



PORTE
PAGO

CASTANHEIRA DE PERA

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PEDRÓGÃO GRANDE

ACOMARCA

OLEIROS - PAMPILHOSA DA SERRA - SERTÃO - VILA DE AVELAR - VILA DE REI

FUNDADOR: MARÇAL MANUEL PIRES TEIXEIRA - DIRECTOR: HENRIQUE PIRES TEIXEIRA - DIRECTOR ADJUNTO: VALDEMAR ALVES

Nº. 61

Ano XXI - 1996

30 JUNHO

2ª. SÉRIE

1ª. SÉRIE

OUT/75 - MAR/83

Comarca de Figueiró

PREÇO: 100\$00



No dia do Concelho de Figueiró dos Vinhos **ANTÓNIO GUTERRES, O BOMBEIRO DA ESPERANÇA**

Páginas 4 e 5



interiores

3 Pedrógão Grande

**Esplanadas
geram polémica**

Um cidadão contestou junto das autoridades competentes. Dizem que foi muito chato!

7 Na Comarca

**Presidentes de
Câmara discutem
segurança nas
escolas**

A malta nova está a beber demais, o que, além de inquietar os pais, cria problemas nas escolas. Mas os cafés não se importam que eles sejam menores. Haja dinheiro!

9 Arega

**Encerramento
dos Cursos
Sócio-Educativos**

A Vila de Arega soube receber de braços abertos esta iniciativa. Nós já sabíamos que eles eram assim!

7 Figueiró dos Vinhos

**Vai avançar a
construção de
dois courts de
ténis**



**Ah! Ah! Hoje
consegui ser o
primeiro a chegar
ao Restaurante
Panorama!**

Capacidade
para 800 pessoas
4 salões

Tel. (036) 52115
Fax 52887

a autenticidade da nossa gastronomia

PARAPSIÓLOGA

Média-Vidente

Contacte:
044 - 841003

28 PÁGINAS

**VISITEO NÚCLEO
MUSEOLÓGICO**

DO COENTRAL GRANDE

Contacte no local o
Sr. Fernando Carvalho
ou pelo Tel.: 036 - 42669

HENRIQUE PIRES-TEIXEIRA



E decerto que nada beliscaria tão grande e fundada alegria, nem mesmo quando, perante os vários apelos que dirigiu ao Primeiro Ministro, o viu anotar num papel tirado da carteira a necessidade de dar continuidade ao IC8.

O Dr. Fernando Manata não podia estar mais feliz com a visita do Primeiro Ministro a Figueiró. Além da inauguração da **Helipista** - que implica a centralização nesta vila de um importante meio de combate aos incêndios na Zona do Pinhal - e da segunda fase da **piscina municipal** - que vem favorecer uma sã prática desportiva e uma útil ocupação de tempos livres, em especial aos nossos jovens - ainda ouviu da boca do Eng. António Guterres, durante a sessão solene nos Paços do Concelho, os mais rasgados elogios e a garantia da solidariedade do Governo.

E decerto que nada beliscaria tão grande e fundada alegria, nem mesmo quando, perante os vários apelos que dirigiu ao Primeiro Ministro, o viu anotar, num papel tirado da carteira, a "necessidade de dar continuidade ao IC8".

Nós sabemos que a memória do Eng. Guterres não é assim propriamente prodigiosa, tenha-se em conta o episódio do "produto interno bruto" (ou "brito", consoante a opção partidária). Mas uma tão importante obra para o interior do País não está presente no espírito do nosso Primeiro, mesmo quando ele está de visita a esse interior? Nessa linha de procedimento, quando o Primeiro Ministro for ao Alentejo, irá ele puxar do lápis e tomar boa nota... da Barragem do Alqueva?

Ou será que se tratou de mera "mise-en-scène" para impressionar os circunstantes?

Nós compreendemos que no palco da política vale o que se consegue exteriorizar. Os mais pequenos gestos têm de sugerir as ideias-força e secundar as palavras. No nosso estádio democrático, os políticos discretos e contidos, que não enfatizam as palavras nem dramatizam os gestos, normalmente não convencem ninguém. Mas se isto é assim, também não é preciso exagerar. Podem-se colher efeitos perversos e criar inquietações desnecessárias.

MARIA ELVIRA



FAMÍLIA COMBONIANA

A grandiosidade missionária em África é-me muito familiar e não me canso de a reconhecer, como já tem acontecido, nestas minhas humildes anotações. Mesmo assim, não páro de me surpreender.

A 17 de Março deste ano Daniel Comboni foi proclamado beato pelo Santo Padre, na Basílica de S. Pedro em Roma - uma data histórica onde mais uma vez se fez justiça, pelas mãos do Senhor.

Comboni foi "o fundador carismático de várias obras missionárias" (1) e personifica, ele próprio, uma vida heróica de quem se entregou à Igreja e aos povos mais necessitados.

Os Missionários Combonianos foram por si "fundados em 1867, em Verona (Itália), e estão em Portugal desde 1947, dedicando-se preferencialmente à evangelização dos não cristãos e à promoção humana em 25 países da África, América Latina e Ásia" (2).

A Família Comboniana, da qual pertencem todos aqueles que estão comprometidos com este valioso projecto missionário, tem-se expandido e internacionalizado, constituindo "uma semente de esperança para a Igreja e para o mundo" (3), empenhados que estão a fazer o bem, apenas pelo bem.

Escreve a Irmã Mariangela, Superior Geral da Congregação. "Daniel Comboni compreende desde o início da sua corajosa empresa missionária, a necessidade de integrar a presença da mulher consagrada no apostolado" (4). Afirma que são actualmente cerca de 2000 Irmãs consagradas por toda a vida a Deus (Mulheres Santas e Capazes, conforme idealizou Comboni), estando "ao serviço da família, da evangelização e da promoção humana, respondendo às necessidades dos mais fracos e indefesos" (5).

A grandiosidade missionária em África é-me muito familiar e não me canso de a reconhecer, como já tem acontecido, nestas minhas humildes anotações. Mesmo assim, não páro de me surpreender. Há tempos, conheci uma irmã Comboniana em tratamento no Hospital de Pulido Valente. Deu a sua vida e a sua saúde em prol dos que precisavam dela e da sua comunidade, no Equador, país da América. Deu até não poder mais - os limites da sua resistência física obrigaram-na a voltar para se tratar. E lamenta por isso. Mesmo sofrendo, e muito, continua a desejar retornar para os pobres que precisam tanto de si; continua à espera do dia em que lhe seja concedido o pedido para voltar a ajudá-los, em nome de Deus. Sofre sem queixume. Sofre mas também o seu ideal: vive para Deus e consequentemente para os outros, sem olhar a raças, a crenças, a preconceitos. Quando ela tanto precisa agora de conforto e afecto! E como fica feliz quando recebe um pouco que seja: diz que o recebe de Deus, através dos outros.

Grande Irmã Natália e toda a sua Família Comboniana a quem Deus concedeu o dom de Amar desta forma. Bem-haja e que o senhor lhe dê muita saúde, para que possa prosseguir, feliz, a sua grandiosa missão.

Pobres são os que nada de bem fazem pelos outros.

1 Cf. Os seguidores de Comboni. "Além-Mar" - Revista missionária mensal, Lisboa, Fev/96 (435), p. 34

2 Cf. Ib., p. 2

3 Neves, irmã Alzira - Beatificação Daniel Comboni - Revista "Evangelizar Hoje", Porto, Março/Maio 96 (35)

4 Sardi, Irmã Mariangela - A nossa história nasceu em África "Evangelizar Hoje", Porto, Março/Maio 96 (35)

5 Ibidem

(Apoio logístico de Margarida Pires Teixeira)

Ficha Técnica

MENSÁRIO REGIONALISTA

PARA OS CONCELHOS DE CASTANHEIRA DE PERA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, OLEIROS, PAMPILHOSA DA SERRA, PEDRÓGÃO GRANDE, SERTÃO E FREGUESIA DE AVELAR

MEMBRO DA
AIND

ASSOCIAÇÃO DA IMPRENSA NÃO-DIÁRIA

Contribuinte n.º 503 323 888

Depósito Legal n.º 45.272/91

N.º de Registo 104.028 na DGCS

FUNDADOR

Marçal Manuel Pires Teixeira

PROPRIEDADE

Maria Elvira Silva Castela Pires Teixeira

DIRECTOR

Henrique Manuel Castela e Pires Teixeira

DIRECTOR ADJUNTO

Valdemar Gomes Fernandes Alves

CHEFE DE REDACÇÃO

Paulo Manuel Castela Pires Teixeira

REDACTORES

Inácio de Passos, Teresinha Agria Ascensão (redactores principais), Elvira Pires Teixeira, Filipe Lopo, Isabel Alves, Margarida Pires Teixeira, Valdemar Ricardo, Tânia Pires Teixeira (Jovem), Victor Camozas (Música & Vídeo), Rui Silva e Henrique Fernandes (Desporto) e José Manuel David Tomaz Henriques (Automobilismo)

COLABORADORES

Castanheira de Pera: Fausto Carvalho, Elisabete Rodrigues e Pedro Pires (b.d.)
Pedrógão Grande: Eduardo Paquete, Natércia Neves e Anabela Antunes Barreto

Figueiró dos Vinhos: Alcides Martins (Poesia)
Lisboa: Dr. Manuel Lopes Barata, São Ramos, Teresa Trindade, Isabel Marques, Nuno Rivera e Pedro Mateus

Porto: Paulo Camozas

Cernache do Bonjardim: Carlos Ribeiro, Joaquim Mendes, José Carlos Reis e Luis Biscaia

CORRESPONDENTES

Aguda: António Piedade Pais
Arega: Américo Lopes da Silva
Camelo: Manuel Caetano Henriques
Derrada Cimeira: Eduardo Martins David
Escalos do Meio: Acácio Alves
Sapateira: Rui Páscoa Oliveira
Vila Facaia: Nelson Domingos Elias
Mó Grande: Albino Luis

AGENTES

Concelho de Castanheira de Pera
Vila: Café Central
Moreiras: Café-Restaurante Europa
Coentral Grande: Isabel Simões Graça
Concelho de Figueiró dos Vinhos
Vila: Papelaria Bruno, Papelaria Jobel
Concelho de Pedrógão Grande
Vila: Eduardo Paquete e Bazar do Eirado

CONVIDADOS ESPECIAIS

Kalidas Barreto, Eng. Pedro Barros, António da Rosa, Victor Marques, Dr. Filipe Moreira, A. Pais Dias, António Salgueiro, Zilda Candeias, Ernesto Ladeira Carvalho da Silva, Eng. José Augusto Pais, Rui Agria, Dr. Jorge Costa Reis, Soraia Lisboa, Cecília Tojal, Anabela Barreto, Isaura Bacia, Isolina Alves Santos, Delmar Carvalho, Dr. Batalha Gouveia, e Eduardo Gageiro (Fotografia)

SEDE E ADMINISTRAÇÃO

Travessa da Torre, 3
3260 Figueiró dos Vinhos
Telef. 036-53669 - Fax 036-53692
Telemóvel 0676 - 956285
DELEGAÇÃO EM LISBOA
Rua Gomes Freire, 191 - 2.º - 1150 Lisboa
Telef. 01-3538375/3547801 - Fax-3579817
DELEGAÇÃO EM CASTANHEIRA DE PERA
Casa Municipal do Desporto e da Cultura
3280 Castanheira de Pera
Telef. (provisório) 036-44684
Redacção: Filipe Lopo e Luis Graça
DELEGAÇÃO EM PEDRÓGÃO GRANDE
Escritórios de Eduardo Paquete Silva Lopes
3270 Ped. Grande - Telef./Fax - 036-46323
Redacção: Paulo César Palmeira

DELEGAÇÃO NO PORTO

Victor Camozas - Tel/Fax 02-301386
Rua António Luis Gomes, 79 - 1.º - Frit
4400 Vila Nova de Gaia
DELEGAÇÃO NO BRASIL
Emídio Borges Gomes
Rua Jorge Tibiriçá, 277 - 04126 São Paulo
GABINETE FOTOGRÁFICO
Foto Melvi, Foto Inema, Paulo Pires Teixeira, Filipe Lopo e Luis Graça
CONTABILIDADE
Marçal Manuel Castela Pires Teixeira
Eiras Novas - S. Pedro - Telef. 036-52258
3260 Figueiró dos Vinhos
COORDENAÇÃO E SECRETARIADO
Elvira Pires Teixeira, João Galante, Helena Taia, Ana Margarida Pires Teixeira, Maria Rosário Santos Pires Teixeira
MAQUETAGEM, PAGINAÇÃO E PRÉ-IMPRESSÃO
"A Comarca" - (Paulo Marçal e Fernando Caniço)
PLASTIFICAÇÃO E EXPEDIÇÃO
MPT - Edições, Lda.
Trav. Torre, 3 - 3260 Figueiró dos Vinhos
Tel. 036 - 53669 - Fax 036 - 53692
IMPRESSÃO
Beiradextro - Sociedade Editora, S.A.
Taveiro - COIMBRA

SÓCIOS FUNDADORES

Fundação Vasco da Gama (Lisboa), Clube Centro Aviação (Figueiró dos Vinhos) e Centro Hípico de Figueiró dos Vinhos

DIPLOMAS, MEDALHAS E VOTOS DE LOUVOR

Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos, Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande, Câmara Municipal de Castanheira de Pera, Câmara Municipal de Pedrógão Grande, Junta de Freguesia do Coentral Grande, Junta de Freguesia de Castanheira de Pera, Junta de Freguesia de Pedrógão Grande, Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos, Comissão Melhoramentos da Ervidira (Ped. Grande), Assoc. Roc. Cultural da Derrada Cimeira (Ped. Grande), Comissão Dinamizadora das Comemorações I Centenário da Fonte das Bicas (Coentral) Centífape - Centro Formação do Zêzere (CP, FV, PG) Estado de Lcimen - Alemanha, Rotary Clube de Castanheira de Pera, Comissão de Melhoramentos, Comissão de Festas de Cast. de Figueiró e Amigos das Gestosas

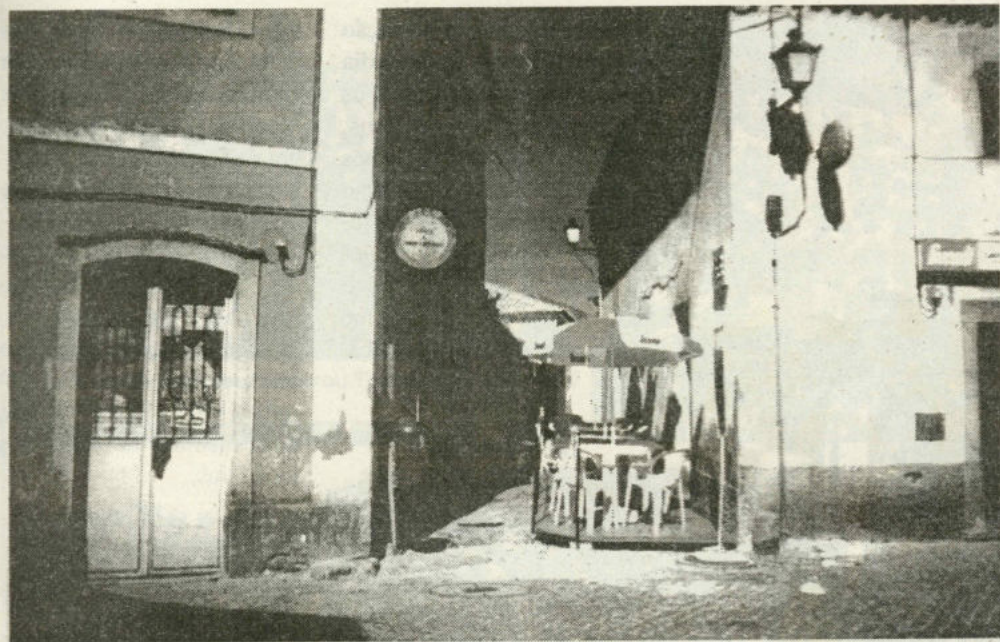
HOMENAGENS PÚBLICAS

Com. Melhoramentos Ervidira (P. Grande) - 05/03/1995
Centro Cultural de Pedrógão Grande - 25/03/1995
Rotary Clube de Castanheira de Pera - 17/06/1995
Assoc. Melhoramentos Derrada Cimeira - 12/08/1995
Dr. Ernesto Marrica David - 26/10/1995
JSD/PSD - Pedrógão Grande - 28/06/1996
TIRAGEM - 12.000 exemplares
Assinatura Anual - 1.000\$00 - IVA 5% incluído
Preço Unitário - 100\$00 - IVA incluído



Em Pedrogão Grande

Esplanadas geram polémica



Muitas são as autarquias que têm privilegiado a concessão de licenças para implantação de esplanadas junto aos cafés e bares. Em Coimbra, por exemplo, a Câmara subsidia mesmo os proprietários que adoptem este tipo de iniciativa. Esta política suscita argumentos turísticos. Contudo, se nos grandes meios os efeitos hipoteticamente negativos - um deles a natural algazarra de uma noite de farra - se dispersam e adquirem menor importância, nos pequenos meios é mais subjectivo e problemático. É o caso de Pedrogão Grande, em que pelo menos duas esplanadas estão a levantar alguma contestação junto dos vizinhos mais próximos.

Mas apenas sabemos de um caso que levou a vias de facto a sua veemente revolta por duas das esplanadas, a do Café Escorpião e Central, ao ponto de apresentar uma exposição dirigida à Câmara, Governo Civil, GNR local e de Pombal, Ministério da Administração Interna e Procuradoria da República, que a seguir publicamos na íntegra. Fernando António Serra Alves Bernardo é o autor desta contestação. Tendo-nos interpelado, sublinhamos das suas preocupações, já que a sua residência se situa junto à esplanada do Café Cen-

tral e a casa de sua avó do Café Escorpião. No primeiro caso apenas se queixa da algazarra que dura até às tantas da manhã e no segundo, acresce o facto de os utentes lançarem beatas para debaixo da porta da casa de sua avó, colocando em risco de incêndio o velho solho de madeira e, consequentemente todo o prédio, propriedade de Florência Correia Serra, de 87 anos, autente do Lar de 3ª. Idade e que à hora do fecho desta edição, foi-nos transmitido o seu falecimento. Morte que o neto pretende imputar responsabilidades à Câmara, uma vez que ela mesmo foi a primeira a interpor o eng. Mário Fernandes, edil pedroguense, a manifestar a sua preocupação, situação que eventualmente - dizem-nos - terá concorrido para o desaparecimento de D. Florência com uma embolia cerebral.

Mário Fernandes respondeu-nos que a esplanada do Escorpião (a visada na contestação), foi licenciada por aprovação unânime em reunião de Câmara após o projecto ter merecido parecer favorável do gabinete técnico. Acrescentou ainda, que «é do conhecimento público que este cidadão, há muitos anos que me tem provocado conflitos», por isso «não estranhar tal postura». E continuou

- «A D. Florência esteve comigo e expliquei-lhe tudo, até o facto de esta esplanada apenas funcionar no verão. Mais tarde voltou a interpor-me para pedir desculpas».

Em curta conversa com João Cunha, o jovem e dinâmico

proprietário do Café Escorpião, afirmou-nos que está tranquilo quanto a isto, já que tudo está legalizado. Quanto à acusação de que a GNR não actua após o limite do horário, ou sejam, 2 horas da manhã, considerou «exagerada a afirmação do contestatário, uma vez que estes agentes de autoridade, nunca permitiram tal situação, ao ponto de muitas vezes aguardarem pelo encerramento do café e saída de todos os clientes».

Em toda esta questão, apenas poderemos sugerir civismo por parte dos utentes das esplanadas, já que a noite é propícia à fácil propagação de sons que invadem o descanso dos moradores mais próximos, cuja legitimidade de reclamação é justa.

Não concordamos naturalmente com a eliminação das esplanadas.

Publicamos na íntegra a contestação de Fernando Bernardo.

Fernando António Serra Alves Bernardo
Largo do Encontro
3270 Pedrogão Grande

À Câmara Municipal de Pedrogão Grande
3270 Pedrogão Grande
96/06/25

Esplanada licenciada ilegalmente na Travessa Dª. Catarina
Exmos Srs,

Uma vez mais a irresponsabilidade, falta de respeito pelos mais elementares direitos dos cidadãos, está patente no licenciamento, dado para a esplanada acima referenciada.

Como penso que sabem, venho lembrar o seguinte:

- 1) - A rua é de dimensões diminutas.
- 2) - Cargas e descargas - tanto para casa e para o quintal ficou vedado.
- Entradas e saídas de casa - condicionado para as pessoas
- Serviços de incêndio - idem
- 3) - Todos os dias a porta tem de ser lavada porque urinam-na e por debaixo da porta entram beatas de cigarros acesas (podendo provocar incêndio), lixo de diversa ordem, além do barulho enorme das pessoas e aparelhagem exterior.
- 4) - Em frente mora a minha avó, Senhora de 86 anos bastante doente nervosa e debilitada, cuja situação criada pela Câmara Municipal de Pedrogão Grande, tem deteriorado gravemente a sua saúde. Pelo que a situação em manter-se será um assassínio.
- 5) - Como eu não me encontrava, a minha avó, arrastou-se até à Câmara Municipal para na sua boa fé, fazer valer os seus direitos expondo os transtornos e problemas a que estava exposta. Falou com o Sr. Mário Fernandes, que respondeu "É só por três meses" (só pode ser gozo sádico).

6) - Os vizinhos já por diversas vezes chamaram telefonicamente a G.N.R., e esta não compareceu.

7) - Sexta feira passada desloquei-me aos serviços de licenciamento da C.M.P.G. e fui informado que a ordem veio directamente da presidência da Câmara, pelo que não foram tidos nem achados no processo.

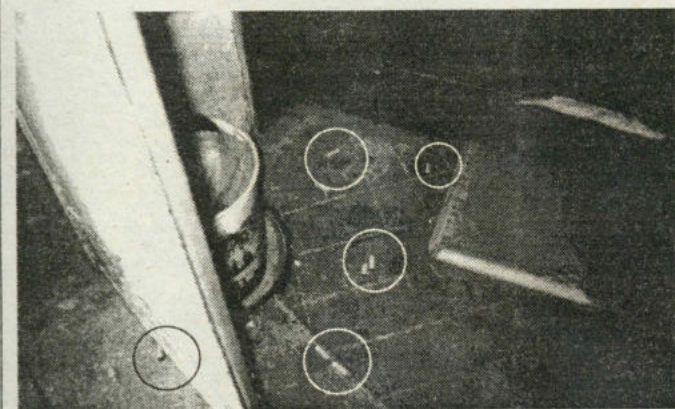
8) - Hoje dia 25/06/1996 à 1,30H da manhã, encontrá-me em casa do meu pai à janela, por não poder dormir pelo barulho causado pela esplanada do Central e do Escorpião. A G.N.R. ao passar no Jeep pararam e por sua iniciativa chamaram à atenção alguns clientes. Aproveitei para lhes chamar a atenção do barulho que vinha da esplanada do café Escorpião, facto que reconheceram e constatarem e foram de imediato sanar, mas por pouco tempo, porque mal continuaram a ronda recomeçou o barulho com a mesma intensidade.

9) - Pelas razões acima expostas, aviso a Câmara Municipal para retirar de imediato a referida esplanada. Caso não o façam seguirei as vias legais.

10) - Caso este problema constitua um agravamento de saúde irreversível para a minha avó e a seriedade, o bom senso e a lei não prevalecer, não restará outra solução, senão fazer justiça pelas próprias mãos.

11) - É de realçar a irresponsabilidade, prepotência e arrogância do eleito Presidente da Câmara.

(Fernando António Serra Alves Bernardo)



As beatas de cigarro poderão provocar um incêndio, conforme contesta Fernando Bernardo

Eleições no Recreio Pedroguense

Custou mas foi!

O Recreio Pedroguense correu o risco de mais uma vez ficar entregue a uma Comissão Administrativa. Bem. Se a gestão seguisse os mesmos passos da anterior, decerto ninguém se importaria, até porque ela foi meritória, ao ponto de, além de manter três equipas de futebol, avançou com outras iniciativas, uma das quais inéditas como o lançamento de um Boletim Informativo e ainda recuperou a credibilidade do Clube. Mas a nova Direcção, liderada por José Barão - uma excelente referência na nossa sociedade -, é constituída por personalidades experientes, que não deixarão os seus créditos por mãos alheias.

A eleição ocorreu no passado dia 21 de Junho, na deteriorada sede do Recreio, tendo tido uma participação razoável. A Mesa, constituída por Maria Ângela Nunes Roldão, presidente da comissão; Maria Celeste Jesus Nunes, tesoureira e António Onofre Henriques, presidente do departamento de futebol. Viria a integrá-la Feliciano Roldão, o homem da rectaguarda desta comissão, a quem se deve a proeza de lançar o desporto para os mais jovens e influenciar com a sua dinâmica o sucesso desta gestão.

Maria Ângela recordaria alguns passos da comissão, ao anunciar o saneamento financeiro, recuperação do prestígio e credibilidade do Clube, pese embora o esforço que foi necessário para manter as equipas de Juvenis, Juniores e Séniores, a organização inédita de um curso de carnaval, diversas sessões de música ao vivo e criação do Boletim Informativo, que contou com o apoio do nosso jornal. Ressaltou ainda das suas palavras, a oportuna intervenção do Clube na promoção do processo que permitirá a instalação da sede no edifício da Casa do Povo e ainda, nesta perspectiva, a promessa de um protocolo com o Instituto da Juventude para criação de uma delegação em Pedrogão Grande.



A Mesa, constituída por António Onofre Henriques, Maria Celeste Jesus Nunes e Maria Ângela Roldão

Feliciano Roldão viria a ser homenageado, com a oferta de uma camisola do clube. Ao proferir algumas palavras, este autêntico pedroguense elogiou a participação de mulheres na gestão do Clube e, mais ainda, pela forma como o fizeram.

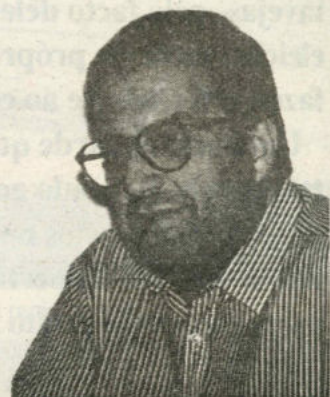
Seguiu-se a apresentação da única lista concorrente à direcção, após algum compasso de espera e natural expectativa, tendo sido aprovada por maioria.

Por proposta de Feliciano Roldão, foi guardado um minuto de silêncio a Ângelo Teixeira, um benemérito desta associação, e Paulo Palheira, eleito vice-presidente da direcção, propôs um voto de louvor à Comissão Administrativa. Qualquer uma das propostas foi votada por unanimidade.

A encerrar esta assembleia, José Barão, eleito pre-

sidente da direcção, reconheceu a boa participação de sócios nesta votação, bem como a coragem, dedicação e esforço dos elementos ora substituídos. O seu projecto para o clube será viável, já que, conforme referiu, «acredito nesta equipa e na boa vontade de todos os associados». A convicção de que lutarão pelo reforço das estruturas do clube, tendo em conta o que de positivo a Comissão deixou, foi outra das tónicas. Concluiria por afirmar: «Não quero sair amanhã com apupos».

PM



José Barão, um homem de quem muito se espera. Paulo Palheira e Paulo Silva, entre outros, serão um excelente apoio



Era feriado em Figueiró dos Vinhos

Primeiro Ministro, foi bombeiro da esperança



A comitiva governamental acompanhados por autarcas figueiroenses após a chegada de helicóptero a Figueiró dos Vinhos

O Primeiro Ministro, privilegiou o dia do concelho de Figueiró dos Vinhos para anunciar importantes medidas que visam a prevenção e combate de incêndios numa simultânea luta contra o desemprego.

Mas o dia, com uma agenda sobrecarregada, mas bem organizada, não impediu que Guterres se deixasse envolver pelo encanto das nossas gentes e da nossa natural e mágica riqueza. Não fossem outros compromissos, ele decerto não se importaria de aqui estar mais um dia junto a um velho amigo e companheiro de luta, o Dr. Manata, por quem não sonhou uma «pontinha de inveja», pelo facto dele ter conseguido vencer eleições onde ele próprio nunca foi capaz de o fazer, referindo-se ao concelho de Figueiró.

Um início de tarde que Guterres pretendeu totalmente dedicado aos Bombeiros, que aqui representados pelos nossos três concelhos, não se escusou a apertar a mão a todos sem excepção, como preito ao símbolo que representam.

Um bem conseguido simulacro de incêndio, com a intervenção das Corporações da Zona Operacional I de Leiria, três helicópteros e dois aviões Canader's, foi o culminar deste período do dia.

Seguiram-se outras manifestações que anotamos noutra página.

Paulo Marçal

A inauguração da helipista de Figueiró dos Vinhos, situada no contraforte norte do Cabeço do Peão, com capacidade para quatro meios aéreos e dotada de instalações próprias, foi um excelente argumento governamental, para aqui anunciar importantes medidas na montagem de sistemas de combate a incêndios numa perspectiva alargada dirigida também ao combate do desemprego.

O Primeiro Ministro, que estreou esta helipista, fez-se acompanhar do Ministro da Administração, Alberto Costa, Ministra da Qualificação e Emprego, Maria João Rodrigues e pelo Secretário de Estado da Administração Interna, Armando Vara. Centenas de populares os aguardavam, bem como os autarcas de uma vasta região da zona centro encabeçados pelo anfitrião, Dr. Fernando Manata; Governador Civil, Júlio Henriques; representantes da CNEFF (Comissão Nacional Especializada de Fogos Florestais); Serviços de Protecção Civil, entre outras entidades, bombeiros da Zona Operacional I de Leiria (Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande, Ansião e Alvaiázere) e da Filarmónica Figueiroense.

Após a cerimónia de inauguração pelo Rev. Padre António Antunes, de Figueiró, procedeu-se à assinatura do protocolo entre a CNEFF e as CEFF's de Alcobaça, Ansião,

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Fundão, Góis, Lousã, Marinha Grande, Miranda do Corvo, Pampilhosa da Serra, Pedrógão Grande, Penamacor, Pombal, Sertão e Vila Velha do Ródão, visando a conjugação de esforços na prevenção e combate a incêndios, facto que leva os primeiros outorgantes a financiar até 2.500 contos cada uma das CEFF's, valor correspondente a 75% do custo de equipamentos (alguns dos quais bens motorizados dotados de meios de comunicação, observação e material

sapador) e à comparticipação de 3.000\$00 por homem/dia e, os segundos, a adquirir os respectivos equipamentos, disponibilizar meios humanos e materiais para a realização ininterrupta de operações durante os meses de verão e ainda à apresentação de relatórios diários de vigilância, como sistema de avaliação da eficácia.

Desemprego e Segurança foram outras das preocupações

António Guterres, defendeu a preocupação do Governo em implementar a segurança florestal e pública, anunciando que, no primeiro caso, o projecto já envolve a criação de 3.408 novos empregos, cujo custo ascende a 600 mil contos e no segundo, recordou que no início do mês formaram-se 840 novos elementos na GNR e 600 na PSP.

A Ministra do Emprego, Maria João Rodrigues, reforçou a intenção do governo em produzir novas iniciativas no combate ao desemprego, dentro do espírito que prevaleceu neste sistema agora anunciado dirigido à segurança nas florestas.

Adiantou aquele membro do governo, que este esforço dirigido à floresta, «permite finalmente dotar o país de uma rede de prevenção de incêndios, que vai simultaneamente conceder uma ocupação útil a um conjunto de desemprega-

dos», lembrando ainda que «esta é a primeira iniciativa enquadrada no Programa de Mercado Social de Emprego», um vasto estendal de projectos aprovado em Conselho de Ministros.

Armando Vara, Secretário de Estado da Administração Interna, na sua curta intervenção anunciou que o governo irá dispendir cerca de 2.600 milhões de contos em apenas duas medidas de combate a incêndios.

Fogo a brincar com combate a sério

Um simulacro de incêndio, mesmo a pouco mais de 100 metros da helipista, numa das encostas do Cabeço do Peão, permitiu que todos os presentes se apercebessem da complexidade exigida dos meios disponíveis, ou sejam aéreos, com a intervenção de 3 helicópteros e dois aviões Canader's, e terrestres, em que os heróis eram constituídos pelos bombeiros da Zona Operacional I de Leiria, comandados por Bebiano Rosinha, comandante dos bombeiros de Castanheira de Pera e coadjuvado por Rui Proença e Silvério, respectivamente comandantes de Pedrógão Grande e Ansião.

Um grande espectáculo de intervenção e conjugação de forças num combate comum.

Valeu a pena assistir a este bem organizado simulacro.



A Ministra da Qualificação e Emprego, Dr.ª Maria João Rodrigues, defendeu a montagem de sistemas de prevenção contra incêndios que permitam simultaneamente combater o desemprego



a visita aos quadradinhos



1 - A malta esperou, esperou. Todos queriam ver o Primeiro Ministro



2 - Um pouco aflito, mas lá chegou...



3 - Os Ministros lá fizeram pose para o pessoal



4 - Com este sol e calor ainda quem se incendeia somos nós - parecem dizer os bombeiros de Figueiró e Castanheira



5 - Quando é que a malta toca?

FILARMÓNICA FIGUEIROENSE



6 - Na revista aos soldados da paz, os dois ministros nada encontraram de suspeito



7 - Tomem lá o bacalhau. Este é à borla! - parece dizer Guterres quando decidiu cumprimentar um a um todos os bombeiros

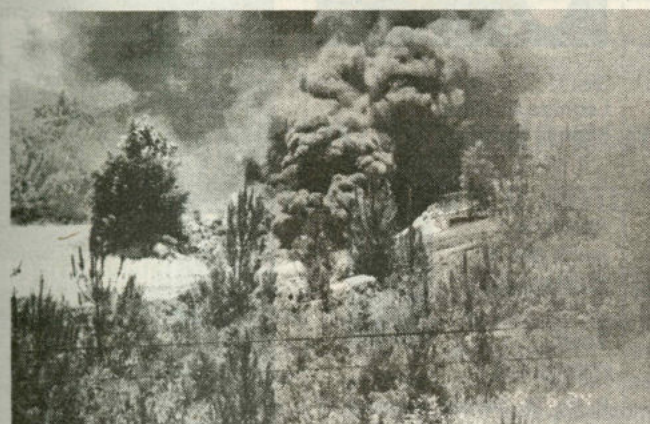


8 - Inauguração e bênção da helipista, que custou à Câmara Figueiroense 10 mil contos. A nossa região merecia.



9 - Os Presidentes de Câmara de Pedrógão, Figueiró e Castanheira, respectivamente, Mário Fernandes, Fernando Manata e Pedro Barjona, quando assinavam o protocolo com a CNEFF (falamos na página anterior)

... e também o simulacro



1 - O início do fogo



2 - Os primeiros bombeiros chegam de helicóptero



3 - Os meios aéreos chegam rapidamente



4 - Um tanque junto à helipista permite encher o "saco" de água



5 - Os helicópteros vão combatendo o fogo



6 - E se tudo correr bem, os Canader's arrumam o assunto



Ainda por Macau

OLÁ. PONTO FINAL

O semanário de Macau "Ponto Final", que tem como director o Dr. Luis Ortet, teve a gentileza de fazer 3 menções ao nosso jornal, na sua página "Janela Indiscreta", dedicando inclusive uma quadra ao nosso Director-Adjunto, Valdemar Alves.

Reproduzimos com a devida vénia e com os nossos agradecimentos, duas dessas menções:

"Olá Comarca"

Nas seis páginas que A Comarca dedicou a Macau, três são sobre a realização no território do congresso da Imprensa Não Diária (ainda?). Macau, de resto, despertou a veia poética do director-adjunto deste semanário que, numa coluna de opinião, escreve: «Quantas saudades já sinto de ti. Foram oito dias que contigo convivi. Oito dias apenas, para encontrar, dentro de ti, o orgulho de ser pedroguense, o palpitar de algum progresso para Pedrogão Grande, e, acima de tudo, conhecer dentro de ti grandes portugueses quer europeus quer orientais, que te amam e muito te querem». JANELA, tocada por tanta afeição, não deixa de retribuir a comoção, com um pequeno versito, simples, pois sim, mas ternurento:

*Venha o amor saltitante
de um poeta irmão
pois cá te esperamos de novo
ó tu que és de Pedrogão"*

"Não é só O Diabo..."

"Estão muito mal enganados os que pen-

sam que é só o jornal de Vera Lagoa que lança suplementos sobre Macau (e a Casa & Jardim, e o Expresso...).

Também o mensário "A Comarca" dedicou no mês passado seis páginas de um suplemento ao território. E com a chamada da praxe à primeira página, pois então.

Mas infelizmente para este mensário de Figueiró dos Vinhos e Pedrogão Grande, ao contrário dos outros, não teve direito a uma encomenda especial para os escaparates da Livraria Portuguesa. É assim... a vida não corre de feição a todos."

O nosso suplemento sobre Macau não teve qualquer apoio do Governo do Território, nem tal apoio foi aliás pedido. Mas desde já se diga que não desdenháramos uma encomenda especial da Livraria Portuguesa, como sugere o nosso Colega. Oxalá nos valha a deusa A-Má.

O nosso director-adjunto, não ficou indiferente à elogiosa referência e aos versos do "Ponto Final", e por isso retribui tamanha gentileza com um outro verso:

*Prosa simples mas sentida
mereceu uma resposta
no jornal "Ponto Final"*

*Será que vale outra ida
Ao Salavessa da Costa
Ou então ao General?*

*Quanta energia incontida
Se de novo desse à costa
do Império Celestial*

VA



ARMAZENISTAS DE BEBIDAS E PRODUTOS ALIMENTARES, LDA.

AGENTE DISTRIBUIDOR

REFRIGERANTES: COCA-COLA - FRUTOL - TRINARANJUS
ÁGUAS: FASTIO - PEDRAS SALGADAS - VIDAGO-SALUS - CARAMULO - CARVALHELOS
VINHOS: Adega Cooperativa do Cartaxo - Encostas do Bairro (corrente) - Sopé da Encosta
(Regional Ribatejo - Bridão (V.Q.P.R.D.) - Garrafeira Sant'Ana

TELEFONES
ARMAZÉM: 036-37266
FAX - 036 - 676114
RESIDÊNC. 036-37764

BEBIDAS FINAS - CAFÉS "PALMEIRA"

SARZEDELA - 3240 ANSIÃO

orge
Rodrigues
culista

ÓCULOS

LENTE DE CONTACTO

PRÓTESES OCULARES

APARELHOS DE PRECISÃO

Acordo com ADMG, CGD e outros organismos

SEDE

Tel. 039-23071 - Fax 32893
Rua Corpo de Deus, 24
3000 COIMBRA

FILIAL

MARCAÇÃO DE CONSULTAS DE OFTALMOLOGIA
Tel. 036-44899 - Rua 4 de Julho
3280 CASTANHEIRA DE PERA

ANTÓNIO MARQUES & FILHOS, LDA.



Telef. 036-46330
Fax 036-46256
APARTADO 8

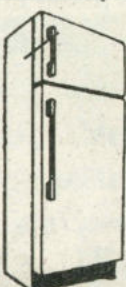
INDÚSTRIA,
COMÉRCIO E
EXPORTAÇÃO DE MADEIRAS

PALETES E EMBALAGENS
TOROS PARA CELULOSE
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

3270 PEDRÓGÃO GRANDE

COMPUTADORES
AUTODATA

AUTÓMATA - EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO, LDA.
TEL/FAX 036-46310
ROTUNDA DO FUNDO DA VILA, BLOCO 1 - LOJA ESQ.
3270 PEDRÓGÃO GRANDE



JOSÉ REIS & ANTÃO, LDA.

ELECTRODOMÉSTICOS

PRONTO A VESTIR

Gerência de José Reis Martins

Telefones:
Estab. 036-45517 - Resid. 45681

Rua Dr. José Jacinto Nunes
3270 PEDRÓGÃO GRANDE



mariscos e petiscos

CAFÉ
RESTAURANTE
MINIMERCADO

RETIRO
"O FIGUEIRAS"

Esplanada e parque de estacionamento

Telef. 036-53258

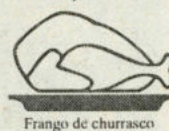
3260 Figueiró dos Vinhos

MARIA DULCE BARREIROS, LDA.

CAFÉ E MINIMERCADO

Telefone 036-52 670

Rua Teófilo Braga - 3260 Figueiró dos Vinhos



Frango de churrasco

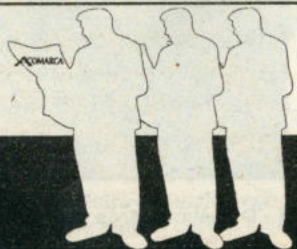


RESTAURANTE
CERVEJARIA

RUA D. ESTEFÂNIA, 92 - B
TELEFONE 01 - 353 67 72
1000 LISBOA

Todos fazemos este jornal
Colabore regularizando a
sua assinatura

ACOMARCA
a expressão da nossa terra



De:
Leonide da Silva
Simões Antunes

Aberto a
partir das 6
da manhã

Telef.
036-52448

R. Dr. M. Simões Barreiros, 7
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



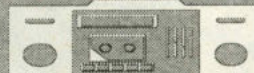
A.M.
FRAZÃO,
LDA

CONFECCOES
SERIGRAFIA
ESTAMPARIA
BORDADOS

Tels. (01) 4265806/4261555 - Fax 4263743
ALTO DA BELA VISTA, 68 - PAV. 14-A
2735 CACÉM

Já regularizou
a sua assinatura?

Rádio
Litoral
Centro



97.5 FM
para ouvir em
toda a região

Telef.: 036-52536
Estúdios: 52382 - Fax 52639

Bairro Teófilo Braga, 16 - 1º

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O Cantinho
do Lourenço,
Lda.

Petiscos
Almoços e Jantares
Telefones:
Estabelecim.: 036-53337
Residência: 036-53330
Rua Major Neutel Abreu, 10
FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Reunidas em Pedrógão Grande

Câmaras do distrito discutem segurança nas escolas



Os Presidentes de Câmara do distrito, transmitiram ao Governador Civil a sua preocupação pelo aumento de insegurança nas escolas e do alcoolismo entre os jovens.

Com a presença do Governador Civil, Júlio Henriques, realizou-se no passado dia 26 de Junho, em Pedrógão Grande, uma reunião entre os Presidentes de Câmara de Alcobaça, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Óbidos e Pedrógão Grande, tendo-se discutido o grave problema da segurança nas escolas.

Entretanto, também o alcoolismo foi tema de debate, já que, cada vez mais este síndrome atinge as camadas jovens, particularmente os discentes do ensino secundário. Este problema passa também pelos diversos estabelecimentos comerciais da especialidade que deveriam cumprir as leis que determinam o limite

de idade de permanência. Um tema que merece uma discussão mais ampla, tendo em conta a complexidade social envolvente.

Desta reunião ficou decidido, «face às preocupações manifestadas por alguns Presidentes de Câmara, quanto à segurança nas escolas e frequência de jovens sem idade, nos estabelecimentos comerciais (bares e discotecas), transmitir ao Governador Civil a sua preocupação e solicitando-lhe a sua intervenção junto das entidades de segurança competentes.

Após a reunião seguiu-se uma visita à biblioteca municipal, à futura piscina, uma obra que ascende os 200 mil contos e à ETA (Estação de

Tratamento de Águas).

SAP Intermunicipal também foi discutido

Nesta reunião também foi transmitido ao Governador Civil a necessidade da edificação de instalações para o funcionamento de um SAP (Serviço de Atendimento Permanente) interconcelhio, que abranja os concelhos de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande.

Recorde-se que o Dr. Fernando Manata, durante a Sessão Solene realizada no dia anterior em Figueiró, no dia do concelho, manifestou ao Primeiro Ministro essa preocupação.

Já adjudicadas obras

Vão avançar obras da zona de lazer do Cabeço do Peão e courts de ténis

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, acaba de adjudicar diversas obras que se prendem com os arranjos paisagísticos do Cabeço do Peão, uma zona por natureza, de excelência.

Sensível à importância que esta zona representa para o turismo, não só por se situar no ponto mais elevado da zona da vila, como pela paisagem natural que a envolve, a nossa autarquia parece começar a

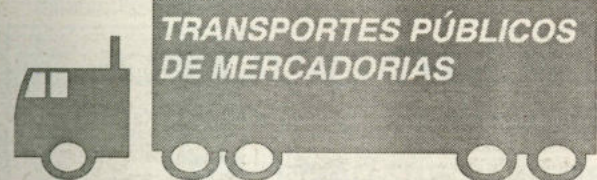
valorizar mais esta área.

Estas obras que ascendem a cerca de 21 mil contos, serão executadas por duas empresas e passam pela construção de uma zona de lazer, dois courts de ténis no antigo campo de tiro, ampliação das actuais instalações naquele local, com adaptação em parte a balneários.

Fonte das Freiras

Também foram adjudicadas as obras de reordenamento do Largo da Fonte das Freiras, custos que atingem os 3.233 contos.

As obras vão avançar já durante o corrente verão.



COMERCIALIZAÇÃO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

TRANSPORTES
MANUEL
HENRIQUES
COELHO
& FILHO, LDA.

Escritório:
Rua Jacinto Nunes
Tel/Fax 036 - 46329
Sede:
Pinheiro Bolim - Tel. 036 - 46318
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

brevíssimas da região

Teatro na C+S de Castanheira de Pera

Professores e alunos da Escola C+S Dr. Bissaya Barreto, de Castanheira de Pera, apresentaram uma peça de teatro no passado dia 24 de Junho, tendo por fundo a protecção da natureza, intitulada "Árvores, Verdes Árvores", de Jaime Salazar Sampaio.

A sensibilização dos alunos e comunidade castanheirense para a protecção da natureza, foi a preocupação dos promotores deste espectáculo.

Infelizmente foi impossível a presença da nossa reportagem.

Neveiros do Coentral em piquenique

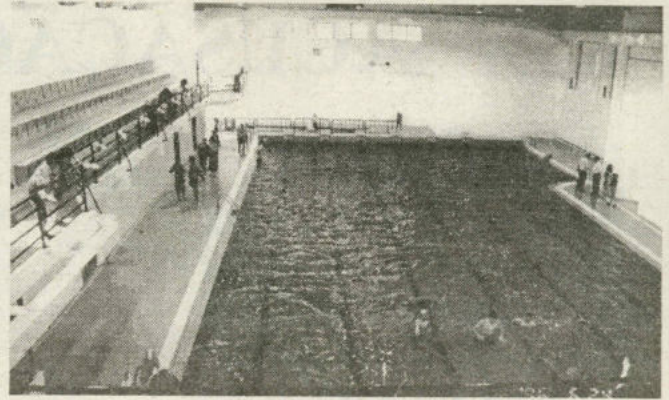
Para comemorar o 32º. ano de existência do Rancho Folclórico Neveiros do Coentral, organizou-se em Lisboa um piquenique.

Porque aqui também a nossa presença não se verificou, vamos contar com a laboriosa e dedicada colaboração de Isaura Baeta.

Pedrógão recorre a financiamentos para obras

Para completar as obras de saneamento básico na Derreada Cimeira, rede de esgotos nas Atalaias e cobertura da piscina municipal, a edilidade pedroguense recorreu a dois financiamentos, um de 11 mil contos e outro de 19 mil contos.

Piscina de Figueiró retoma actividade



Poderão já os interessados retomar a frequência da piscina municipal, após a inauguração da 2ª. fase, pelo Primeiro Ministro, no passado dia 24 de Junho, comemorativo do Dia do Concelho.

Esta fase consistiu na cobertura do recinto, colocação de equipamento de aquecimento e arranjo da zona envolvente.

De acordo com informação prestada pelo edil figueirense, esta obra atingiu já os 160 mil contos.

Novos caminhos rurais

Foram aprovados os projectos e orçamentos de diversos caminhos rurais, que irão ser candidatados para comparticipação, nomeadamente: Ribeira de S. Pedro/Serrada, Brejo/Estrada de Avelais (Arega), Almofala de Baixo, Vale Cruz/Serrada, Serrada/Chãos e Serrada/Portelão.

Educação pré-escolar itinerante

O Executivo deu parecer favorável ao projecto a apresentar pela Delegação Escolar de Figueiró dos Vinhos, para criação do ensino pré-escolar itinerante no concelho, com vista a proporcionar a sua frequência a franjas ainda não abrangidas, designadamente na freguesia de Campelo e Figueiró dos Vinhos.

Prevê-se a utilização de uma sala de aulas no Bairro para este efeito.

Novo Pub

"Plátanos", é o nome do novo Pub, situado junto ao jardim de Figueiró, onde funcionou a antiga discoteca "La Folie".



Completamente remodelado e agradavelmente bem decorado, valerá a pena fazer daquele espaço um ponto de encontro.

Felicidades aos jovens sócios, Fernando Albuquerque e Eduardo Abreu.

SALÃO DE JOGOS BRALUX
Representante de Bilhares, Matraquilhos e Snokers - Ferreira da Costa
Tel. 036 - 52717
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FERNANDO ALVES BERNARDO
Fabricante de artigos de cimento
Telef. 036 - 45639
SALABORDA NOVA - VILA FACIA
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

supermercado MARTINEVES



onde
comprar
é ganhar!

DE VICTOR DOMINGOS
CLEMENTE LUIS MARTINS

Telef. 036 - 46093

Largo do Encontro
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

suzArte
OURIVESARIA
JOALHARIA - PRATAS ANTIGAS OURO E RELÓGIOS
Compra e vende jóias usadas, pedras finas, ouro e prata
Rua Áurea, 152 Tel. 01.3421244 1100 Lisboa
Ainda não é assinante do nosso jornal?

O ABSURDO DE UMA ACUSAÇÃO

Como já dissémos, os Tribunais estão a tornar-se cada vez mais o vazadouro da ressaca dos insucessos eleitorais, e o silenciador das discussões que devem ser públicas, livres e frontais.

Foi mais uma vez adiado, no Tribunal de Figueiró dos Vinhos, o julgamento do processo nascido a partir de uma denúncia da Comissão Concelhia do PSD de Castanheira de Pera, contra várias personalidades, entre elas o actual Governador Civil de Leiria, Júlio Henriques.

Embora objecto da denúncia inicial, e da subsequente acusação, os nossos colaboradores, Luis Martins Graça e Filipe Lopo, acabaram por não ser pronunciados, tendo o processo sido arquivado quanto aos mesmos e por uma razão bizarra: estavam acusados ao abrigo de uma disposição legal que já se encontrava revogada (!?!).

A infracção que se imputa a todos os arguidos é a da prática de um ilícito eleitoral, com fundamento em que, no acto das eleições autárquicas de Dezembro/93, teria sido feita campanha a favor do candidato do partido socialista.

Como já dissémos, os Tribunais estão a tornar-se cada vez mais o vazadouro da ressaca dos insucessos eleitorais, e o silenciador das discussões que devem ser públicas, livres e frontais.

Mas neste processo causa-nos uma certa perplexidade a pronúncia contra Júlio Henriques, sem prova consistente. Segundo a pronúncia ele ter-se-á colocado "... por diversas vezes no interior do recinto da Escola do primeiro ciclo do Ensino Básico de Castanheira de Pera, durante o funcionamento das assembleias de voto, indicando aos cidadãos eleitores a mesa em que deveriam votar, utilizando para o efeito, de forma visível a esses cidadãos um exemplar do documento junto aos autos a fls. 45...". Conferindo a prova indiciária

recolhida, verifica-se que tal requisito é manifestamente forçado e em nossa opinião releva de uma falta de coragem por vezes patente em certas decisões judiciais, quando estão em causa fuguras públicas, como é o caso (não vá a opinião pública pensar que o poder judicial cede perante essas figuras).

Veja-se. A única pessoa que testemunhou, diz o seguinte nas suas declarações: "Vi o Sr. Júlio... Henriques, durante toda a manhã e tarde no átrio da Escola, sítio onde se votou, ele com uma folha de papel A4 com fotocópia dos símbolos dos partidos, explicando às pessoas que entravam o sítio onde deveriam votar." É muito pouco para acusar alguém, e muito menos para pronunciar que quer que seja. Mas ainda que a acusação tivesse algum fundamento seguro (e não tem), há um pormenor que decerto escapou ao Magistrado que pronunciou o agora Governador Civil de Leiria: é que em Castanheira de Pera, e não só, ninguém ignora que o Júlio Henriques está filiado no Partido Socialista. Ele é um militante de primeira hora; ele foi durante cerca de catorze anos Presidente daquele Aurtarquia, sufragado nas listas do Partido Socialista, e foi também por duas vezes eleito Deputado à Assembleia da República, proposto por esse partido.

Ele é um representante nato, uma espécie de símbolo ambulante do Partido Socialista. Todos sabem isso. Onde ele está, está aí o partido rosa. E, por isso, a simples presença dele em qualquer acto eleitoral traduz um veemente apelo ao voto no seu partido, sem necessidade de trazer consigo quaisquer impressos ou publicidade adicional, e sem necessidade também de indicar a quem quer que seja o voto naquele partido. Mais, ainda que ele tivesse na mão uma bandeira laranja, vermelha ou azul bebé, isso não confundiria ninguém, porque ele é, sempre foi, uma pétala rosa.

Quem não compreende isso, está totalmente fora da realidade. E quem está fora da realidade não pode fazer justiça, porque esta é voltada para a solução equilibrada e judiciosa dos problemas concretos. Não é uma abstracção.

HPT

PROFISSÕES LIBERAIS

SOLICITADOR

FLÁVIO REIS E MOURA

Telef. 036-52240

Rua Luis Quaresma, 8 - 1º.

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FERNANDO MARTELO

ADVOGADO

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15 - 1º.
Telef. 036 - 52329 - FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ABEL FERNANDES

Advogado

Praça da República, 3 - 1º. - Telef. 036 - 53450
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

EDUARDO FERNANDES

Advogado

Rua Luis Quaresma, 8 - 1º.
Telef. 036 - 52286
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ADVOGADOS

HENRIQUE PIRES TEIXEIRA LOPES BARATA
TOMAS BATISTA
SILVINA CARDOSO

Tels. 01 - 3538375 / 547801
Fax 579817
Rua Gomes Freire, 191 - 2º.
1150 LISBOA

LAR N. SRA. DE FÁTIMA
Pessoas idosas acamadas

Assistência médica e enfermagem

Gerência de Maria da Luz - Telemóvel 0936 - 43 40 71

Cruz de Melo LEIRIA

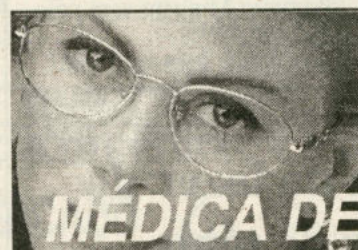
Tel. 044-801257

GALA FIG. FOZ

Tel. 033-31162

Ladeira das Leais POMBAL

Tel. 036-28265



MÉDICA DE OLHOS

DRA. JÚLIA VERÍSSIMO
Consultas às Segundas feiras
(A partir das 14H00)

Figueiró dos Vinhos
Rua Luis Quaresma (junto à Florista)

MARCAÇÕES

(036) 52105 ou
(039) 711326



Ainda não paguei a assinatura do jornal!!!

MANUEL ALVES DA PIEDADE

MÉDICO - CLÍNICA GERAL

Consultas todos os dias

Marcação de consultas pelo telef. 036 - 52418
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MÉDICA PSIQUIATRA

(DOENÇAS NERVOSAS)

ANA CRISTINA CRUZ DAVID

Especialista pela Ordem dos Médicos e pelos Hospitais da Universidade de Coimbra

Consultórios: Clínica Médica Dentária Dr. Ernesto Marreca David - R. Dr. Eduardo Correia, 56
3280 Castanheira de Pera - Telef. 036 - 44350

Policlínica de Figueiró dos Vinhos - R. Dr. Manuel Simões Barreiros, 60 R/C
3260 Figueiró dos Vinhos - Telef. 036 - 53720

Consultas por marcação às 3ªs. Feiras

ELECTRODOMÉSTICOS

HI-FI - DISCOS - MÓVEIS



FRUNTEVE

loja 1

R. Conde Redondo
60 - 62
Tel. 01 - 356 11 47
(4 linhas)

1150 LISBOA

loja 2

Praça Francisco Sá
Carneiro, 6
Tels. 01 - 848 33 11
847 29 62

1100 LISBOA

Fabricao de cobertores

A preços incríveis - Venda à unidade

De: Laurinda da Silva Luis

Tel. 036-44337

Carregal Fundeiro

CASTANHEIRA DE PERA



Em Figueiró dos Vinhos

Os Amigos do Batedor em folia



Teve lugar no passado dia 1 de Junho no Restaurante Paris o almoço convívio dos Amigos do Batedor.

Fundado em 14 de Dezembro de 1991, esta festa tem

como finalidade, conforme os seus estatutos, "para que se mantenha, assim, erguida bem alta a chama do nosso bate-dor.

Durante dias e noites, sem

descanço, trabalhámos arduamente, em prol do próximo, no nosso concelho e fora dele.

Hoje sem o espírito de confrontação com aqueles que seguiram as nossas pisadas e se encontram no activo, procuramos relembrar todos aqueles momentos que passámos juntos."

Presentes três comandantes honorários até ao ex-aspirante num total de trinta elementos.

Um ex-batedor entregou como recordação com 46 anos, tirada em 1950, com outros batedores e numa altura da reestruturação da corporação, ainda com quartel por baixo do adro da igreja, no local onde hoje está situada a Cruz Vermelha Portuguesa e que naquela altura tinha apenas como material de maior destaque um Bomba Aspi.

Este ano ainda conforme desejo de todos voltará a realizar-se novo convívio previsto para a época do natal.

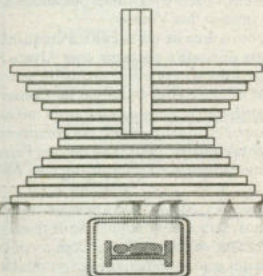
Victor Camoezas

RESIDENCIAL TURIS CABRIL

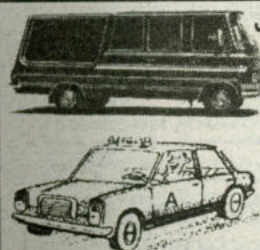
EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS, LDA.

Tel.
036-46160

Fax
036-46170



3270 PEDRÓGÃO GRANDE



José Carlos Santos Mendes "COELHO"

AGENTE FUNERÁRIO
E TÁXISTA

Tels. 036-53888 - 52555

Telemóvel 0931 217112

Praça de Táxis

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TRIMAQ

COMÉRCIO E REP. EQUIPAMENTOS, LDA.
RUA DR. BISSAIA BARRETO, 31 - R/C
3280 CASTANHEIRA DE PERA
TEL. 036 - 42859 - BIP 0943 523 788

TUDO P/INFORMÁTICA
MÁQUINAS
MOBILIÁRIO DE ESCRITÓRIO
CONSUMÍVEIS
(Rolos, Registadoras/Fax's, Fitas, etc...)

PROMOÇÃO MÊS JUNHO
COMPUTADOR PENTIUM 100
8 RAM-HD GB.
199.000\$00 + IVA

ASSISTÊNCIA HARDWARE/SOFTWARE
COMPUTADORES/REGISTADORAS
TODAS AS MARCAS
CURSOS/EXPLICAÇÕES SOFTWARE
CONTACTE-NOS

Em Vila de Arega

A arte de bem receber durante o encerramento dos Cursos Sócio-Educativos



Momento em que a professora Laura Sobreira homenageava Alice Furtado

A Vila de Arega, uma vez mais provou a sua cordialidade, ao receber bem a iniciativa ocorrida no passado dia 16 de Junho, no pavilhão gimno-desportivo, promovida pela Extensão Educativa de Figueiró, ali representada pela responsável, professora Laura Rodrigues Sobreira e dinamizada pelas alunas do Curso Sócio-Educativo realizado em Arega.

Esta iniciativa, que contou com muitas dezenas de pessoas, mereceu a presença de Fernando Manata, Presidente da Câmara de Figueiró, de Mário Moraes, Presidente da Junta de Vila de Arega e dos representantes da Área Educativa de Leiria, Dr.ª Paula e Dr. Fernando Caseiro.

O dia foi preenchido agradavelmente com marchas, teatro e música e uma homenagem a D. Alice Furtado, a principal dinamizadora desta festa e do Curso realizado em

Arega, uma mulher - pelo carinho e admiração que a rodearam -, francamente extraordinária. Uma homenagem muito merecida.

Uma exposição de trabalhos dos diversos cursos também ali esteve patente.

Monitoras e alunas de outras localidades também concorreram para o sucesso da iniciativa, como foi o caso de Fátima Fonseca, do curso de

tapeçaria de Figueiró e Lúcia Freire, do curso de labores de Almofala. Não sendo possível a presença das Bairradas, foi no entanto enviada pela monitora e alunas uma lembrança.

O dia culminou com um farto lanche, em que alunas, monitoras e população, ofereceram todo o apetitoso recheio, bem à maneira peculiar areguense.



Um grupo de agradáveis vozes que participou no espectáculo

Em Vila Facaia crianças fazem espectáculo

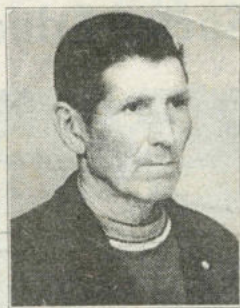


Organizado pela Casa de Cultura de Vila Facaia, com o apoio da Junta de Freguesia, realizou-se um convívio que constou de um espectáculo repartido por teatro e música, em que participaram todos os alunos do 1.º ciclo daquela freguesia.

Mário da Conceição Silva, Presidente da Direcção da Casa de Cultura, no final do convívio e durante o lanche oferecido à criança, considerava-se um homem feliz. As crianças emprestaram a esta iniciativa um colorido que só eles sabem pintar.

De louvar esta iniciativa, que contou também com uma pequena exposição de trabalhos executados pelos alunos.

Douro - Figueiró dos Vinhos
AGRADECIMENTO



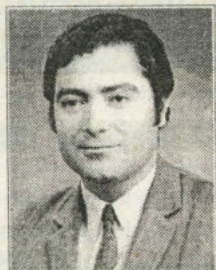
ALBERTO SILVA ROQUE

N. 2/8/1905- F. 25/5/1996

Sua esposa, filhos, neta e bisnetos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer muito reconhecidamente a todos quantos de alguma forma lhes manifestaram o seu pesar e acompanharam o seu ente querido à sua eterna morada.

Bem hajam.

Figueiró dos Vinhos
AGRADECIMENTO



**FELISMINO MARTINS
PARREIRA**

N. 13/4/1940- F. 19/5/1996

Sua esposa, filho e pai, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como seria seu desejo, vêm por esta forma agradecer muito reconhecidamente a todos quantos de alguma forma lhes manifestaram o seu pesar e acompanharam o sua ente querido à sua última morada.

Bem hajam.



Póvoa da Lousã - Lousã
4º Aniversário da sua morte
**MARIA HELENA
COUTINHO ANTUNES
RODRIGUES**

13 de Junho de 1992



Há quatro anos que nós deixaste, o destino assim quiz. Há dias que parece um sonho, em que não acreditamos, mas temos fé que um dia, lá longe, nos encontraremos

no bom lugar que esperamos estejas, e bem mereces.

Eterna saúde do teu marido, filhos, nora, genro e restante família.

Figueiró dos Vinhos
AGRADECIMENTO



**MAIA JOSÉ BRUNO
DAVID E SILVA**

N. 1938 - F. 21/5/1996

A família de Maria José Bruno David e Silva agradece, reconhece, a todas as pessoas que se interessaram pela evolução da sua doença; e bem assim a quantas lhe manifestaram pesar por ocasião do seu falecimento; ou incorporaram no seu funeral.

Castanheira de Pera
AGRADECIMENTO



Maria Delfina Fernandes Correia

(Ti Maria Marreca)

N. 27/8/1921 - F. 11/4/1996

Suas, filhas, genros, netos e bisnetos, sensibilizados por todos aqueles que neste momento de dor os reconfortaram e acompanharam a sua ente querida à sua eterna morada, vêm por este meio, impossibilitados de o fazerem pessoalmente como seria grande desejo, agradecer todas estas amigas manifestações.

Bem hajam.

"JOSÉ FREITAS & IRMÃOS, LIMITADA"

Sede: Braçais - Arega - Figueiró dos Vinhos

**CONSERVATÓRIA DO REGISTO
COMERCIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

Nº de Matrícula: 00249/861031
Nº de Inscrição: Nº 4
Nº de Identif. de P. Colectiva: 501734031
Nº e data de Apresentação: Ap. 08/960627

Lic. António Agostinho Fernandes de Sá, Conservador Interino da Conservatória do Registo Comercial de Figueiró dos Vinhos, CERTIFICA QUE:

Foi alterado o contrato social da sociedade em epígrafe, tendo o artigo alterado ficado com a seguinte redacção:

TERCEIRO

O capital social integralmente realizado em dinheiro é de DEZ MILHÕES DE ESCUDOS e corresponde à soma de quatro quotas, duas no valor nominal cada uma de quinhentos mil escudos, e cada uma pertencente a seu sócio e duas no valor nominal cada uma de quatro milhões e quinhentos mil escudos, pertencendo igualmente cada uma a seu sócio, sendo sócios José Alves de Freitas e António Manuel Alves de Freitas.

O texto actualizado do contrato na sua redacção actualizada, ficou depositado na pasta respectiva.

Está conforme o original e ocupa uma folha.

Figueiró dos Vinhos e Conservatória do Registo Comercial, em 01 de Julho de 1996.

O Conservador Interino,
(Lic. António Agostinho Fernandes de Sá)

Jornal "A COMARCA", Nº. 61 - 30/Junho/1996

**TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS**
ANÚNCIO

1ª Publicação

O DOUTOR ANTONIO MIGUEL LOPES, Juiz de Direito na Comarca de Figueiró dos Vinhos:

FAZ SABER que pela Secção de Processos do Tribunal Judicial de Figueiró dos Vinhos, nos autos de Inventário Facultativo nº 22/94, a que se procede por falecimento de Ambrósio Carvalho de Abreu e Maria da Nazaré Abreu, que foram residentes em Aguda - Figueiró dos Vinhos, no qual exerce o cargo de cabeça de casal, Maria Amélia Susete Simões Abreu, residente em Aguda - Figueiró dos Vinhos, é por esta forma citado com a dilação de 15 dias, contados da data da afixação da última publicação do anúncio, PARA TODOS OS TERMOS DAQUELE INVENTÁRIO, o herdeiro, Adérito Carvalho de Abreu, com última residência conhecida em Musseque Prenda - S. Paulo - Luanda - ANGOLA.

Figueiró dos Vinhos, 20 de Junho de 1996.

O JUIZ DE DIREITO,
António Miguel Lopes
O ESCRIVÃO ADJUNTO,
Marcolino Lopes

Jornal "A COMARCA", Nº. 61 - 30/Junho/1996

**TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS**
ANÚNCIO

2ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de 10 dias, depois de decorrida a dilação de 20 dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Sumária nº. 137/95.

Exequentes: JOAQUIM DE OLIVEIRA BAETA.

Executado: AMÉLIA MACHADO MAGALHÃES, residente em Pedrógão Grande.

Figueiró dos Vinhos, 8 de Maio de 1996.

O JUIZ DE DIREITO,
(assinatura ilegível)
O ESCRIVÃO DE DIREITO,
(assinatura ilegível)

Jornal "A COMARCA", Nº. 61 - 30/Junho/1996

NOTARIADO PORTUGUÊS
**CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO
DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada a folhas sessenta verso e seguintes do livro de notas para escrituras diversas seis-D, JOSÉ DA CONCEIÇÃO SILVA e mulher ILDA D'ASSUNÇÃO MENDES, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais desta freguesia e concelho, onde residem no lugar de Aldeia de Ana de Aviz, declararam:

Que são, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, sito na freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos:

Terra de sementeira com uma oliveira, vinte e cinco videiras em cordão e pinhal, com a área de quinhentos e trinta metros quadrados sita em RIBEIRO DO MOINHO, que confronta de norte com Alfredo Quaresma Vide, sul com o caminho, nascente com o ribeiro e poente com João Lopes Branco, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 18.920, com o valor patrimonial de 1.796\$00 e omissio na Conservatória do Registo Predial deste concelho, ao qual atribuem o valor de cinquenta mil escudos.

O referido prédio foi adquirido por eles justificantes, por compra verbal que do mesmo fizeram em mil novecentos e setenta e quatro a Florindo Simões Ferreira e mulher Maria da Conceição Godinho, que foram residentes no referido lugar de Aldeia de Ana de Aviz e actualmente falecidos.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno cultivando a terra, plantando árvores, colhendo dela todos os seus frutos pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDA, está conforme.

CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, vinte e oito de Junho de mil novecentos e noventa e seis.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO,

(Constantino Agria Batista)

Jornal "A COMARCA", Nº. 61 - 30/Junho/1996

NOTARIADO PORTUGUÊS
**CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO
DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada a folhas sessenta e dois e seguintes do livro de notas para escrituras diversas seis-D, ALVARO SILVA MENDES e mulher GUILHERMINA GODINHO MENDES, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais desta freguesia e concelho, onde residem no lugar de Aldeia de Ana de Aviz, declararam:

Que são, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, sito na freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos:

Terra de sementeira e vinha, com a área de quinhentos e cinquenta metros quadrados sita em ASSANHA, que confronta de norte e nascente com Alvaro Nunes Herdade, sul e poente com o caminho, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 19.310, com o valor patrimonial de 4.610\$00 e omissio na Conservatória do Registo Predial deste concelho, ao qual atribuem o valor de cinquenta mil escudos.

O referido prédio foi adquirido por eles justificantes, por compra verbal que do mesmo fizeram em mil novecentos e setenta e quatro a Florindo Simões Ferreira e mulher Maria da Conceição Godinho, que foram residentes no referido lugar de Aldeia de Ana de Aviz e actualmente falecidos.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno cultivando a terra, plantando árvores, colhendo dela todos os seus frutos pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDA, está conforme.

CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, vinte e oito de Junho de mil novecentos e noventa e seis.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO,

(Constantino Agria Batista)

O AJUDANTE DO CARTÓRIO,

(Constantino Agria Batista)

Jornal "A COMARCA", Nº. 61 - 30/Junho/1996

**SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

**Venda de prédios rústicos na zona
de Aldeia de Ana de Aviz**

A Santa Casa da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos, torna pública a venda dos seguintes prédios:

1º

Terreno de sementeira com oliveiras e um castanheiro, com a área de 2.021 m2, sito ao Ramalhal, freguesia de Figueiró dos Vinhos, a confrontar do Norte com João da Silva, Nascente e Sul com Aldegundes Silveira Herdade e Poente com Francisco de Almeida, descrito na Conservatória e inscrito na matriz sob o Art. nº 19.037.

2º

Terreno de sementeira, com vinha, oliveiras e pinhal, com a área de 5.395 m2, sito ao Ramalhal, freguesia de Figueiró dos Vinhos, confrontando do Norte e Poente com a Estrada, Nascente com Herculano Silveira Herdade e Sul com João Duarte da Silva, descrito na Conservatória e inscrito na matriz sob o Art. nº 10.039.

3º

Terreno de eucaliptal, com a área de 1.080 m2, sito ao Ramalhal, freguesia de Figueiró dos Vinhos, confrontando do Norte com Gilberto Henriques e outros, Nascente com o Caminho, Sul com Aníbal Silveira Herdade e Poente com a Estrada, descrito na Conservatória e inscrito na matriz sob o Art. nº 19.054.

Os interessados deverão apresentar proposta em carta fechada a entregar na secretaria da Santa Casa até ao dia 20 de Agosto próximo.

A Mesa reserva o direito de não efectivar a venda no caso de a maior oferta não se encontrar dentro das suas previsões.

Figueiró dos Vinhos, 04 de Junho de 1996.

Pel'a Mesa

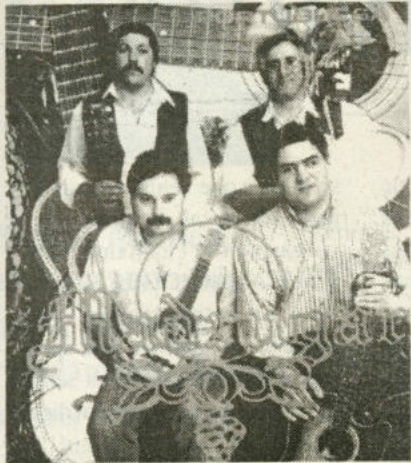
O Provedor

(António da Silva Martinho)

Jornal "A COMARCA", Nº. 61 - 30/Junho/1996



Nasceu em Figueiró um grupo de música popular



Constituído por Armando Broegas, João Viola, Fernando e Jorge nasceu, recentemente, um grupo de música popular portuguesa, designado por "Madrugar", tendo já gravado uma casete. Já com alguns espetáculos, prometemos que aqui voltaremos a falar deles.

Sons da Serra

Penso que qualquer pessoa, ao ler este cabeçalho - Sons da Serra - se interrogue: o que será isto?

Na verdade, também fiquei curioso. A história é esta.

Com um grande gosto pela música e uma dedicação extrema a tudo o que seja regionalismo, bailava, há muito tempo, na cabeça do sr. Carlos Jorge S. Ferreira e D. Olga Bento Almeida, ambos coentralenses, uma vontade firme de formar um grupo de pessoas com fortes tendências musicais, e não deixar cair, no esquecimento, algumas das nossas músicas que já estavam correndo esse risco. A juntar a tudo isto, surge, como por encanto, o sr. Rui Sebroza, natural das Gestosas, considerado no grupo o responsável musical. Para além de uma voz extraordinária e tocando muito bem viola e cavaquinho, tem uma larga experiência no mundo do espectáculo. Perante isto, estão criadas todas as condições.

Carlos Jorge e Olga Bento põem mãos à obra e formam o grupo, que é constituído por treze elementos, seis femininos e os restantes masculinos.



São todos coentralenses, apenas o Rui Jorge é das Gestosas.

Olga Bento Almeida -	Bombo
Manuela Machado Fernandes -	Reco-Reco
Fátima Ferreira -	Pandeireta
Isabel Barata -	Pandeireta
Ana Cristina Barata -	Pandeireta
Susana Barata -	Tabuinhas
Carlos Jorge S. Ferreira -	Adufe e ferrinhos
Rui Jorge Sebroza -	Cavaquinho e viola
Bruno Bento Almeida -	Cavaquinho
José Silvestre -	Viola
Nelson Silva -	Viola
Alexandre Miguel Ferreira -	Viola
Gustavo Barata -	Concertina

Todos os elementos tocam música da nossa

região e não só.

Foi dado ao grupo o sugestivo nome de Sons da Serra. Os ensaios, esses, são na Casa do Concelho de Castanheira de Pera e a sua estreia está para breve.

As festas em honra de Nossa Senhora da Nazaré, no Coentral, em 15 de Agosto, estarão a cargo dos mordomos srs. Albino Bernardes Almeida e João Simões Nunes que, segundo pudemos apurar, convidaram os Sons da Serra, para a sua estreia, tendo o grupo aceite.

Pelo que nos pudemos aperceber, o grupo tem muito para nos oferecer. Somente aguardamos a confirmação da hora.

Lá os esperamos
Votos de uma vida longa.

Isaura Baeta

FOTO JUCA

Fotografia e Vídeo

Tel. 036 - 42566

Fotografia

Casamentos, Baptizados, Festas, Etc. - De Documentos - Artística (estúdio) - Preto e branco - Posters - Revelações

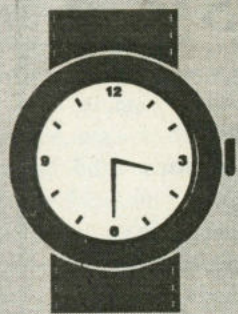
Vídeo

Casamentos, Baptizados, Festas, Etc. - Montagem - Cópias

Molduras p/posters, estampas, gravuras, telas, etc.

VENDE DE EQUIPAMENTO AMADOR E PROFISSIONAL

Rua Dr. José Fernandes Carvalho, 27 - 3280 Castanheira de Pera

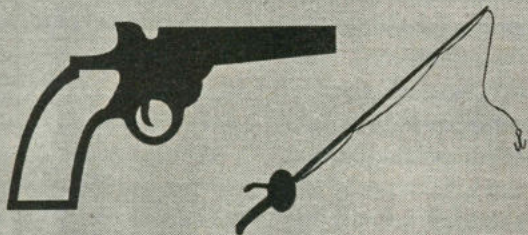


RELOJOARIA MARQUES

Agente dos relógios da marca:
Oriente - Pulsar - Orsil - - Jenis
vasta gama de outras marcas
(Com oficina de reparação de relógios)

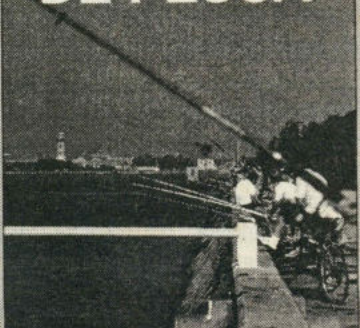
ESPINGARDARIA

Também com uma grande gama de armas de caça, munições e ainda artigos de pesca a preços acessíveis



RUA LUIS QUARESMA, 23
Tel. 036 - 52213
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ARTIGOS DE PESCA



Inaugurado Núcleo Museológico

Neveiros do Coentral em festa

"Estamos felizes por mais um sonho realizado", dizia, emocionado, o Presidente do Rancho Folclórico Neveiros do Coentral, Eng. Machado Fernandes

Como foi noticiado no jornal "A Comarca", foi inaugurado, no passado dia 9 de Junho, no Centro de Instrução e Recreio União Coentralense, um núcleo museológico, onde ficou expos-

to todo o património existente.

Às 17 horas, foi rezada missa na igreja paroquial do Coentral, pelo sr. padre do nosso concelho, por alma dos coentralenses já falecidos, seguindo-se a inauguração do núcleo museológico (Casa do Neveiro) no CIRUC. Às 18h e 30 m, um lanche convívio, seguido de baile, com o organista Mário Almeida.

Estiveram connosco pessoas que muito nos honraram com a sua presença e, entre elas o sr. padre, que nos fez companhia até ao final da inauguração, o Governador Civil do distrito de Leiria, sr. Júlio Henriques, o Presidente da Câmara de Castanheira de Pera, sr. Pedro Barjona, o Presidente da Casa do Concelho de Castanheira de Pera, Eng. José Manuel Simões e, como não podia deixar de ser, o Presidente do CIRUC, sr. Alberto Simões, pessoa que se empenhou profundamente para que esta obra se tornasse um facto. É de se salientar o trabalho de uma equipa de três senhoras: D. Olga Bento, D. Licas Barata e D. Manuela Machado que, com igual amor à causa, trabalharam. Sentimo-nos rodeados de muitos amigos, em mais um dia a juntar a tantos outros que ficam para sempre na nos-

sa lembrança.

É difícil passar para o papel o que sentimos, mas sei que todos os "Neveiros" perceberam percebem o que sinto ao escrever estas linhas.

Uma festa de franca amizade, unidos na realização de um sonho!

Dentre as coisas que foram ditas, foi evocado o nome do fundador do Rancho, Dr. Herlander Alves Machado, que sempre estará presente no nosso pensamento, em dias de festa, como este.

Só temos pena que as instalações sejam tão pequeninas e não haja espaço para colocar todas as peças que os coentralenses querem oferecer.

Os "Neveiros" sabem sonhar, sabem esperar, e têm fé que um milagre aconteça.

"Estamos felizes por mais um sonho realizado", dizia, a seu tempo emocionado, o Presidente do Rancho Folclórico Neveiros do Coentral, Eng. Machado Fernandes. A festa durou até altas horas. Estávamos felizes, de facto. Estávamos rodeados de amigos, de mãos dadas, numa força, toda a força que transporta esta palavra amizade!

Isaura Baeta

Vila Facaia

AGRADECIMENTO



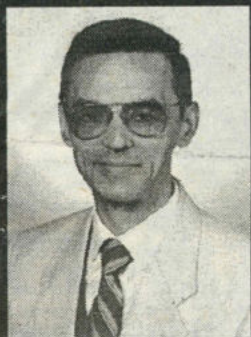
JOSÉ COELHO

Sua viúva, filhas, genros, netos e familiares vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se preocuparam na sua doença e o acompanharam à sua eterna morada.

Bem hajam.



DELMAR D. CARVALHO



Quanto à educação moral e religiosa será muito útil fomentar-se a liberdade de expressão, o respeito para com todos os credos, a tolerância, afinal, o sentimento e acção de solidariedade para com todos, sejam quais forem as suas ideias ou raças, uma espiritualidade superior de humanismo universalista.

PARA QUANDO A LECCIONAÇÃO NAS ESCOLAS DA EDUCAÇÃO CÍVICA?

recearem perder "regalias"... ou outros receios infundados, e as estruturas a que estavam ligadas, procuraram que tal projecto apresentado no VII Encontro Nacional das Associações de pais fosse menos-prezado... mas, acabaria por sair nas conclusões finais desse Encontro, que contou na abertura com a presença do então Ministro da Educação, Vitor Crespo, que "fosse introduzida a disciplina de "Educação Moral e Cívica", ambas com carácter obrigatório".

É interessante ver, que, quando defendemos que só deviam ter acesso ao Ensino Superior quem tivesse uma sólida Formação de Carácter, estávamos, apenas, a indicar algo que já Coménio, esse grande pedagogo e Patrono da UNESCO tinha defendido em seus doutos projectos, os quais somente mais tarde os lemos!!!

Como se sabe, com a lei nº 46/86, de 14-10, foi aprovada a Lei de Bases do Sistema de Ensino. Entre vários princípios desta lei, lembramos o nº. 3 do art.º 2º: "No acesso à educação e na sua prática é garantido a todos os portugueses o respeito pelo princípio da liberdade de aprender e ensinar, com tolerância para as escolhas possíveis, tendo em conta, designadamente, os seguintes princípios:

a) O Estado não pode atribuir-se o direito de progamar a educação e a cultura segundo quaisquer directrizes filosóficas, estéticas, políticas, ideológicas ou religiosas;

b) O ensino público não será confessional;

c) É garantido o direito de criação de escolas particulares e cooperativas. "No seu artº 3º. focam-se vários princípios organizativos de forma a toda uma dinâmica que visa a educação e instrução de cada educando desde o desenvolvimento da sua personalidade, da formação de carácter e da cidadania e outros princípios importantes. No seu artº 59º, lá está o que é próprio e comum, a necessidade de legislação complementar sob a forma de Decreto-Lei. Este surgiu com o nº 286/89, de 28 de Agosto de 1989. Eis a criação da disciplina de **EDUCAÇÃO CÍVICA** com um

nome, quanto a nós, demasiadamente comprido e algo abstracto: **DESENVOLVIMENTO PESSOAL E SOCIAL**, a qual é criada para os alunos do Ensino Básico e Secundário. Tal veio em cumprimento do determinado no artº 47º, nº 2, da lei citada, em que foca que deverá haver "uma área de formação pessoal e social, que pode ter como componentes a educação ecológica, a educação do consumidor, a educação familiar, a educação sexual, a prevenção de acidentes, a educação para a saúde, a educação para a participação nas instituições, serviços cívicos e outros do mesmo âmbito."

No nº 7 do já citado D.L. determina, em seu nº 6, em que o Ministro da Educação estabelecerá, em despacho, o conjunto de conteúdos programáticos referentes à disciplina de Desenvolvimento Pessoal e Social, bem como o modelo **DE FORMAÇÃO DOS DOCENTES ENCARREGADOS DA SUA LECCIONAÇÃO**. No nº seguinte declara que tal disciplina somente poderá ser dada quando houver docentes para tal habilitados. Ora, até hoje, o que se fez para cumprir estas

determinações tão importantes, especialmente, quando tanto se fala na ausência de civismo e de formação de carácter? As consequências da falta de formação integral estão bem à vista. A nossa responsabilidade é enorme.

Parece-nos, pois, que é urgente, que seja dado cumprimento à Lei e Decreto-Lei já focados, neste campo e outros, como sejam as áreas da ginástica-educação física, com todas as suas componentes que inclui a natação à dança até ao ensino da música que são áreas muito importantes para o equilíbrio interno e desenvolvimento global do aluno e meios preventivos para se evitarem maus hábitos, vícios escravizantes que cada vez mais pululam com dolorosas consequências.

Quanto à educação moral e religiosa será muito útil fomentar-se a liberdade de expressão, o respeito para com todos os credos, a tolerância, afinal, o sentimento e acção de solidariedade para com todos, sejam quais forem as suas ideias ou raças, uma espiritualidade superior de humanismo universalista.

Se analisarmos as causas

profundas dos problemas que nos afligem, individuais ou colectivos, veremos que eles estão em nós mesmos e nas estruturas deficientes que temos construído. Como é evidente não vamos querer que de um momento para o outro tenhamos um mundo perfeito, isso será trabalho que exigirá, quicá, um número incalculável de anos, mas temos o dever de procurarmos fazer tudo o que seja possível para que este Mundo seja muito melhor para todos os seres humanos e para os outros reinos.

Enquanto não chegarmos ao plano de uma disciplina mais vasta e que vá às raízes dos problemas que estão em nós, em primeiro lugar, ao menos que se faça tudo o que seja pos-

sível para que venha a ser uma realidade a tal disciplina que vulgarmente chamamos de **EDUCAÇÃO CÍVICA**. Isso viria na satisfação das aspirações de muitos pais que não podem inscrever os seus filhos ou educandos em tal disciplina, apesar dela surgir!!!, porque ainda não foram criados os cursos e as carreiras dos docentes para ela, e também, seria a satisfação das concepções de vários docentes.

Pensamos que toda a gente teria a beneficiar com tal concretização, além de se cumprir o que está previsto nas leis nacionais, seria um passo importante para darmos cumprimento à Declaração Universal dos Direitos do Homem.

NÓS, QUASE TÍPICOS

Virá um dia em que os turistas virão.
E então, gostarão muito de nós,
Do nosso quase estado de graça, por exemplo.
Gostarão de nós, povinho,
Da nossa simpatia, do nosso carinho,
do sol que se irradia dos nossos olhinhos...
E encher-nos-ão de muitos beijinhos
E tirar-nos-ão muitas fotografias.
E achar-nos-ão muito típicos
E até,
gostarão da maneira como fazemos as nossas vidinhas

gostarão das gentes que quase sabem ler e escrever
das nossas memórias quase lembradas
do nosso património quase de pé
das nossas escolas quase escolas
das nossas casas quase acabadas
das nossas estradas quase asfaltadas
das nossas florestas quase carvão
dos nossos rios quase esgotos
das nossas lixeiras quase esterco
da nossa pimba quase folclore
das nossas aldeias quase ués
da nossa agricultura quase jardim
dos nossos católicos quase praticantes
da nossa humildade quase cidadã
dos nossos políticos quase impolutos
das nossas câmaras com quase políticos
dos nossos jornais quase lidos
do povo quase ausente
do nosso povo quase satisfeito
de nós quase migrantes
do nosso fardo quase fado

Um dia, eles virão.
E nós, para onde é que vamos?
Será que nos ficamos quase por aqui?

José João Rodrigues
(Agente de Desenvolvimento.ADRUSE)

ISAURA BAETA



O velhinho

Caminhando em passo lento
No rosto marcas do tempo
Calça ruca no traseiro
Um chapéu p'ra se apoiar
Um sorriso a ironizar
Falando com um cão rafeiro.

Seus cabelos côm de prata
Nos dedos uma beata
Que ele encontrou no caminho
Ergueu torres monumentos
Autor de outros inventos
Passeia agora sozinho.

Aquele rosto terno e rento
Sem mágoa ou ressentimento
Chegando ao fim do caminho
Recordando os traços seus
Estou vendo os passos meus
Nos passos desse velhinho.

Dia cinzento

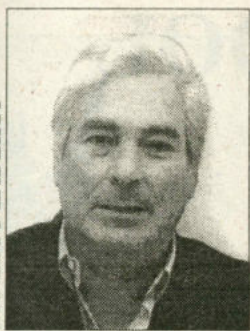
Estava um dia dos cinzentos
Na vidraça da janela
Tal como os meus pensamentos
Enfadosos turbulentos
Daquelles dias cinzentos
Quando a vida é menos bela.

É vida vivida em vão
Folha rolando no chão
Quando o vento a empurra
É lembrança que magoa
Ave esvoaçando à toa
Não entendo o que procura.

Escuto pranto sem ter voz
Que pairando sobre nós
Mais um dia em vão que passa
Assim são meus pensamentos
Tresloucados por momentos
Nesses tais dias cinzentos
Espreitando pela vidraça.



ERNESTO LADEIRA



OS CARVALHOS TAMBÉM SE ABATEM

Sempre que deitavam uma carvalha abaixo, sofremos profudamente. Tanto ou mais como se, por hipótese, demolissem a Torre de Belém ou o Mosteiro da Batalha para sacar as pedras nobres, com vista á sua utilização na contrução de lareiras e frontarias de grande aparato em sumptuosas mansões.

Abater uma carvalha centenária e reduzi-la a umas quantas toneladas de lenha, é um negócio pequeno com modestos resultados para os seus intervenientes. Mas é, certamente, um acto de grande insensibilidade e irresponsabilidade, face à singularidade de tão vetustas e magestosas espécies vegetais, plantadas e zeladas por sucessivas gerações que tinham, de certo, por instinto de conservação, uma concepção bem mais equilibrada e estética do que era uma floresta e do seu valor. Resumindo, abater uma carvalha centenária, eis um atentado de lesa Floresta e lesa memória dos nossos antepassados, e uma injusta privação da fruição de um bem precioso pelas gerações futuras.

José Augusto Pais, técnico da organização "Pinhais do Zézere", escrevia, num excelente e bem fundamentado artigo, publicado na "Comarca" de Abril de 1996, o seguinte: "A floresta é o símbolo da solidariedade entre gerações". Uma verdade profunda e indiscutível que subscrevemos de alma e coração.

E que floresta vamos legar nós então às gerações vindouras se continuarmos com a violenta e indiscriminada mono-cultura de eucalipto; se nos contentarmos com algumas nesgas abandonadas de pinhal nascediço; se continuarmos a derrubar, sem con-

templações, as carvalhas e sobreiras que ainda nos restam; se deixarmos morrer aos poucos os escassos castanheiros que ainda resistem; se não for posta em marcha uma política séria de ordenação florestal em que haja lugares certos para as essenciais (pinheiro e eucalipto) e para as folhosas; se não respeitarmos os nossos ecossistemas naturais; enfim se não seguirmos à risca as leis da ecologia?

Nascemos e crescemos à sombra delas e, por isso temos pelas carvalhas uma paixão muito sentida. Elas foram, na nossa infância, nossas casas, jardins, parques e "gimno-desportivos". E também nossa escola quando as abelhas invadiam a sala d'aulas...

Na primavera estes colossos perfilhavam de vida animal e vegetal. E era então que nos dávamos conta de como estas duas vidas estavam ali tão intrinsecamente ligadas. O mistério maior eram as enormes carochas que se desentranhavam enigmaticamente desses micro-ecossistemas vegetais. Das suas enormes e bem desenhadas tenazes se faziam amuletos. Nada se sabia sobre a vida de tão estranhas criaturas que mais pareciam bichos de mar que de terra. O que atacariam elas com tão fortes mandíbulas?

Sempre que deitavam uma carvalha abaixo, sofremos profudamente. Tanto ou mais como se, por hipótese, demolissem a Torre de Belém ou o Mosteiro da Batalha para sacar as pedras nobres, com vista à sua utilização na contrução de lareiras e frontarias de grande aparato em sumptuosas mansões. Sempre considerá-mos uma carvalha centenária como se fora um monumento vegetal e, como tal, deveria ser zelada, protegida e venerada.

Temos no concelho de Castanheira de Pera a mais importante mancha de velhas carvalhas, de todo o País. Muito admiradas por quem não anda distraído. Aceites, como o ar que se respira, por quem com elas convive diariamente. São os carvalhais de Berranta, da Guadaluha do Bolo, do Vale do Mendo, de N. S^a, da Guia, da Estrada Nova, da Longra e do

Torgal. Bem mereciam melhor tratamento, pelo menos no que respeito à limpeza do terreno e das pernas secas ou rachadas.

A Câmara bem poderia estabelecer com os proprietários uma plataforma de entendimento que fosse no sentido da conservação e dignificação destes magestosos exemplares de uma espécie (*Quercus Robur*) em vias de extinção. Quanto mais não fosse, fazer alguma pedagogia neste sentido.

Aqui há alguns anos, o pessoal do Mosteiro cotizou-se para salvar uma enorme carvalha implantada junto ao espelho de água (R^a. de Pera) local, a qual o seu proprietário insistia em vender para lenha.

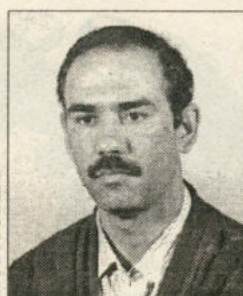
A propósito da preservação de espécies raras e em vias de extinção, transcrevemos do Boletim Informativo N^o 3, da Associação de Moradores da Quinta da Carreira (S. João do Estoril), a seguinte notícia:

"DRAGOEIRO (*Dracaena Drago*): Sendo o dragoeiro uma espécie rara no País temos, no entanto, o privilégio de ter, na Quinta da Carreira, mais precisamente na R. Bordalo Pinheiro, esta bela árvore para a qual a Associação já solicitou a sua classificação ao Instituto Florestal como de interesse público e a consequente preservação. O pedido foi aceite, tendo a classificação de interesse público sido publicada no Diário da República de 26 de Setembro último".

Eram muitas, em tempos recuados, as virtudes desta árvore, destacando-se, a obtenção, por incisão no tronco, de uma resina a partir da qual se preparava um verniz avermelhado com que se pintavam os célebres violinos "Stradivarius". A escola secundária local colaborou com a Associação em todo este processo.

E terminamos com um aplauso, embora tardio, ao velho amigo Zé da Ti Arminda por ter acedido à solicitação da Juventude para não abater o gigantesco sobreiro (pedindo-meças a qualquer chaparro alentejano) que há muitas décadas era (e continua a ser) peça de orgulho da Estrada Nova. Obrigado Zé.

RUI AGRIA



Vamos honrar a espécie humana responsabilizando-nos pela inteligencia que fomos dotados por aquilo que nós humanos nos apelidamos de seres superiores mas, para isso, temos então de evitar repetir erros antigos, uma vez que os não podemos reparar.

Alguém disse uma vez, que a terra era para todos pois dentro das mais de um milhão ou milhão e trezentas mil espécies, todas elas pertenciam a este planeta.

Se pensarmos nas espécies já classificadas, nas outras em estudo e noutras que delas nada se sabe, concluímos que à excepção do homem, todas as outras ocupam na biosfera locais limitados. Não só o homem é excepção pois de todas as outras espécies, só uma acompanha o homem por todo o lado como é o caso da mosca doméstica que só não se conhece o seu paradeiro nas regiões polares...

Se estes dois seres são os que mais invadiram todos os ambientes, alguns outros estão a aproximar-se tais como o piolho do corpo, a barata comum, o rato doméstico, a formiga dita faraónica bem como outras espécies, todas elas associadas ao homem.

Concluimos deste modo, que os animais e plantas vivem onde vivem por variadíssimas razões e, de facto, quando não estão presentes numa área em que vivem organismos similares é porque há motivos para tal. É recorrendo ao passado que muitas das vezes se encontra a causa determinante.

A distribuição bizarra dos animais e vegetais deve-se à fractura em unidades distintas da outrora Era Primária em que os continentes estavam todos soldados em dois imensos blocos e, com a fractura, "andaram à deriva" e tornaram-se

nos actuais continentes.

De facto, na ausência do homem, os factores já nossos conhecidos que regem a localização de uma espécie viva determinam que algumas espécies estejam estreitamente localizadas, por exemplo numa ilha ou num lago, ao passo que outras se encontram espalhadas por superfícies imensas, às vezes pelo mundo inteiro.

Leva-nos isto a meditar que, ao deslocar-se para os variadíssimos locais, o homem transportou consigo quer por saude ou necessidade, variadíssimas espécies que, aos poucos se foram adaptando, nidificando e, com o passar dos tempos criaram os seus habitat que, convivendo, acasalando e procriando com outras espécies nativas, deram origem a novas espécies e a uma modificação constante de um eco-sistema nativo outrora único.

Perante tudo o que aqui escrevi, se olharmos para este campo à primeira vista ingé-

nuo, ignorante e humano, naturalmente que basta raciocinar um pouco para compreender a nossa posição e a solidiedade fundamental que nos liga a todos os seres vivos, criados por uma evolução que se vem a processar ao longo de meio milhão de anos. Muitas espécies já desapareceram no decurso das Eras Geológicas, novos ramos prosperaram ao lado de outras que morreram e, actualmente, nós homens, somos apenas uma espécie animal excepcional no meio de centenas de milhares de outras.

Vamos honrar a espécie humana responsabilizando-nos pela inteligencia que fomos dotados por aquilo que nós humanos nos apelidamos de seres superiores mas, para isso, temos então de evitar repetir erros antigos, uma vez que os não podemos reparar.

Quando daqui a alguns anos, o meio ambiente for uma imensa estrumeira, o tempo encarregar-se-á de nos mostrar o que se passará.

ALCIDES MARTINS



PROGRESSO

Que é feito da fidalguia,
Que habitou outrora os solares?
Perdeu-se com o tempo nos ares,
Diluiu-se como névoa fria!

Ficou a terra mais sombria,
Ficaram tristes os altares,
Tornaram-se os homens vulgares,
Só vejo em tudo melancolia!

Abriu-se um caminho sem regresso,
São os altos custos do progresso,
Que tudo altera sem piedade.

Só eu, a vós agora confesso,
Que sou o mesmo, e imerso,
No progresso conservei a liberdade!



17 ANOS

E.T.P.Z.P. Em busca da verdade

"Como aluna da E.T.P.Z.P., devo acrescentar em opinião pessoal que o que desceu de nível nos três anos que estou nesta escola, não foi a qualidade dos professores, pois esses, regra geral são sempre os mesmos, o que desceu de nível foi sem dúvida alguma a qualidade de alguns alunos..."

Caros leitores, há dias li uma notícia num Jornal Regional que deixou deveras indignada. Imaginem que o repórter em questão, baseado em informações fornecidas por uma aluna da E.T.P.Z.P., tentava a todo o custo denegrir a imagem desta instituição, alegando um suposto Assédio Sexual. A verdade é que para quem teve oportunidade de ler a notícia, poderá verificar que tudo aquilo mais parece uma campanha publicitária para a Escola Tecnológica da Sertã, pois então vejamos um dos parágrafos em que o repórter nos diz: *"...Uma Escola modelo e de sucesso, é a opinião generalizada entre os discentes e as pessoas que contactámos. Ali afluem alunos, oriundos dos concelhos de Oleiros, Sertã, Proença, e Vila de Rei (Distrito de Castelo Branco), Pedrogão Grande, Figueiró dos Vinhos e Castanheira de Pera (Distrito de Leiria)... Uma escola que cativa os alunos do nosso distrito quando existe na Zona do Pinhal, na Vila da Sertã, uma outra Escola Tecnológica..."*

Penso que em vésperas de inscrições para o próximo ano lectivo, nada melhor do que "tentar" denegrir a imagem de uma escola, promovendo desta forma... outra escola.

Como aluna da E.T.P.Z.P., devo acrescentar em opinião pessoal que o que desceu de nível nos três anos que estou nesta escola, não foi a qualidade dos professores, pois esses, regra geral são sempre os mesmos, o que desceu de nível foi sem dúvida alguma a qualidade de alguns alunos, pois tendo em conta que já saíram desta escola cerca de 14 cursos, e que nunca houve problemas de maior com os alunos desses cursos, é impensável que agora ao fim de 7 anos de funcionamento seja colocado em dúvida o nível de qualidade de uma escola que, como é do conhecimento do público em geral tem contribuído para a promoção do Concelho de Pedrogão Grande, tanto a nível Regional, como a nível Nacional. Vejamos o caso da "Euroescola 96", realizado a 23 de Março do corrente ano, onde estiveram presentes mais de 50 Escolas de todo o País. Este evento sim, é a prova viva da qualidade e empenho, tanto da direcção, como dos professores e seus respectivos alunos, pois tendo eu estado presente no "Euroescola 95", promovido pela Escola Profissional de Viseu, devo dizer-vos que a E.T.P.Z.P., conseguiu o impossível, isto é, estar superior a todos os níveis, na organização, na decoração e sem esquecer, é claro o grandioso almoço oferecido a todos os participantes do Euroescola, que foi confeccionado e servido pelos alunos do Curso de Hotelaria que desta forma, tiveram oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos adquiridos.

Questiono-vos agora: será possível correr tudo tão bem na organização de um evento com tais dimensões, se não houver harmonia e uma grande entejada entre professores e alunos?!

É de lamentar o ocorrido, que uma ou algumas alunas coloquem a integridade desta Escola em questão, mas para apurar a verdade já foi nomeada uma Comissão de Inquérito. Agora só nos resta esperar que os depoimentos sejam recolhidos e que a verdade venha ao de cima.

Não quero no entanto terminar, sem antes dizer, que assim como eu, muitos são os alunos que dizem com orgulho o nome desta escola que frequentaram... a E.T.P.Z.P..

OS JOVENS E O ÁLCOOL

*Como evitar o alcoolismo juvenil:
Conselhos para os pais e para os filhos.*

A Raquel (*) começou a beber aos 13 anos. Era uma rapariga muito tímida e insegura. Isolava-se de todos e não fazia confidências a ninguém. O pai era totalmente virado para a profissão e a mãe tinha graves problemas de depressão. «Causava-me uma enorme dor sentir a minha mãe ausente, mas não queria mostrar às pessoas», relembra. Faltava às aulas, com medo de ser interrogada, a ponto de, durante um trimestre inteiro, ir para o liceu, esconder-me debaixo das escadas do ginásio e depois voltar para casa como se nada fosse. «Andava perdida e, como não tive orientação de fora, desorientei-me completamente. Bebia quando me sentia triste e depois considerava-me uma vítima. Lembro-me de me fechar e beber uma garrafa inteira de vermute», conta.

A primeira vez que Joaquim (*) descobriu os efeitos do álcool foi aos 10 anos, no casamento de uma prima, onde bebeu uns aperitivos. «Ficou-me aquela sensação de que aquilo me dava prazer», recorda. Aos 14 anos, deixou de estudar para começar a trabalhar. «Bebia sobretudo aos fins-de-semana para me divertir mais. Ficava eufórico», diz. A partir daí, passou a beber em função do dinheiro que tinha.

Infelizmente, a Raquel e o Joaquim não são casos isolados de adolescentes que ficam dependentes do álcool, uma droga muito nociva, embora lhe seja dada menos importância que às ilícitas. «O alcoolismo começa na mesma idade em que começa a experimentação de outras drogas, só que a dependência é muito mais lenta, podendo levar mais de dez anos a instalar-se», refere o psiquiatra Joaquim Carrilho, Presidente da Associação Portuguesa de Adição (APMA).

Por que são as bebidas alcoólicas tão populares? «Porque o álcool é uma droga legal, barata, de fácil acesso e ainda por cima aceita socialmente», responde Joaquim Carrilho. Tradicionalmente, está ligado ao relacionamento social e laboral e aos hábitos alimentares. Basta dizer que Portugal é o terceiro país do Mundo em consumo de álcool, a seguir ao Luxemburgo e à França.

Hoje, a juventude é muito atraída pelo convívio nos bares das cidades. E nas ruas, às sextas e sábados, encontram-se cada vez mais grupos de jovens que compram a sua garrafa num supermercado e a bebem em conjunto.

Há também uma certa permissividade dos pais. «Mais vale beberem uns copos ao fim-de-semana do que andarem metidos na droga. Na idade deles também apanhei bebedeiras e não me fez mal» são alguns argumentos típicos que muitos usam para desculpar os consumos excessivos dos filhos.

Na transição da infância para o estado adulto, o adolescente afasta-se dos pais, e a integração noutros grupos torna-se de vital im-

portância para ele: é onde vai encontrar o seu verdadeiro confidente, os companheiros que o fazem rir, que têm as mesmas inquietações e maneira de pensar e que o compreendem. «É quase furar as regras de um grupo estar numa discoteca e pedir um sumo em vez de uma cerveja. Funciona como um certo afastamento», diz a psicóloga Zélia Teixeira Duarte, do Centro Regional de Alcoolologia (CRA) do Porto.

A pressão dos estudos, a dificuldade em conseguir o primeiro emprego e os conflitos familiares são geradores de grandes ansiedades nos adolescentes. Nesta fase da vida dos jovens há momentos de grande solidão, tédio e baixa auto-estima. O álcool tem de facto um efeito antidepressivo. Porém, quando a alcoolemia baixa, o efeito ansiolítico, calmante, do álcool passa a ser ansiogénico, ou seja aumenta a ansiedade, e eles precisam de beber mais. O álcool também é usado para vencerem a timidez, para conseguirem meter conversa por quem se sentem atraídos ou simplesmente para se atreverem a ir dançar.

A publicidade tem igualmente um papel relevante no aliciamento dos jovens para o álcool. Os anúncios conseguem com mestria associar às bebidas um certo nível de bem-estar, de comunicação fácil, de sucesso. «A lei da publicidade proíbe a associação de bebidas alcoólicas ao exercício físico, e temos por exemplo, revistas para *teen-agers* onde uma marca de cerveja patrocina desportos radicais», denuncia Zélia Teixeira Duarte. «Já acompanhei jovens de 12 e 14 anos com coma alcoólico em consequência de bebedeiras apanhadas nas discotecas. E um garoto pode ir à mercearia buscar um garrafão de vinho. Não há fiscalização e a lei varia de distrito para distrito.»

A alcoolização provoca no jovem toda uma incapacidade de crescer física, intelectual e emocionalmente. «O álcool, ao amortecer as angústias próprias da adolescência, não permite que o jovem desenvolva por si e com os outros que lhe estão mais próximos os instrumentos para lidar correctamente com as vicissitudes da vida», diz Zélia Teixeira Duarte.

A violência com o álcool é mais frequente do que com as drogas ilegais. «Um jovem pode ter no primeiro consumo uma resposta anormal ao álcool, o que vai despertar pequenos ou grandes «defeitos» existentes na sua personalidade», diz a psiquiatra Gisela Crespo, Presidente da Associação Portuguesa de Prevenção do Alcoolismo. «Incapaz de controlar os impulsos, torna-se extremamente agressivo e destruidor, podendo até cometer um crime.»

No passado, na Madeira, um rapaz de 16 anos foi morto à punhalada pelo irmão mais velho, de 28 anos, depois de terem discutido sobre o funcionamento de um carro de brinquedo. Na altura, os dois

estavam embriagados. «Após a resaca, o indivíduo pode não se recordar do que aconteceu. Mas convém frisar que a decisão de beber ou não beber está nas suas mãos, e que é responsável pelos actos que comete sob o efeito do álcool.»

Em 1994, 2.244 acidentes ocorridos no nosso país foram provocados por condutores com idades compreendidas entre os 16 e os 20 anos, que guiavam sob influência do álcool. A acidentalidade parece também relacionada com uma certa desinibição, ou seja, «Eu conduzo melhor, eu sou capaz das maiores acrobacias».

A euforia, uma das propriedades de eleição do álcool, faz os jovens sentirem-se inatingíveis e tomarem menos precauções, daí correrem mais perigo de contraírem doenças como a sida. Por outro lado, com o álcool conseguem resistir menos ao aliciamento para experimentarem drogas duras. «Toda a toxicod dependência começa por uma experiência», conclui esta psicóloga.

Eis algumas formas de evitar que o álcool tome conta dos seus filhos:

Dê o exemplo. Se os pais forem moderados na bebida, não beberem no trabalho nem quando conduzem, não usarem o álcool como remédio para as suas angústias e não criarem a ideia de que é indispensável para animar o convívio social, os filhos terão mais facilidade em copiá-los.

Ensine bons hábitos. Proibir o consumo de álcool é impossível num país como o nosso, em que uma das principais riquezas é o vinho. O ideal é ensinar os filhos a beber com atenção. E o que é beber moderadamente? Segundo a Organização Mundial de Saúde - e para os adultos -, é consumir as bebidas alcoólicas às refeições, desde que não ultrapasse 24 g. de álcool/dia para o homem (cerca de 3 copos de vinho) e os 16 g. de álcool/dia para a mulher (cerca de 2 copos de vinho).

Prova de autoconfiança. Não se deve proteger demasiado os filhos, mas atribuir-lhes tarefas compatíveis com a idade deles. É conseguindo ultrapassar as dificuldades que se vão criando confiança nas suas capacidades. O jovem confiante em si próprio vai ser capaz de ir a um bar, beber um sumo de laranja em vez de uma bebida alcoólica e sentir-se bem socialmente.

Peça ajuda. Se o seu filho apanhar uma bebedeira, o melhor é mantê-lo na cama, dar-lhe muita água e estar atento, porque às vezes entram em coma. Depois de lhe passarem os efeitos do álcool, dialogue com ele para perceber se está com algum problema e porquê precisa de amortecer aquilo que lhe dói com um tóxico. Se o caso se agravar - se começar a envolver-se em cenas de pancadaria, a fechar-se em casa e a afastar-se dos amigos e da família ou a ter más notas e a faltar às aulas - e não souber

como agir, peça ajuda ao seu médico de família, aos serviços de psiquiatria dos hospitais ou a grupos de auto-ajuda, como os Alcoólicos Anónimos (AA) e o Al-Anon, este último para apoio aos familiares.

A Raquel continuou a afogar as frustrações e as raivas no álcool. Aos 18 anos tentou suicidar-se cortando os pulsos. Casou e teve uma filha, mas separou-se logo. Depois a mãe morreu, e tornou-se heroínómana durante 10 anos. Libertou-se da droga, mas entrou num processo de álcool caótico. Fica a viver sem a filha, os amigos abandonam-na, deixa de trabalhar. «Cheguei a beber álcool puro por ser mais eficaz e mais fácil de roubar», conta.

Há três anos, depois de vários tratamentos, com psiquiatria, nos hospitais e no manicómio, conheceu os AA. «Antes, acordar era um pesadelo; agora quero viver. Tinha grandes ambições, ideias fixas e esquecia-me de gozar as pequenas coisas do dia-a-dia», diz Raquel. Hoje com 43 anos, tem a filha e o neto a viverem com ela e um emprego fixo.

O Joaquim foi despedido de vários empregos por causa do álcool. Aos 21 anos, teve o primeiro *black-out*: continuava a beber e não se lembrava do que tinha feito. «Comecei a acordar na esquadra sem saber o que me tinha acontecido. Tenho a cara cheia de cicatrizes porque ficava muito violento com o álcool e entrava em cenas de pancadaria. Cheguei a agredir a minha mãe duas vezes sem ter consciência disso», recorda. Às tantas, bebia uma cerveja e entrava logo em *back-out*. «Dos últimos seis meses antes de ter parado, só tenho imagens. Fiquei com os dentes todos estragados porque me desleixei com o meu asseio. Cheguei a pedir trocos na rua para beber uns 'penalties'».

«Foi com os AA que consegui deixar a bebida. Como já ninguém me respeitava, encontrei naquele grupo de pessoas que me trataram de um modo diferente. Deixei de sentir-me só.»

Actualmente o Joaquim vive com a mãe e trabalha numa fábrica. «Ainda me apetece beber, mas cada vez que isso acontece lembro as coisas que sinto vergonha de ter feito.»

A Raquel e o Joaquim são sobreviventes; outros não tiveram a sorte deles e viram a sua vida destruída pelo álcool.

A pressão sobre os jovens para beber pode ser grande e eles precisam de uma mensagem clara por parte dos pais para conseguirem resistir. Seja um bom exemplo para os seus filhos, bebendo moderadamente e não lhes ofereça bebedeiras.

** Os nomes foram alterados para protecção da privacidade*

Isabel Bivar

- In Selecções do Reader's Digest
de Junho de 1996





Por Cecília Tojal

A BOA EDUCAÇÃO

Isto de ser bem educado é uma coisa que está ao alcance de todos, de toda a gente, qualquer que seja o seu grau de cultura ou posição social.

Basilarmente, forma de comportamento e, portanto, exteriorização em palavras e atitudes, a BOA EDUCAÇÃO é um meio de contactar e conviver que proporciona felicidade. Felicidade que se dá e se recebe na medida em que a BOA EDUCAÇÃO se fizer sentir dum lado e do outro, isto é, mutuamente.

Claro que, ao referir-se a BOA EDUCAÇÃO, eu penso muito mais na que traduz simpatia e amabilidade para com o nosso próximo do que propriamente nos preceitos de civilidade que, estipulados com regras fixas de carácter social, variam, todavia, no tempo e no espaço e ensinam, por exemplo, a maneira de pôr a mesa, de comer, de receber, de presentear, de fazer visitas, de apresentar amigos, de conversar num salão, etc., etc..

Tudo isto é muito útil para viver em sociedade e até em casa, quando ao alcance dos nossos hábitos diários, e contribui em grande parte para aquele conforto que dá a elegância, de qualquer forma que esta se manifeste.

Não discuto, nem está em causa neste momento a importância destes preceitos, antes pelo contrário é indiscutível, é indispensável a sua prática para uma convivência correcta, equilibrada, harmoniosa entre as pessoas qualquer que seja o seu grau social. O que, porém, é fundamental, é a delicadeza interior que dá autenticidade à graça dos gestos e torna espontâneo o desejo de agradar e servir.

É essa espécie de BOA EDUCAÇÃO que eu desejo que distingais porque é ela que descongela a rigidez do protocolo, que inventa e improvisa situações de bem-estar fora dos tais preceitos, que, enfim, tanto nas grandes alegrias, como nas maiores dificuldades, é portadora da PAZ e vem na esteira do AMOR que nos devemos uns aos outros sem discriminação nem parcialidade, esse AMOR que ultrapassa as fronteiras das épocas e dos lugares e que é a chave de ouro que abre as portas à felicidade humana.

A BOA EDUCAÇÃO vista por este prisma, não é condicionada pelo meio social a que se pertence.

Há pessoas de temperamento sensível e delicado, com uma formação moral esmerada para as quais esta espécie de BOA EDUCAÇÃO é como uma segunda natureza. E estas encontram-se, felizmente, em todos os meios sociais.

UMA MENSAGEM PARA TI

Autenticidade

Que quer dizer "ser autêntico"?

- qualidade moral
- resultado de boa educação e boa formação da personalidade.
- sem mentiras por dentro
- sem mentiras por fora
- sem máscara na alma
- leal e sincero nas relações com os seus semelhantes
- coerente entre o dizer e o fazer
- coerente entre o sentir e o transmitir
- aceitar-se, simplesmente, como se é, sem vaidades nem tristeza, ou desânimo, com virtudes e defeitos, com capacidades e deficiências.

(continua no próximo número)

PAULO CESAR PALHEIRA



O INJUSTIFICÁVEL E O RAZOÁVEL I

No jantar comemorativo do aniversário deste jornal, promovido no "Restaurante Panorama" em Figueiró dos Vinhos, e a quem desde já endereço os meus parabéns pela qualidade de serviço e agradável refeição, dizia, aquando de algumas efusivas e eloquentes intervenções, o representante da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, e pelo que julgo saber Adjunto do Sr. Presidente da Câmara, Sr. Carlos Lopes, referenciou algo de verdadeiro espanto e com o qual comungo inteiramente "que os jornais regionais são excelentes instrumentos de trabalho para que está no poder, (...) incluindo as autarquias, por vezes noticiam coisas, que os autarcas não vêm, e coisas por vezes de menos bom, que posteriormente permitem ser corrigidos..." por palavras captadas no momento, foi mais ou menos isto.

Concordo na íntegra com o raciocínio deste Sr., sendo essa a função primeira de certos jornais locais e regionais, e é, criticar no sentido construtivo do termo "situações", com o objectivo de que as populações usufruam do arranjo, construção ou planeamento de algo que esteja menos bem, ou em certos locais não existam, e que tanta falta faz ao bem estar das nossas gentes.

O que ainda não percebi e de uma forma muito particular na nossa região é porque é que se discursa tão bem nestas situações e depois na prática se critique quem colabora ou trabalha o jornalismo local ou regional, chegando-se por vezes ao ridículo da perseguição política, da afronta de companheiros de partido, ou mesmo a pressões injustificadas?

A leitura que o Sr. Carlos Lopes faz destas situações está correctíssima, reforço, eu comungo também dela, mas será que bem lá no âmago das questões os nossos autarcas gostam de críticas nos jornais? - Sei por experiência própria que não!

O INJUSTIFICÁVEL E O RAZOÁVEL II

Também, neste jantar, o qual achei deveras agradável pela simpática companhia de um verdadeiro regionalista - "Victor Camoezas", aquando das apresentações de alguns colaboradores deste jornal existiu uma situação particularmente elogiante para um puto como eu, ao ser comparado neste jornal como contrabalança daquilo que o Sr. Kalidás Barreto, defende e escreve.

Quero nesta página de jornal, informar tão improvisado mas com algum gesto apresentador, meu grande amigo, note-se bem, Sr. Paulo Marçal, que já mais poderei ser comparado a esse notável sindicalista, lutador pela liberdade, homem de Abril, sôfrego de perseguições mil por ser democrata, deputado da constituinte, contador de histórias, amigo da Comarca, historiador, político, Autor Monográfico, participante da Comissão Administrativa, Homem de teatro local, cronista, pacificador de complicadas situações laborais e recentemente homenageado da CGTP - Intersindical, e creio que profissional competente.

Não adivinho futuro risonho para um jovem como eu, conhecedor da tacanhez dos seus actos, ainda repleto de caturrices de rapaz novo, que nunca poderá ser comparado a tão nobre pessoa, se a contrabalança estiver no plano ideológico, pela razoabilidade de pessoas que somos e pelo que me foi dado a conhecer, afinal estamos mais identificados um com o outro do que com certas pessoas dos seus partidos, isto na essência, a problemática pelo que vejo surge unicamente no acessório. Força Kalidás Barreto.

Já agora lembro-lhe que as manifestações deverão acontecer, sempre que o necessário e nunca pela cor política das autarquias, a nossa consciência crítica, nunca deve ser de radicalismos, mas por vezes, se necessário acontecerem mesmo que tenhamos que criticar, aqueles com quem mais simpatizamos, aqueles de quem mais gostamos, de forma a tornarmos mais harmonioso o meio onde residimos, tudo perspectivado pela coerência clara e inequívoca das situações.

O INJUSTIFICÁVEL E O RAZOÁVEL?

O INJUSTIFICÁVEL E O RAZOÁVEL III

Em jeito conclusivo, e pela apreciação deveras positiva que faço deste evento - Jantar Jornal A Comarca, noto de forma clara que consegue congrega simpaticamente pessoas de todos os quadrantes políticos-ideológicos naturalmente, onde em perfeito estado de harmonia o articulista de culinária convive com o da secção de xadrez pelo menos uma vez no ano - Aqui Sr. Director da Comarca merecíamos mais.

Mas é obra!

O futuro só a Deus pertence, Deus é grande, e a "Comarca" também, e vai concerta continuar a enriquecer mensalmente o quotidiano daqueles que ansiosamente o esperam para ler.

Sob perspectívada opinião pessoal considero gratificante toda a colaboração que com vós tenho mantido. Parabéns "Comarca"

"Impossível, é uma palavra que não existe no dicionário dos idiotas"
Napoleão Bonaparte

SANTA PREVENÇÃO!

A alguns metros do local de aterragem estava estacionado um veículo com vários bidões de 200 litros cheios de gasolina, altamente inflamável "Jet Fuel", para abastecimento dos ditos helicópteros.

Quando se volta a falar em catástrofes, pensamos logo em Prevenção e Protecção. Agora que a época dos incêndios está à porta e como se diz que prevenir é proteger, vale a pena descrever uma situação vivida, no Quartel dos Bombeiros de Pedrogão Grande, durante o verão de 1995, em que se notava a habitual azáfama dos valiosos bombeiros perante os incêndios florestais.

Acontecia que um ou mais Helicópteros aterravam frequentemente na parada do quartel, transformada em precário "Heliporto". A alguns metros do local de aterragem estava estacionado um veículo com vários bidões de 200 litros cheios de gasolina, altamente inflamável "Jet Fuel", para abastecimento dos ditos helicópteros.

A somar a esta situação de altíssimo risco situava-se perto um depósito com botijas grandes de gás industrial, o qual ainda se mantém no mesmo local.

Para piorar ainda mais as consequências de uma catástrofe no 1º piso do quartel funciona já há algum tempo, uma cantina e bar, onde se juntam às refeições dezenas de jovens alunos e outras pessoas, refeitório esse que tem um acesso limitado sem saídas de emergência e com escadas a terminar no local de aterragem.

Até agora nada de grave aconteceu, mas de um possível desastre ninguém se livra e depois são as lamentações do costume.

Há que questionar a segurança e a legalidade e as condições técnicas da utilização daquele espaço para heliporto, sendo que prevenir é proteger.

A.C.

o artista do mês

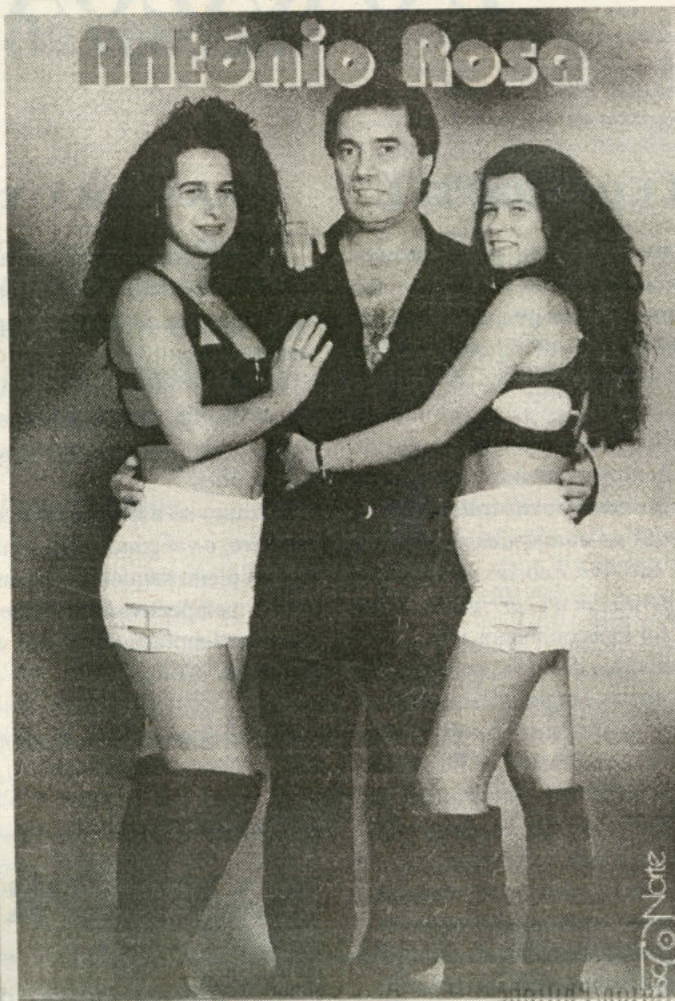
António Rosa

Depois do sucesso que foi "As Meninas da Faculdade", surge agora este novo disco intitulado "Alô! Alô!" do qual destacamos o tema "O Telemóvel", uma canção alegre que se enquadra dentro da maior actualidade.

Será mais um êxito de António Rosa bem ao gosto dos seus admiradores e do público em geral.

António Rosa vai estar presente no programa recreativo das Festas de Nossa Senhora da Penha de França, em Aldeia de Ana de Aviz, no próximo dia 11 de Agosto, num espectáculo em que é acompanhado pela sua banda e bailarinas.

A abrir este espectáculo estará a menina prodígio Kelly com as suas bailarinas.



Festas, Feiras e Romarias

Vamos dar conhecimento das festas, feiras e romarias que proximamente se vão realizar na nossa região e do qual temos conhecimento.

Relativamente às de carácter religioso, para além das respectivas cerimónias de missa solene, sermão alusivo e procissão, destacamos a parte cultural e recreativa.

Figueiró dos Vinhos
Festas de S. Pantaleão

26 de Julho - Espectáculo de variedades
Fernando Correia Marques, acompanhado com banda, bailarinas e o artista convidado, Nelo Ferreira e bailarinas

Baile com a Banda Kaos

27 de Julho - Revista à portuguesa "Paio e 100 Laranjas"

Com Joel Branco, Maria Valejo (atração portuguesa), Glória Cristal (atração brasileira), Amélia Videira, Luis Testa e o Ballet Internacional com as bailarinas Nani, Vânia, Sandra e Patrícia.

Pampilhal
Cernache do Bonjardim

Festas de Nossa Senhora das Neves

3 de Agosto - Baile com o grupo musical "Ideiafix"

4 de Agosto - Espectáculo de variedades com Fernando Correia Marques e bailarinas, seguido de baile

5 de Agosto - Espectáculo e baile com o conjunto típico "Os Aguedenses"

Aldeia de Ana de Aviz

Festas de Nossa Senhora da Penha de França

10 de Agosto - Zimbro - a banda de "Apita o Comboio"

Show de variedades com António Albernaz, acompanhado com banda e bailarinas - 11 pessoas em palco

Baile

12 de Agosto - Apresentação pela primeira vez na nossa região de um espectáculo internacional Orquestra Espanhola Marimba

Vila de Arega
Figueiró dos Vinhos

Festas de Nossa Senhora da Conceição

10 de Agosto - Baile

11 de Agosto - A consagrada artista Chiquita Baile

12 de Agosto - A atracção Nelo Silva & Cristiana Baile

Abiúl - Pombal

Praça de Touros

3 de Agosto - A consagrada artista Ilda de Castro com banda

Baile

Mourisca - Abrantes

16 de Agosto - A menina prodígio Kelly e bailarinas

Saúl - O Rival - O pequeno imitador de Quim Barreiros vencedor do Mini-chuva de Estrelas e finalista do Big Show Sic

Baile

Bairradas
Figueiró dos Vinhos

17 de Agosto - Grupo de Música tradicional portuguesa "Os Velhos Tempos"

Saúl - O Rival

Baile com o conjunto "Peles Vermelhas"

18 de Agosto - Vindos directamente do Brasil a atracção internacional Lucas & Mateus

Baile com o grupo musical Ideiafix

19 de Agosto - O espectáculo inédito em Portugal Jorge Rocha & Lipstick

Baile com o conjunto musical "Mac Floru's"

Vila de Avelar

Nossa Senhora da Guia

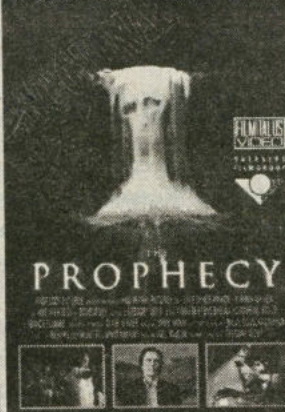
Dias 31 de Agosto e 1 de Setembro

Rúbrica de Vitor Camoezas

vídeo

O EXÉRCITO DE DEUS

CHRISTOPHER WALKEN
O EXÉRCITO DE DEUS
VIRGINIA MADSEN - VIGGO MORTENSEN



Thomas Dagg, seminarista, candidato a padre, abandona a vocação e torna-se polícia de Los Angeles.

Defronte da cena dramática de um homem barbaramente assassinado, Dagget descobre estranhas pistas no apartamento do morto.

- Uma Bíblia cosida ao fato do morto, com uma passagem nunca narrada na mesma.

- Um anúncio da morte de um coronel num jornal do Arizona.

- Uma cópia do livro que o próprio Dagget escreveu sobre os anjos.

Uma dúvida percorre o corpo de Gagget. Será este o corpo de um ser humano?

Distribuição:

Filmtalus Vídeo

TOP DISCO

1	Load	Metálica	Polygram
2	Tudo o que você queria	GNR	EMI-VC
3	Older	George Michael	EMI-VC
4	Is Till I Die	Bryan Adams	Polygram
5	Forever	Beautiful World	Warner Music
6	Mamonas Assassinas	Mamonas Assassinas	EMI-VC
7	Portraits	Vangelis	Polygram
8	24 Greatest Hits	Júlio Iglésias	Sony Music
9	Enrique Iglésias	Enrique Iglésias	Strauss
10	O Caminho da Felicidade	Delfins	BMG-Ariola

Cortesia da Associação Fonográfica Portuguesa

DISCO nacionais

1	Mãe Querida	Vários	Espacial
2	Tudo o que você queria	GNR	EMI
3	Só se for dance	Iran Costa	Vidisco
4	Caminho da Felicidade	Delfins	BMG
5	Minha Vaca Louca	Quim Barreiros	Discossete
6	Disco de Ouro	Vários	Espacial
7	Cenas do Casamento	Armando Gama & V	Espacial
8	Só à Estalada	Ruth Marlene	Sucesso
9	Vira Vira	Ele e Ela	Sorte
10	Super Buéréré	Ana Malhoa e Adriano	Sony/Espacial

Cortesia da Valentim de Carvalho - Televisão

VÍDEO

1	Waterworld	Edivideo	365
2	Die Hard - A Vingança	Lusomundo	340
3	Apollo 13	Edivideo/CIC	335
4	Força em Alerta II	Lusomundo/Warner	329
5	Rede	Lusomundo/Columbia	279
6	Maré Vermelha	Lusomundo	241
7	Desesperado	Lusomundo/Columbia	195
8	A Lei de Dredd	Lusomundo	158
9	Nove Meses	C.Lopes/Fox Video	129
10	Primeiro Cavaleiro	Lusomundo/Columbia	119

CORTESIA DA FEVIP - FEDERAÇÃO DE EDITORES DE VIDEOGRAMAS

novidades musicais

ORQUESTA ESPANHOLA
ESCAPARATE

Dia 19 de Agosto de 1996 nas Festividades da Nossa Senhora da Guia nos Lugareiros - Castanheira de Pera



AUTOMOBILISMO

Campeões nacionais sem sorte no Rali Rota do Sol

DO GABINETE DE IMPRENSA

Embraiagem "traiu" Peres forçando-o a desistir

- Aduzilo Lopes venceu a sua primeira prova

Fernando Peres e Ricardo Caldeira, bicampeões nacionais de ralis, foram forçados a desistir, por avaria mecânica, no Rali Rota do Sol, quinta prova do "Nacional" da especialidade, que se disputou recentemente. Na base do abandono esteve a embraia-gem do Ford Escort Cosworth da equipa Totta/Peres Competições, que cedeu durante a 2ª secção da primeira das duas etapas da prova. Os principais beneficiados acabaram por ser Aduzilo Lopes e Luís Lisboa, que, sem adversários à altura do Peugeot da equipa oficial da marca francesa, averbaram a sua primeira vitória no Campeonato Nacional.

"Estou desolado", confessou o piloto aos jornalistas, após o abandono. "Esta pontuação, prosseguiu, era muito importante para nós, pois as três vitórias que já conseguimos este ano aconteceram em ralis de coeficientes menores. Agora, só nos resta apostar tudo nos ralis dos Açores e da Madeira, onde esperamos não ter tanto azar".

Sobre a prova, organizada pelo Clube Automóvel da Marinha Grande e pontuável também para o Campeonato da Europa, o piloto mostrou-se desagradoado com o estado dos pisos que encontrou. "Já não sei como hei-de dizer isto, mas o que é facto é que de ano para ano o estado das estradas por onde passa este rali piora. O espectáculo desportivo é afectado e os carros saem daqui cada vez mais em pior estado. Sinceramente, gostava que os organizadores pensassem se vale a pena continuar com este figurino, que apenas serve para que todos nós gastemos mais dinheiro", fez ver Fernando Peres.

No capítulo desportivo, é de referir a luta que Aduzilo Lopes e Luís Lisboa, no Peugeot 306 Maxi da equipa oficial da marca francesa, deram aos bicampeões nacionais enquanto estes estiveram em prova. Foram mesmo os primeiros líderes, ao serem os mais rápidos na 1ª PEC (Alvaiázere 1), mas depois viram-se superados pela dupla Peres/Caldeira nas quatro classificativas seguintes, disputadas na zona de Ansião/Figueiró dos Vinhos. Na segunda passagem pelo troço de Figueiró (5ª PEC), no entanto, o Ford Escort da Totta/Peres Competições sofreu um primeiro contratempo: um furo, no pneu dianteiro do lado direito, obrigou Peres e Caldeira a rodar cerca de 20 quilómetros em cima da jante e a perder, conseqüentemente, 3m53s para os seus mais directos adversários, cedendo, de novo, a liderança à equipa da Peugeot.

Relegados para a quarta posição, os bicampeões nacionais encetaram, então, uma recuperação notável, ultrapassando, ainda no decorrer da 1ª secção, o Renault Clio de António Jorge e aproximaram-se do segundo posto, ocupado por um dos carros oficiais da Renault, conduzido por Pedro Azeredo.

Determinados a recuperar o tempo



perdido, Peres e Caldeira imprimiram um andamento rápido no início da 2ª secção, ganhando mais de meio minuto aos segundos classificados em apenas duas classificativas. "Sabíamos que era praticamente impossível ganhar, pois o Aduzilo já estava longe e a andar muito depressa", referiu o piloto da Totta/Peres Competições. Porém, continuou, "estávamos apostados em chegar ao 2º lugar e só nos demos por derrotados quando a embraagem se partiu, inexplicavelmente, em plena ligação, antes da primeira passagem por Campelo (9ª PEC)".

Os mecânicos da Totta/Peres Competições ainda tentaram reparar a avaria mas, como explicou Ricardo Caldeira, "não havia nada a fazer, pois as ligações eram muito curtas e seriam necessários, pelo menos, 30 minutos para retirar a caixa de velocidades e voltar a colocá-la".

Anteriormente, aliás, já haviam ficado pelo caminho mais dois dos principais protagonistas do Campeonato Nacional de Ralis 1996: José Carlos Macedo (Renault Clio Maxi), devido a

despiste, e Avelar Coimbra (Mitsubishi Lancer), por problemas de transmissão.

A próxima prova do Campeonato Nacional é o Rali dos Açores, a disputar em 5 e 6 de Julho, nas habituais estradas de terra da ilha de S. Miguel.

Classificação final - 1ºs. Aduzilo Lopes/Luís Lisboa (Peugeot 306 Maxi), 2h51m43s; **2ºs.** Pedro Azeredo/Fernando Prata (Renault Clio Maxi), a 2m03s; **3ºs.** e **1ºs.** do Grupo de Produção, António Jorge/Mário Castro (Renault Clio Williams), a 16m19s; **4ºs.** John Morton/Philippe Vandenbergue (Ford Escort Cosworth), a 18m01s; **5ºs.** Pedro Leal/Redwan Cassano (Seat Ibiza), a 19m55s; **6ºs.** Miguel Campos/Duarte Costa (Seat Ibiza), a 20m25s; **7ºs.** Augusto Magalhães/José Luis (Ford Escort Cosworth), a 26m36s; **8ºs.** Luis Ramalho/Miguel Ramalho (Seat Ibiza), a 27m37s; **9ºs.** Rodrigo Ferreira/Luis Pinto (Seat Ibiza), a 30m11s; e **10ºs.** Luis Silva/Jorge Pinto (Seat Ibiza), a 32m45s.

(Classificaram-se mais 6 concorrentes).



RUI SILVA

XADREZ

Torneio de acesso às 1ªs. categorias

Esmeraldo Lourenço, da Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos, está a disputar um torneio nacional de xadrez por correspondência.

O torneio disputa-se no sistema de poule, e nele participam sete jogadores de diversos pontos do país.

ANDEBOL

Organizado pela Secção de Andebol da Associação Desportiva

Benfica venceu Torneio de S. João



A Secção de Andebol da Associação Desportiva está de parabéns, pela organização arrojada deste torneio de S. João, integrado nas Festas do Concelho.

Com efeito, durante dois dias, participaram três equipas nacionais; O Sport Lisboa e Benfica, ABC de Braga, Associação Académica de Coimbra (curiosamente treinada por um figueirense, o José Carlos Neto) e a equipa anfitriã, nos escalões de infantis e juvenis.

De realçar o esforço dos nossos dirigentes nesta iniciativa, que mereceu mesmo um elogio por parte dos dirigentes, treinadores e atletas das equipas convidadas.

E ficou assim a classificação:

Infantis

- 1º. S. L. Benfica
- 2º. ABC de Braga
- 3º. A. A. Coimbra
- 4º. A. D. de Figueiró dos Vinhos

Taça Disciplina

A. D. de Figueiró dos Vinhos

Melhor Ataque

ABC de Braga

Melhor Defesa

S. L. Benfica

Melhor Marcador

Pedro Dias - S. L. Benfica

Melhor Guarda-Redes

Tito Magalhães - S. L. Benfica

Juvenis

- 1º. ABC de Braga
- 2º. S. L. Benfica
- 3º. A. A. Coimbra
- 4º. A. D. de Figueiró dos Vinhos

Taça Disciplina

A. A. Coimbra

Melhor Ataque

ABC de Braga

Melhor Defesa

S. L. Benfica

Melhor Marcador

Nuno Cruz - S. L. Benfica

Melhor Guarda-Redes

Luis Borrego - S. L. Benfica

Os andebolitos figueirense



Andebol - Época 96/97 (Figueiró dos Vinhos)

Estão abertas as inscrições:

Bambis - Dos 5 aos 10 anos masculinos e femininos

Infantis - Dos 10 aos 12 anos

Juvenis - Dos 13 aos 17 anos

Contactar com José António Barreiros, no Café Dulce, ou pelo telefone 036 - 52670



CLASSIFICADOS



propriedades

VENDE-SE

LOTE DE 2.100 MTS2

Com licença de construção, ao fundo da colónia de férias do Banco Ultramarino (Prazo)

Trata: Floripes Silva - Figueiró dos Vinhos

VENDE-SE

2 casas geminadas (rés-do-chão e 1º andar)

Construção recente

Em Portelão - Figueiró dos Vinhos

Contacto: Tel. 036 - 52678

VENDO

Boa propriedade - bem localizada

Área cerca de 7.000 mts2.

Composta por vinha, nogueiras, castanheiros, gamboas, cerejeiras, macieiras e oliveiras, tudo a dar fruto.

Terreno de pinhal - poço com água

Contactar pelo telefone: 036 - 52569 ou 039 - 713479

VENDE-SE

Dois andares T-3 c/ garagem e sótão incluído, c/ boas dimensões

Rés-do-chão p/comércio, c/armazém.

Prédio novo em fase de acabamentos, c/vistas espectaculares

Em frente à praça de Figueiró dos Vinhos

Tratar pelo telef. 036 - 53602

VENDA DE MORADIAS E TERRENOS

Vende-se T1 e T2 junto da rotunda com a Av. S. Domingos e Rua João Bebiano em Castanheira de Pera

Terreno composto p/oliveiras, videiras, água e eucalipto c/ 12.000 mts2

Casa de habitação, esq/dtº, c/garagem p/18 carros e logradouros em Além da Ribeira

Contactar c/Albano Santos Ventura em Cast. de Pera
Telef. 036-44172 - Telemóvel 0931 211684

VENDEM-SE

3 prédios em Pedrógão Grande, na rua 5 de Outubro, nº. 23 (Pensão Cara Fina), nº. 25 (Casa do Ensaio) e também o nº. 24 da mesma rua.

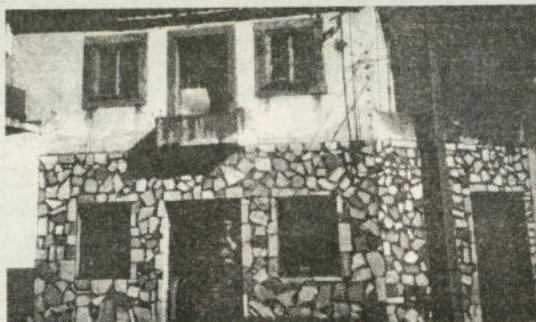
Aceitam-se ofertas dirigidas a:

JOSÉ ANTÓNIO GOMES NUNES

Praceta de S. Gonçalo, 6 - E

2925 Brejos de Azeitão ou pelo tel. 01-2181427 e 2188829

VENDE-SE EM VILA FACAIA



Edifício c/estabelecimento comercial, r/c e 1º andar, dando para habitação. Com terreno.

No largo principal, onde viram os autocarros. C/movimento.

Trata no local ou: MPT-Edições, Lda. - 036-53669

VENDE-SE

No centro da Vila

Casa composta por rés-do-chão e 1º andar, na rua João

Bebiano, junto ao jardim,

em Castanheira de Pera

Tel. 036 - 44583

A partir das 18H30

VENDE-SE

Terreno c/800 m2, no centro da vila de Castanheira de Pera (contemplado no PDM)

Tel. 036 - 42460

Das 9 às 4 horas

Em Carregal Fundeiro

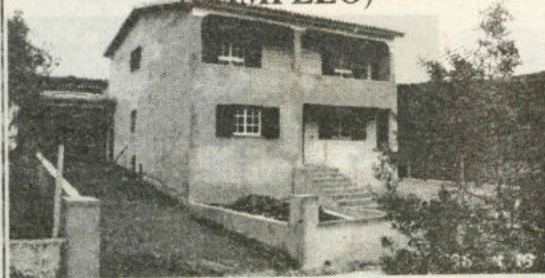
Casa antiga, com poço próprio, luz, área de cultivo, oliveiras, videiras, árvores de fruto, arrecadações - 5.500 contos

MPT-Edições, Lda.

036-53669

VENDE-SE EM PÓVOA

(CAMPELO)



Moradia nova c/6 quartos, cozinha ampla c/lareira, salão c/lareira, 2 WC, pátio, garagem, em plena serra de Campele.

MPT-Edições, Lda. - 036-53669

2 lotes de terreno no Chávelho - Fig. dos Vinhos

1º lote

2.700 mts2, com oliveiras e videiras

2º lote

900 mts2, com casa e palheiro a necessitarem restauros.

Água e luz.

3.800 contos

MPT-Edições, Lda.

Tel. 036-53669

VENDE-SE EM PEREIRA - GRAÇA



Casa de habitação

- Água de rede e poço

- Casa de arrecadação

- Área de 5.000 mts2

- Videiras, oliveiras e árvores de fruto

MPT-EDIÇÕES, LDA.

036 - 53669



diversos

Recebe Pessoa Idosa

Casa particular
Boas condições
Alimentação
Ambiente familiar
Assistência médica
Sexo Feminino

Maria do Carmo de Jesus Domingos
Vale da Figueira
Troviscal
6100 Sertã

Contactar pelo
telef: 074 - 64415
(depois das 21 horas)

Em Figueiró dos Vinhos Armazém com 126 mts2

Em Vale de Figueiró (Ao Barreiro)

Em prédio recentemente construído

Bons acessos - 4.250 contos

MPT - Edições, Lda. - 036-53669

Vende-se pela melhor oferta, em Braçais - Arega - Figueiró dos Vinhos, casa com R/C (Comércio), 1º andar (Habitação), sótão e quintal com água, tanque, videiras, oliveiras e fruteiras
CONTACTAR PELO TEL. 036-32554



diversos

MÁQUINAS DE CARPINTARIA VENDEM-SE

Serra de fita volantes de 50 cm de diâmetro.

Universal c/lâminas de 26 cm.

Equipadas c/motores trifásicos de 2 hp e 3 hp, respectivamente.

Trata: Serafim Afonso

3240 Chão de Couce

Tel. 036-33343-14 às 19 h.

TRESPASSA-SE

Restaurante + Bar

Em local aprazível de Castanheira de Pera, das melhores instalações da zona

Motivo: partida para o estrangeiro

Tel. 036 - 42460

Das 9 às 4 horas

TRESPASSA-SE CAFÉ

CASA DE PETISCOS

(licenciado p/jogos)

Renda baixa

Boa localização

VOLTA DA ESTRADA

CAST. DE PERA

Tels. 036-42257 / 44252



contactos

CAVALHEIRO

Apresentável, elegante, culto, educado, emprego estável, boa situação económica, casa própria, carro.

Para fins sérios

Contactar telef. 036 - 53793

CAVALHEIRO

40 anos, solteiro, elegante, culto, educado, boa situação económica, casa própria, carro, deseja corresponder-se com senhora para amizade ou futuro compromisso

Assunto sério

Apt. 47 - 3245 Avelar

SENHORA

59 anos, séria e culta, deseja conhecer senhor de respeito para futuro casamento.

Enviar carta para:

Deolinda Nazaré

Silva Velha

3330 Alvares

(*) Marcação de possível encontro, de preferência em Pedrógão Grande ou no Alto da Louriceira

TRESPASSA-SE CAFÉ E RESTAURANTE

Cimo da Vila em Pedrógão Grande

Contacto: Tel. 01-2310714 / 01-2321865

ACOMARCA ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

TEL 036-53669
FAX 036-53692

Já reparou que assim ninguém o percebe!!!

Anuncie nos classificados



1 coluna x 2,5 cms
750\$00
por cada centímetro a mais 250\$00

2 colunas x 2,5 cms
1.250\$00
por cada centímetro a mais 400\$00

escreva neste espaço o texto pretendido

TAMANHO PRETENDIDO

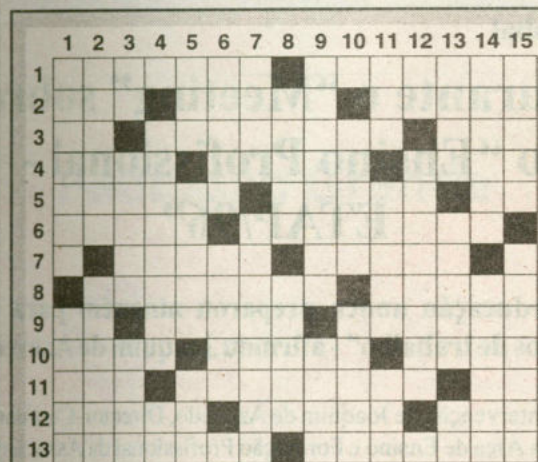
JUNTO ESC.: ☐ CHEQUE ☐ VALE DE CORREIO ☐

ENVIE PARA:

JORNAL "A COMARCA"

TRAVESSA DA TORRE, 3 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PASSATEMPOS



PALAVRAS CRUZADAS

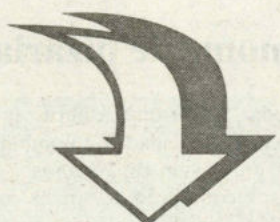
HORIZONTAIS

1. Falhara, iludira; Apreendes, prendes/ 2. Fileira; Movem os remos; Imune, salva/ 3. O Sol dos Faraós; Bom, proveitoso; Utiliza/ 4. Grisalha; Coragem; Levantar/ 5. Amenizas (fig.); Ligações; Oferece/ 6. Rapazinho; Relativo ao Corão/ 7. Desejo ardentemente; Albergue/ 8. Acredita, fias; Dar com o taco/ 9. O mais; Pedacos de madeira; Calculara, orçara/ 10. Gaste; Relativo às ovelhas; Feridas infantis/ 11. Ave corredora; Anúrias, Concordaras; Astato (s. quim.)/ 12. Flutuar; Envernizar; Greda branca/ 13. Perfumado; Oficinas de cerâmica.

VERTICAIS

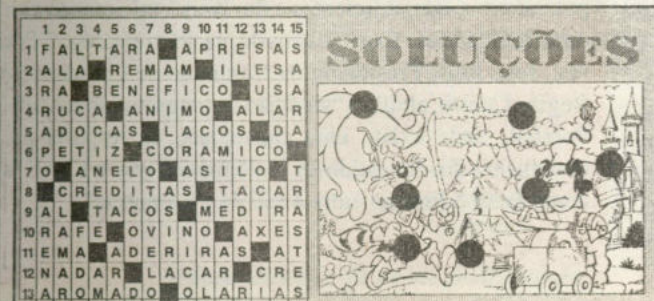
1. Trapo velho; Lugar de contendas/ 2. Antigo instrumento musical de corda; Bradar, gritar/ 3. Nota musical; Valorizar; Destino (fig.)/ 4. Espécie de elmo; Antes do meio-dia/ 5. Medida agrária; Amarga, ácida; Pedra do altar/ 6. Espécie de veados; Manso, meigo (inv.)/ 7. Assim seja!; Ligação do braço ao ante-braço/ 8. Aguço, amolo; Empunhara/ 9. Acarinharas; Migalha/ 10. Sovas, tareias (pop.); Bons costumes/ 11. Torrente; Esquece; Lavra/ 12. Artigo antigo; Recolhidas, acomodadas/ 13. Lugar da última Olimpíada (1988); Osso da bacia; 101 (rom.)/ 14. Cozinhado no forno; Assoreada/ 15. Grande deserto africano; Móveis velhos (fig.).

PONTO A PONTO



Unindo os pontos sucessivamente, do 1 até ao final, terá um engraçado desenho

DESCUBRA AS 7 DIFERENÇAS



SOLUÇÕES

HUMOR

GATO TEIMOSO

Ao ouvir mais uma vez o gato a miar, a mãe do Huguinho, diz-lhe:

- Quantas vezes é preciso dizer-te para não puxares o rabo ao gato?!

- Ó mamã! Mas eu só estou a segurar-lhe o rabo. Ele é que está a puxar.

MENTIRAS...

A professora para o Fernando:

- Se eu te digo "Fui bonita", é passado; se eu disser: "Sou bonita", o que é?

- É mentira - respondeu o Fernando.

SABEDORIAS

A professora pergunta à Sónia:

- Que há acima do centilitro?
- O decilitro.
- E acima do decilitro?
- O litro.
- E acima do litro?
- A rolha.

INCOMPREENSÃO

O Eduardo, no fim do segundo período, por ser preguiçoso, tirou más notas. Por isso, o seu pai, quando soube, disse-lhe:

- Notas como estas mereciam uma boa tarefa.

- Tem toda a razão, papá - concordou o filho -, eu sei onde mora o senhor professor.

O silêncio foi dado às mulheres para melhor exprimirem os seus pensamentos.

TELEFONES DE URGÊNCIA



AVELAR (036)

Hospital Sra. Guia 621247
Centro de Saúde 621363
Bombeiros (Ansião) 37122
G.N.R. (Ansião) 37444
Farmácia Medeiros 621304

CASTANHEIRA DE PERA (036)

Centro de Saúde 42333
Bombeiros 42555
G.N.R. 44444
Farmácia Dinis Carvalho 42313

FIGUEIRÓ DOS VINHOS (036)

Centro de saúde 52133
Bombeiros 52122
G.N.R. 52444
Farmácia Correia 52312
Farmácia Serra 52339
Farmácia Vidigal 52441

AGUDA (036)

Centro de Saúde 32503
Farmácia Campos 32891

AREGA (036)

Centro de Saúde 34233

BAIRRADAS (036)

Centro de Saúde 53174

CAMPELO (036)

Centro de Saúde 42345
..... 44896

VILAS DE PEDRO (036)

Centro de Saúde 44545

PEDRÓGÃO GRANDE (036)

Centro de Saúde 45350
..... 45133
Bombeiros 46122
G.N.R. 46284
Farmácia Rebelo 46133

GRAÇA (036)

Centro de Saúde 50188

VILA FACAIA (036)

Centro de Saúde 50297

SERTÁ (074)

Centro de Saúde 63508
Bombeiros 63528
G.N.R. 63560
Farmácia Lima Silva 61169
Farmácia Patrício 61342

CERNACHE BONJARDIM (074)

Centro de Saúde 99675
Bombeiros 90963
G.N.R. 99132
Farmácia Farinha 99225

VILA DE REI (074)

Centro de Saúde 98161
Bombeiros 98125
G.N.R. 98179
Farmácia S. Domingos 98165

OLEIROS (072)

Centro de Saúde 62133
Bombeiros 62122
G.N.R. 62311
Farmácia G. Guerra 62386

PAMPILHOSA DA SERRA (035)

Centro de Saúde 54226
Bombeiros 54322
G.N.R. 54245
Farmácia Central 54127



farmácias de serviço

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

JULHO

Farmácia Serra

1 a 7 e 22 a 28

Farmácia Correia

8 a 14 e 29 a 31

Farmácia Vidigal

15 a 21



taxis/aluguer

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Fernando Pires 52152
Idem - telemóvel 0931 570215
José Carlos Coelho 52555
Idem - telemóvel 0931 217112
João Campos 52764
Mário Antunes 52448
Artur Moutinho 52466
Idem - telemóvel 0676 959633
Alberto Quintas 52529
José Carlos Graça 53314

ALDEIA DE ANA DE AVIZ

Décio Conceição Santos 52101

BAIRRÃO

Albino Godinho S. Silva 52218

FONTÃO FUNDEIRO

Albano Tomás de Campos 42255

CASTANHEIRA DE PERA

ANTRAL 42241

PEDRÓGÃO GRANDE

Auto Aluguer Central do Cabril 45516
Automóveis Aluguer do Encontro 45709

GRAÇA

Adelino Bouça Silva 50419
Jorge M. Coelho Mendes 50301

MÓ PEQUENA

Luis M. Catarino Cardoso 45309

VILA FACAIA

Moreira & Antunes, Ida. 50272



pontos de interesse

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Jardins Municipais; Cabeço do Pião, a 534 mts de altitude; Serra de S. Neutel a 543 mts de altitude; Barragem da Bouça.

CASTANHEIRA DE PERA

Jardim, qualificado como o 3º. mais bonito de Portugal; Pico do Trevim, ponte mais alto da Serra da Lousã, a 1.200 mts de altitude; Miradouro do Cabeço do Pião; Fonte da Retorta; S. João da Mata; Pinhal.

PEDRÓGÃO GRANDE

N. Sª. dos Milagres, um palco natural sobre o rio Zêzere; Mirante da Cotovia; Barragem do Cabril; Jardim Municipal; Piscina natural no Mosteiro.

PADARIAE PASTELARIA MODERNA

DE: MANUEL AUGUSTO JESUS NUNES, LDA.



(036) 45131 - PEDRÓGÃO GRANDE

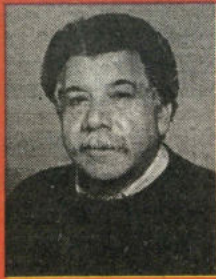
Transporte e venda de pão

Especialidades - Bolo de Noiva, Baptizado e Aniversário - Pastelaria Fina - Bolo Rei



CANTINHO DA ESQUERDA

KALIDÁS BARRETO



OS ENJEITADOS DA ARQUITECTURA

Todos conhecemos cidadãos que por doença ou acidente ficaram agarrados a cadeira de rodas.

Não tenho à minha mão as estatísticas, mas são muitas, algumas, na nossa comarca. Há recomendações e, suponho, legislação adequada; mas quantas construções contam com esses cidadãos?

E, todavia, eles têm direitos como qualquer outro homem, deveres, obrigações, pagam impostos e votam.

Por tudo isto nesta sociedade materialista não percebo esta insensibilidade dos poderes. Querem ir a Câmaras e há só escadas; e a hospitais (passe-se) e a edifícios públicos - correios, tesourarias, bancos... o mesmo! Até a vetusta Assembleia da República vai na mesma onda egoísta!

Temos visto, nestes últimos tempos, os arranjos urbanísticos da Vila de Castanheira de Pera; mas ao entrarmos na travessa do Dr. Eduardo Correia pelo lado da Rua Silva Bernardes, as escadas são obstáculo aos "enjeitados da Arquitectura"! Nem ao menos uma pequenina rampa lateral para evitar que tenham de ir à volta?

OS CLUBES E O TOTOLOTO

Se a hipocrisia pagasse IVA, as receitas do Estado seriam aumentadas... se a cobrança fosse entregue!

É que o espectáculo a que assistimos no bla, bla dos políticos oposicionistas, completado com a votação na Assembleia da República, trazem ao de cima a hipocrisia que tudo isto representou.

Durante dez anos, o governo do PSD deixou degradar a cobrança do IVA e Segurança Social aos clubes. Deixou andar o barco e nunca teve vontade política para resolver. Resultado: são 1.500 milhões que não entraram nos cofres do Estado. 1.500 milhões que o actual governo pretendeu que os clubes pagassem, numa solução naturalmente discutível, mas que tinha o mérito de pôr ponto final na bagunça.

Os guardiões da moral e dos bons costumes do PSD, acolitados curiosamente pelo PP e pelos comunistas (afinal os votos dos comunistas sempre prestam?) chumbaram o projecto do governo.

Agora façam melhor e apresentem alternativas...

A menos que prefiram o quanto pior, melhor!

TIMOR E OS HIPÓCRITAS

Mais uma ronda de conversações no mês de Junho que deu em águas de bacalhau.

Eu sei que é preciso paciência evangélica, da diplomacia, mas entretanto vai havendo atropelo dos direitos humanos em Timor.

E os amigos americanos sempre tão guardiões quando há interesses, vão mostrando que fazem mas não fazem que é o correspondente a faz que anda mas não anda!

SUBSERVIÊNCIA COMUNITÁRIA

O paraíso da União Europeia tem afinal uns diabitos difíceis de engolir. Habitados a dez anos de consulado cavaquista que tudo permitiu a troco de dinheiro, os poderes de Bruxelas sentiram que estavam em terreno mole e a lidar com súbditos. Cortem-se oliveiras que vai massa; corte-se vinha que vai massa; abatam-se barcos de pescas que vai massa; pesquem menos bacalhau que o hambúrguer faz melhor!

E agora querem tirar-nos a sardinha e cortarem-se os tomates! Vamos consentir?

Cá por mim, vou revoltar-me contra Bruxelas!

Pombal

“O Original” é nome de pizaria

Uma nova pizaria, denominada “O Original” abriu as suas portas, há poucos dias, em pleno centro da cidade de Pombal.

“O Original”, propriedade de um jovem de 25 anos - Jorge Catarino - não se dedica, apenas, à confecção de “pizas” como, também, às belas sobremesas, tostas originais, saladas e pratos do dia. Atente-se, tão só, na originalidade dos nomes com que Jorge Catarino resolveu brindar as suas confecções: “rainha”, “calzone”, “pescadora”, “o campo”, “portuguesa” e “original” (nas pizas), “tarte romeo”, “profiterolas” e “creme queimado” (nas sobremesas), “lasagne”, “paella” e “salmão à moda da casa” (nos pratos do dia), “malibu”, “o cabrito” e “o mar” (nas saladas) e “José Afonso”, “Beatriz Costa” e “Mário Viegas” (nas tostas).

Jorge Catarino frequentou a escola de Hotelaria de Paris (França), possui dez anos de experiência na indústria hoteleira e, para já, só conta com um funcionário. “O Original” - que pode ser visitado na Travessa do Cardal, nº 5, em Pombal - prepara-se para, dentro de dias, começar a fornecer as suas refeições para fora.



Jorge Catarino quer que o seu “Original” seja... mesmo original

ACOMARCA

TRAVESSA DA TORRE, 3
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
PORTUGAL

Telef. 036-53669

Fax 036-53692

PORTE PAGO

Pombal

Durante o “Meeting” sobre o “Ensino Profissional - ETAP/96”

“A educação nunca preparou ninguém para os postos de trabalho” - afirmou Joaquim de Azevedo

A intervenção de Joaquim de Azevedo, Director-Coordenador da Área de Ensino e Formação Profissional da Associação Industrial Portuguesa, durante o “meeting” realizado, subordinado ao tema “Ensino Profissional - ETAP/96” promovido pela Escola Tecnológica, Artística e Profissional de Pombal (ETAP) mereceu os melhores elogios daqueles (poucos, para o interesse da questão) que a ela assistiram, no auditório do Centro de Apoio à Indústria.

Abordando o painel “Relação Escola/Empresa - Novos Desafios”, o antigo responsável pelo GETAP começou por afirmar que “a relação escola-empresa deve ser vista numa perspectiva histórica” chamando, porém, a atenção dos presentes para o facto das escolas “se terem separado da actividade empresarial, antes da industrialização” considerando, depois, que “a educação tem um papel muito importante na preparação de profissionais para as empresas” apesar dos “desajustamentos contínuos entre a educação e a economia”. Depois, apontando para outra área, deu conta da existência de excesso “de ofertas de diplomas do nível 5 mas, apesar disso, os empregadores tendem a empregar, baixando o nível à entrada do empregado”.

Na sua opinião, existe “um distanciamento de formações, entre a formação inicial e a última formação, onde há desajustamentos muito grandes” pelo que entende que “a educação nunca preparou ninguém para os postos de trabalho” tanto mais que, afirma, “o sistema escolar é um mundo, o sistema de produção é outro e andam divorciados um do outro; escola e empresa são situações diferentes e a sua articulação é muito difícil” daí que “o mundo empresarial tenha que se responsabilizar pela especialização das pessoas”.

Durante o debate que se seguiu, Joaquim de Azevedo diria que, “este sistema escolar já não serve para o século XXI, pelo que é necessário reorganizar todo esse sistema, é preciso refazê-lo”. Sempre muito crítico quanto à área educativa, Joaquim de Azevedo adiantaria que existe “muita perversidade na forma como se pensa o financiamento das Escolas Profissionais (EP’s)”; apesar de as apelidar de “ligações perigosas” entende que “estão a mudar o país e, daqui a 20 anos, a sociedade portuguesa será diferente; a opção por uma EP é muito mais favorável que por uma Escola Secundária”. Já a concluir, deixou no ar a seguinte questão: “Porque é que o país investe tantos milhões de contos em coisas sem interesse e não opta por investir nas EP’s?”.

Para António José Rodrigues, Presidente da Associação dos Industriais do Concelho de Pombal (AICP), entidade promotora da ETAP, esta escola constitui “um projecto participado”, deixando um repto: “era de todo urgente que todos os empresários do concelho de Pombal participassem no projecto da ETAP”. Outro orador - José Valente, da Iber-Offel - considerou que o ideal é conseguirem-se “jovens com formação técnica, capazes de trabalhar e resolver problemas de equipa, que estejam motivados para as novas filosofias de empresa, conscientes da necessidade de construir o seu futuro” preconizando a necessidade de se criarem e treinarem “equipes de trabalho altamente produtivas, responsáveis, organizadas, polivalentes, autosuficientes e flexíveis”, salientando a elevada dificuldade em fixar “jovens de primeiro emprego”. Por sua vez, José Reis, Presidente da Comissão de Coordenação da Região Centro, aludiu à “situação de progresso do concelho de Pombal, onde existe uma capacidade de resposta para o dinamismo dos investidores” salientando que a ETAP “sabe como fazer a ligação entre a escola e a empresa”.

flagrantes

Então, Primeiro, sempre podemos contar com o SAP intermunicipal?

Ai quanta santa ingenuidade...



Pedrógão Grande

Inauguração da Estátua a Vasco da Gama

A estátua a Vasco da Gama, cuja inauguração esteve prevista para o dia 8 de Julho, foi adiada para o próximo dia 24 do mesmo mês, feriado municipal em Pedrógão Grande.

A situar-se na variante, no cruzamento junto à Casa do Povo, onde se está a implantar uma rotunda, a mesma, toda em bronze e com três metros de altura, terá honras das mais gratas entidades nacionais.



Diálogo entre a Paixão e o Amor

Paixão:

Olá amigo Amor
Como vai seu desalento?
Não tem paixão, nem vigor
Só um simples contentamento

Amor:

Contentamento dizeis vós,
pois não sabeis a verdade.
O Amor, só é Amor
quando há respeito e amizade!

Paixão:

Amizade, amizade?!
Que palavra organizada,
que quereis saber da Paixão?
Pois dela não sabeis nada!

Amor:

Para que quero eu saber
desse baixo sentimento?!
Que começa com vigor...
mas acaba com tormento!

Paixão:

Para que vós fiqueis sabendo
quando alegares o Tormento:
- Uma hora de Paixão,
vale por vinte de sofrimento!

Amor:

Que exagerada sois vós,
Observo com desilusão.
Pois quero que fiqueis sabendo,
que o Amor domina a razão!

Paixão:

Ai Amor, Amor, Amor,
tanto vos leva a sonhar!
E ainda há por aí quem diga
que vale a pena amar!

Amor:

Sempre vale a pena amar,
quero que saibas ó Paixão,
pois no Amor verdadeiro,
não há farsa nem traição.

Narrador:

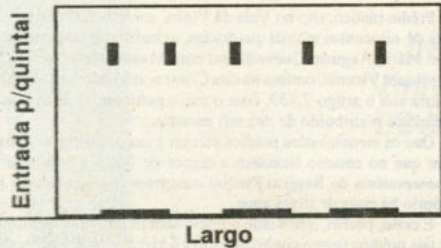
Neste diálogo mal travado,
nenhum foi o vencedor.
Nem o Amor nem a Paixão,
pois ambos causam dor!

VENDE-SE

Casa antiga em pedra de rés-do-chão e 1º andar, com cerca de 900 mts de quintal c/ oliveiras e outras árvores de fruto.

Contactar: Tel. 036 - 44504
Vilas de Pedro - Figueiró dos Vinhos

Nota: A disposição deste anúncio, simula toda a área em venda



FESTAS EM ERVIDEIRA (PEDRÓGÃO GRANDE)

Não falte ao bom programa de
festas a realizar-se nos próximos
dias 27 e 28 de Julho

Pombal

Rancho típico em conferência de imprensa:

"Poderemos fechar a sede"

Tal como vem sucedendo nos últimos anos, a Direcção do Rancho Típico de Pombal (RTP) reuniu com a comunicação social, a fim de dar conta das suas actividades para 1996.

Contudo, esse objectivo dos dirigentes do RTP acabou relegado para segundo plano, uma vez que a recente política de subsídios deliberada pela Câmara Municipal de Pombal, acabou por ser muitas vezes referida durante a reunião com os jornalistas; um deles solicitou a opinião de Reinaldo Serrano, Presidente da Direcção do Rancho, sobre tal deliberação do executivo liderado por Narciso Mota. Mostrando-se (ainda) desconhecedor da decisão dos autarcas, Reinaldo Serrano atirou da seguinte forma: "se esse (100 contos/ano para os ranchos federados e 50 para os não federados) for um subsídio por cada deslocação, acaba por ser bom, mas se for um subsídio anual, é mau. O RTP, pelo seu historial, merece bastante mais e, se se confirmarem esses subsídios, poderemos muito bem assumir o fecho da sede e entregar as chaves à Câmara Municipal". Nascimento Lopes, outro dirigente do RTP, aproveitou para lamentar "que a Câmara assuma essa posição pois, no último ano, agiu de forma diferente. Temos deslocações aprazadas e se esse subsídio se mantiver a autarquia terá que assumir esses compromissos. A organização de um rancho como o nosso é extremamente difícil, vivemos da esmola de cada um". A própria deslocação aos Açores (de 12 a 22 de Julho) poderá estar comprometida, perante a referida questão dos subsídios.

Esta questão colocada pela nossa reportagem a Reinaldo Serrano, acabou por trazer mais algumas críticas. Assim, aquele responsável não deixou de criticar o programa "Chuva de Estrelas" que integrou, no ano passado, a programação das Festas do Bodo; "Levaram 4.500 contos, utilizaram o Salão Nobre da Câmara para se vestirem e deixaram-no numa lástima" - disse. Os próprios subsídios aos clubes desportivos mereceu a atenção daquele dirigente; "não entendemos como é que o Sp. de Pombal é subsidiado, mensalmente, em 280 contos, mais o anual. Somos a favor de se manterem esses subsídios, mas o Rancho Típico também é de Pombal e leva o nome do concelho por todo o país e, até, pelo estrangeiro".

Também a forma como o último Festival da Primavera foi organizado recebeu algumas críticas. "Não correu como pretendíamos, ao nosso gosto. Este festival, futuramente, deverá ter uma data certa e marcada com antecedência, em conjunto com a Câmara - um sábado à noite é o ideal. Na última edição, há cerca de um mês, a primeira parte não se realizou e tudo ficou estragado, pelo que nos restam esperanças para que o Festival das Festas do Bodo deste ano venha colmatar essa anomalia que foi o último Festival da Primavera". Também os outros ranchos espalhados pela região não escaparam às críticas dos dirigentes do RTP; "podem existir, na região, os ranchos que quiserem organizar-se, mas a organização de um grupo tem de ser capaz, tem de haver uma atitude diferente dos seus intervenientes, não aparecer a dançar com uma qualquer camisa ou com uma calça qualquer. Daí que entendamos que a Câmara de Pombal devia ter uma equipa (comissão) capaz de escolher esses ranchos, antes de os subsidiar. Esses grupos deviam ser chamados à atenção; e, depois, nem aceitam sugestões. Existam os que existirem na região, mas que tenham qualidade em prol do folclore da região".

São 22 as actuações já previstas para o corrente ano, entre as quais destacamos S. Pedro de Alva (29/06), Romeira/Santarém (6/07), Açores, Nogueira da Regedoura (3/08), Coimbra (21/08), Gerez do Lima/Minho (25/08). Reinaldo Serrano revelou, entretanto, que o Festival de Folclore da próxima edição das Festas do Bodo (em finais de Julho) contará com a participação dos seguintes grupos: da Romeira (Santarém), de Moleanos (Alcobaça), das lavradeiras de Santa Maria Adelaide (Arcozelo), da Casa do Povo de Moimenta da Beira, da Casa do Povo de S. Vicente (Ilha da Madeira) "L'es Cloupeto/Société Folclorique de Rouergate" (da região francesa de Aveyron) e, obviamente, o próprio Típico de Pombal.

Único rancho do concelho de Pombal federado na Federação do Folclore Português (FFP) - de cujo Conselho Técnico fazem parte Reinaldo Serrano e Nascimento Lopes - o RTP conta com meia centena de componentes, entre bailadores e a própria



tocata; no último ano, as despesas com os seus trajes ultrapassaram os 290 mil escudos ("hoje, um traje fica entre os 30 e os 40 contos") e, quanto a apoios, a Secretaria de Estado da Cultura, tal como sucede com outras entidades, nega-os. Um recente pedido feito aos pombalenses rendeu ao RTP cerca de 200 contos, sabendo-se que as contas do ano transacto apresentaram um saldo negativo superior a 250 contos.

Reinaldo Serrano deixou, entretanto, uma novidade aos jornalistas presentes na reunião; "foi proposta a entrada dos ranchos "As Ligeirinhas dos Antões" e os das freguesias da Ilha, da Redinha e de Vila Cã, na FFP, porque dão garantia de qualidade no seu trabalho, na forma como trajam e se exibem".

NOTA DA REDACÇÃO

PRÓXIMO NÚMERO

Diversos trabalhos terão de necessariamente ser adiados para a próxima edição, entre os quais:

- Empresários - entrevista com Manuel Augusto Jesus Nunes de Pedrógão Grande
- Alunos e professores da Tecnológica em convívio no restaurante Lago Verde
- Jantar convívio do Jornal "A Comarca"
- JSD/PSD de Pedrógão homenageiam Eng. Ferreira do Amaral
- Convívio na Casa do Concelho de Castanheira de Pera
- Poesias diversas (Adelino Santos Bairrada, António H. Costa, Zilda Albuquerque)

Stúdio Sérgio

3260 Figueiró dos Vinhos

Reportagens Fotografias ou Vídeo
para Casamentos e Baptizados

Executam-se todos os trabalhos para
Amadores a Preto e Branco ou a Cores com
laboratório próprio

Material Fotográfico de várias
Marcas aos Melhores Preços

VISITE-NOS

Filial em Cernache Bonjardim - Largo da Igreja

Av. Padre Diogo de Vasconcelos

Tel.: 52622 3260 Figueiró dos Vinhos

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO PARA EFEITOS DE PUBLICAÇÃO QUE, por escritura outorgada ontem neste Cartório e exarada a folhas trinta e um, verso e seguintes do respectivo livro de notas para escrituras diversas cinquenta e um-B a JUNTA DE FREGUESIA DA GRAÇA do concelho de Pedrogão Grande, com sede no lugar de Graça da mesma freguesia, afirmou que:

É com exclusão de outrem dona e legítima possuidora do prédio seguinte sito na freguesia da Graça, concelho de Pedrogão Grande:

Terreno de pinhal, sito em Vale do Curral, com a área de mil e trezentos metros quadrados e que confronta do norte com a Junta de Freguesia, nascente com o caminho e outros, sul com o caminho e do poente com a estrada, inscrito na matriz em nome da justificante sob o artigo 8.887, com o valor patrimonial de 2.192\$00 a qual atribuem o valor de cem mil escudos.

O referido prédio foi adquirido pela justificante por compra verbal que dele fez no ano de mil novecentos e sessenta e oito a Manuel Alves Henriques da Silva e mulher Maria Evangelina Simões Coelho da Silva, residentes que foram no lugar de Covais, dita freguesia da Graça e ele actualmente falecido.

Que desde essa data ela justificante começou a possuir o referido prédio em nome próprio durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceu ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno terraplanando o terreno, entulhando o mesmo e usando-o para depósito de materiais que usava nas suas obras, extraindo assim dele toda a sua utilidade, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriu o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitada está ela Justificante de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do referido prédio para o efeito de o registar a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

Está conforme.

CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, trinta e um de Maio de mil novecentos e noventa e seis.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO,
(Constantino Agria Batista)

Jornal "A COMARCA", N.º 61 - 30/Junho/1996

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DA NOTÁRIA LICENCIADA MARIA IRENE ROCHA MORTINHO

JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número "VINTE E QUATRO-A", de folhas quarenta e três a quarenta e quatro verso, se encontra uma escritura de Justificação Notarial, datada de vinte e nove de Março de mil novecentos e noventa e seis, na qual MANUEL ALVES RODRIGUES e mulher, AURORA DA SILVA TOMÁS, casados no regime de comunhão geral de bens, residentes no lugar das Sarzedas do Vasco, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, DECLARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do prédio rústico, sito na Portela da Cruz, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, composto de pinhal, com a área de mil e cem metros quadrados, que confronta do norte com a barroca, nascente com herdeiros de José Coelho Nunes, sul com o visio e poente com António Domingues, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o artigo 7.048, com o valor patrimonial de novecentos e oitenta e três escudos e o atribuído de cinquenta mil escudos.

Que o indicado prédio veio à sua posse por compra verbal que fizeram em mil novecentos e setenta, sem que no entanto ficassem a dispor de título formal que lhes permita o registo na Conservatória do Registo Predial; mas, desde logo entraram na posse e fruição do prédio, em nome próprio, posse que assim detêm há mais de vinte anos, sem interrupção ou ocultação de quem quer que seja.

Que essa posse foi adquirida e mantida sem violência e sem oposição, ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, em nome próprio e com aproveitamento de todas as utilidades do prédio, nomeadamente ao corte de pinheiros e mato, agindo sempre por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, quer usufruindo como tal o imóvel, quer suportando os respectivos encargos.

Que esta posse em nome próprio, pacífica, contínua e pública, desde o ano de mil novecentos e setenta, conduziu à aquisição do imóvel, por usucapião, que invocam, justificando o seu direito de propriedade para o efeito de registo, dado que esta forma de aquisição não pode ser comprovada por qualquer outro título formal extrajudicial.

CONFERIDO. Está conforme o original.

Cartório Notarial de Castanheira de Pera, nove de Maio de mil novecentos e noventa e seis.
O Ajudante em substituição legal da Notária,
(Eduardo Bebião Antunes)

Jornal "A COMARCA", N.º 61 - 30/Junho/1996

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DA NOTÁRIA LICENCIADA MARIA IRENE ROCHA MORTINHO

JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número VINTE E QUATRO-B, de folhas cinquenta e três verso a folhas cinquenta e cinco verso, se encontra uma escritura de Justificação Notarial, com data de sete do corrente mês de Junho, na qual ARTUR DA SILVA NOGUEIRA e mulher, MARIA ISABEL CORREIA HENRIQUES, casados no regime de comunhão geral de bens, residentes na Rua da Constituição nº 55, Moreira, concelho da Maia, DECLARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes prédios situados na freguesia e concelho de Castanheira de Pera:

1º

Prédio urbano, sito no Vilar, composto de rés-do-chão e primeiro andar, com pátio, com a superfície coberta de setenta metros quadrados e pátio com cinquenta e sete metros quadrados, a confrontar do norte com Artur da Silva Nogueira, sul com o caminho público, nascente com Aníbal dos Santos Henriques e poente com António Francisco Correia, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera, inscrito na respectiva matriz em nome dele primeiro outorgante sob o artigo 1.576, com o valor patrimonial de onze mil seiscientos e sessenta escudos e o atribuído de cem mil escudos.

2º

Prédio rústico, sito no Plome de Cima, composto de terreno de cultura com uma oliveira, com a área de cento e setenta e seis metros quadrados, a confrontar do norte com José Henriques Mesquita, sul com herdeiros de Maria Angélica, nascente com estrada nacional e poente com o rego, omissos na dita Conservatória do Registo Predial, inscrito na respectiva matriz em nome dele primeiro outorgante sob o artigo 11.158, com o valor patrimonial de seiscientos e oitenta e um escudos e o atribuído de vinte mil escudos.

Que os mencionados prédios vieram à sua posse por compra verbal que deles fizeram em mil novecentos e setenta, sem que no entanto ficassem a dispor de título formal que lhes permita o registo na Conservatória do Registo Predial competente, possuindo os mesmos há mais de vinte anos.

É certo, porém, que desde o início sem oposição de ninguém sempre exerceram sem interrupção a posse de tais prédios com o conhecimento e à vista de toda a gente do local dos prédios, em todo se comportando como seus únicos proprietários e sendo por todos reputados como tal, na convicção que sempre tiveram de não estar a prejudicar o direito de outrem.

Na verdade, têm sido eles e mais ninguém quem, durante todo aquele tempo, têm desfrutado os referidos prédios, fazendo no urbano obras e benfeitorias e no rústico cultivando a terra e recolhendo os seus frutos e pago todas as taxas e impostos por eles devidos.

Assim, e dadas as características da sua posse, eles primeiros outorgantes, adquiriram os mencionados prédios por usucapião, que aqui invocam por não lhes ser possível comprovar pelos meios normais extrajudiciais a aquisição do seu domínio e posse.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTANHEIRA DE PERA, 20 DE JUNHO DE MIL NOVECENTOS E NOVENTA E SEIS.

O AJUDANTE EM SUBSTITUIÇÃO LEGAL DO NOTÁRIO,
(EDUARDO BEBIÃO ANTUNES)

Jornal "A COMARCA", N.º 61 - 30/Junho/1996

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DA NOTÁRIA LICENCIADA MARIA IRENE ROCHA MORTINHO

JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número VINTE E QUATRO-B, de folhas cinquenta e seis a folhas sessenta e um, se encontra uma escritura de Justificação Notarial, com data de sete do corrente mês de Junho, na qual ALBANO SIMÕES e mulher, HORTELINDA HENRIQUES, casados no regime de comunhão geral de bens, residentes no lugar de Sarzedas de São Pedro, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, DECLARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes prédios situados na freguesia e concelho de Castanheira de Pera:

1º

Prédio urbano, sito nas Sarzedas de São Pedro, composto de casa de arrecadação de rés-do-chão e primeiro andar, com logradouros, com a superfície coberta de oitenta metros quadrados e logradouros com quarenta e oito metros quadrados, a confrontar do norte, sul e nascente com estrada e poente com Francisco Coelho, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera, inscrito na respectiva matriz em nome do primeiro outorgante sob o artigo 504, com o valor patrimonial de sete mil e quarenta e dois escudos e o atribuído de vinte mil escudos.

2º

Prédio rústico, sito no Vale dos Castanheiros, composto de pinhal e mato, com a área de duzentos e vinte e um metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Coelho, sul com Joaquim Simões, nascente com Manuel Tomás Henriques e poente com Joaquim Henriques de Almeida, omissos na dita Conservatória do Registo Predial, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o artigo 288, com o valor patrimonial de quatrocentos e setenta e nove escudos e o atribuído de cinco mil escudos.

3º

Prédio rústico, sito nas Feteiras, composto de pinhal e mato, com a área de três mil e trinta e seis metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel José, sul com o visio, nascente com Adelino Coelho e poente com Manuel Coelho Nunes, omissos na referida Conservatória do Registo Predial, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o artigo 313, com o valor patrimonial de quatro mil quinhentos e oitenta e sete escudos e o atribuído de vinte mil escudos.

4º

Prédio rústico, sito no Barroco do Velho, composto de eucaliptal, pinhal e mato, com a área de quatro mil setecentos e quarenta e dois metros quadrados, a confrontar do norte com Augusto Henriques de Carvalho, sul com Manuel José Fernandes, nascente com o barroco e poente com Manuel José Fernandes e outros, omissos na referida Conservatória do Registo Predial, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o artigo 337, com o valor patrimonial de seis mil novecentos e cinquenta e seis escudos e o atribuído de cinquenta mil escudos.

5º

Prédio rústico, sito no Valinho do Moimho, composto de eucaliptal e pinhal, com a área de quatro mil novecentos e setenta metros quadrados, a confrontar do norte e nascente com Alfredo Antunes Pinto, sul com Manuel Henriques de Carvalho e outros e poente com Albano Simões, omissos na referida Conservatória do Registo Predial, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o artigo 5.228, com o valor patrimonial de sete mil duzentos e oito escudos e o atribuído de cinquenta mil escudos.

6º

Prédio rústico, sito no Porto Salvador, composto de terra de cultura com videiras e pinhal, com a área de seiscientos e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte e nascente com José Júlio Mendes, sul com a barroca e poente com Armindo Martins, omissos na referida Conservatória do Registo Predial, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o artigo 5.508, com o valor patrimonial de mil trezentos e trinta e seis escudos e o atribuído de dez mil escudos.

7º

Prédio rústico, sito na Cova da Várzea, composto de pinhal, com a área de seis mil e setecentos metros quadrados, a confrontar do norte com José Duarte Prior, sul com Domingos Simões Anacleto, bem como do nascente e poente com a estrada pública, omissos na referida Conservatória do Registo Predial, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o artigo 5.445, com o valor patrimonial de cinco mil oitocentos e vinte e dois escudos e o atribuído de trinta mil escudos.

8º

Prédio rústico, sito no Ribeiro da Vinha, composto de terra de cultura com três fruteiras, com a área de mil quatrocentos e noventa metros quadrados, a confrontar do norte, sul e poente com o caminho e nascente com Manuel dos Anjos Rodrigues, omissos na referida Conservatória do Registo Predial, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o artigo 5.472, com o valor patrimonial de cinco mil quinhentos e dezanove escudos e o atribuído de trinta mil escudos.

9º

Prédio rústico, sito no Porto Carneiro, composto de pinhal, com a área de dois mil metros quadrados, a confrontar do norte com a barroca, sul com o visio, nascente com Domingos H. de Carvalho e poente com Jaime da Silva, omissos na referida Conservatória do Registo Predial, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o artigo 5.596, com o valor patrimonial de dois mil novecentos e setenta e quatro escudos e o atribuído de dez mil escudos.

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DA NOTÁRIA LICENCIADA MARIA IRENE ROCHA MORTINHO

JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número VINTE E QUATRO-B, de folhas quarenta e nove a folhas cinquenta e duas, se encontra uma escritura de Justificação Notarial, com data de quatro do corrente mês de Junho, na qual ISRAEL FRANCISCO CORREIA e mulher, ROSALINA JORGE SIMÕES, casados no regime de comunhão geral de bens, residentes no lugar de Sarzedas do Vasco, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, DECLARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes prédios situados na freguesia e concelho de Castanheira de Pera:

1º

Prédio urbano, sito no lugar das Sarzedas do Vasco, composto de rés-do-chão e primeiro andar, com um barraco amplo, com a superfície coberta de noventa e um metros quadrados, barracão com catorze metros quadrados, a confrontar do norte e nascente com o caminho, sul e poente com o proprietário, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 3.885, com o valor patrimonial de trinta e sete mil quatrocentos e dois escudos e o atribuído de cinquenta mil escudos.

2º

Prédio rústico, sito no Porto do Carro, composto de mato, com a área de mil quatrocentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com Alípio Simões, sul com Silvina Silva, nascente com o caminho e poente com Vitorino Tomás e outros, omissos na dita Conservatória do Registo Predial, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 7.088, com o valor patrimonial de cinquenta e um escudos e o atribuído de cinco mil escudos.

3º

Prédio rústico, sito no Chão da Vinha, composto de terra de cultura, com a área de duzentos e trinta metros quadrados, a confrontar do norte com herdeiros de José Coelho Nunes, sul com Abílio da Silva Nunes, nascente com Manuel António Eiras e poente com Albino Coelho, omissos na dita Conservatória do Registo Predial, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 7.209, com o valor patrimonial de seiscientos e oitenta e um escudos e o atribuído de dez mil escudos.

4º

Prédio rústico, sito na Canela, composto de terra de cultura com videiras, com a área de duzentos e dez metros quadrados, a confrontar do norte e nascente com José Simões, sul com o caminho e poente com Manuel Simões, omissos na referida Conservatória do Registo Predial, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 7.561, com o valor patrimonial de cento e setenta e sete escudos e o atribuído de cinco mil escudos.

5º

Prédio rústico, sito na Canela, composto de terra de cultura com oliveiras, com a área de duzentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com o caminho, nascente

10º

Prédio rústico, sito na Ervideira, composto de terra de cultura com oliveiras, com a área de mil quatrocentos e noventa metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel dos Anjos Rodrigues, sul com a barroca, nascente com José Henriques Dias e poente com Ilídio de Abreu, omissos na referida Conservatória do Registo Predial, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o artigo 5.668, com o valor patrimonial de seis mil e noventa e nove escudos e o atribuído de trinta mil escudos.

11º

Prédio rústico, sito no Vale do Moimho, composto de terra de cultura com oliveiras, com a área de seiscientos metros quadrados, a confrontar do norte e nascente com Artur Duarte Prior e outros, sul e poente com o caminho, omissos na referida Conservatória do Registo Predial, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o artigo 5.893, com o valor patrimonial de mil trezentos e sessenta e um escudos e o atribuído de dez mil escudos.

12º

Prédio rústico, sito no Babelo, composto de terreno com oliveiras, mato e um carvalho, com a área de mil quatrocentos e sessenta metros quadrados, a confrontar do norte com Albano Henriques Dias, sul com Adelino Henriques, nascente e poente com o caminho, omissos na referida Conservatória do Registo Predial, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o artigo 5.897, com o valor patrimonial de mil cento e sessenta escudos e o atribuído de cinco mil escudos.

13º

Prédio rústico, sito na Escola, composto de pinhal, com a área de mil quatrocentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com Raul Henriques Dias, sul com Joaquim Fernandes, nascente com Albano Antunes Morgado e poente com Joaquim Alves, herdeiros e outros, omissos na referida Conservatória do Registo Predial, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o artigo 5.737, com o valor patrimonial de dois mil duzentos e quarenta e três escudos e o atribuído de dez mil escudos.

14º

Prédio rústico, sito na Ladeira da Ponte, composto de pinhal, com a área de noventa e dois metros quadrados, a confrontar do norte com herdeiros de Germano Martins, sul e nascente com Joaquim Alves Tomás Morgado e poente com José Henriques Dias, omissos na referida Conservatória do Registo Predial, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o artigo 5.917, com o valor patrimonial de cento e vinte e seis escudos e o atribuído de cinco mil escudos.

15º

Prédio rústico, sito no Babelo, composto de terreno de cultura com oliveiras, com a área de noventa metros quadrados, a confrontar do norte com José Duarte Prior, sul com Piedade Dinis, nascente com Augusto Henriques de Carvalho e poente com Joaquim Henriques das Neves, omissos na referida Conservatória do Registo Predial, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o artigo 5.942, com o valor patrimonial de cento e vinte e seis escudos e o atribuído de cinco mil escudos.

16º

Prédio rústico, sito no Babelo, composto de terreno de cultura com oliveiras, com a área de cento e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte com Virtuoso Bernardo, sul com João Henriques de Carvalho, nascente com José Henriques Dias e poente com herdeiros de Jesuino Francisco Henriques, omissos na referida Conservatória do Registo Predial, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o artigo 5.964, com o valor patrimonial de quatrocentos e quatro escudos e o atribuído de cinco mil escudos.

17º

Prédio rústico, sito na Lomba da Tapada, composto de pinhal, com a área de cento e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte e nascente com Manuel Henriques Carvalho, sul com herdeiros de António Lourenço e outros e poente com Joaquim Alves Tomás Morgado, omissos na referida Conservatória do Registo Predial, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o artigo 6.141, com o valor patrimonial de duzentos e vinte e sete escudos e o atribuído de cinco mil escudos.

18º

Prédio rústico, sito em Malhadaís, composto de pinhal e mato, com a área de dois mil e quatrocentos metros quadrados, a confrontar do norte e poente com Alice Rosa Martins, sul e nascente com Manuel Henriques Miguel, omissos na referida Conservatória do Registo Predial, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o artigo 8.216, com o valor patrimonial de mil e oito escudos e o atribuído de vinte mil escudos.

Que os mencionados prédios vieram à sua posse por compra verbal que deles fizeram, sem que no entanto ficassem a dispor de título formal que lhes permita o registo na Conservatória do Registo Predial competente, possuindo os mesmos há mais de trinta anos.

É certo, porém, que desde o início sem oposição de ninguém sempre exerceram sem interrupção a posse de tais prédios com o conhecimento e à vista de toda a gente do local dos prédios, em todo se comportando como seus únicos proprietários e sendo por todos reputados como tal, na convicção que sempre tiveram de não estar a prejudicar o direito de outrem.

Na verdade, têm sido eles e mais ninguém quem, durante todo aquele tempo tem desfrutado os referidos prédios, fazendo no urbano obras e benfeitorias e nos rústicos cultivando as terras e recolhendo os seus frutos, procedendo a corte de eucaliptos, pinheiros e mato e pago todas as taxas e impostos por eles devidos.

Assim, e dadas as circunstâncias de tal posse, eles primeiros outorgantes, adquiriram os mencionados prédios por usucapião, que aqui invocam por não lhes ser possível comprovar pelos meios normais extrajudiciais a aquisição do seu domínio e posse.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTANHEIRA DE PERA, 20 DE JUNHO DE MIL NOVECENTOS E NOVENTA E SEIS.

O AJUDANTE EM SUBSTITUIÇÃO LEGAL DO NOTÁRIO,
(EDUARDO BEBIÃO ANTUNES)

Jornal "A COMARCA", N.º 61 - 30/Junho/1996

e sul com Laura Maria da Conceição e poente com Manuel Simões, omissos na referida Conservatória do Registo Predial, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 7.569, com o valor patrimonial de quatrocentos e setenta e nove escudos e o atribuído de dez mil escudos.

6º

Prédio rústico, sito na Cova da Vinha, composto de pinhal, com a área de mil quatrocentos e dez metros quadrados, a confrontar do norte com a barroca, nascente com José Simões, sul com o visio e poente com Abílio da Silva Nunes, omissos na dita Conservatória do Registo Predial, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 7.612 com o valor patrimonial de dois mil e noventa e dois escudos e o atribuído de dez mil escudos.

7º

Prédio rústico, sito nos Covões, composto de pinhal, com a área de três mil e seiscientos metros quadrados, a confrontar do norte com a barroca, nascente com Artur Dinis de Carvalho, sul com limite do concelho e poente com herdeiros de Albano Antunes do Sacramento, omissos na dita Conservatória do Registo Predial, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 7.690 com o valor patrimonial de cinco mil trezentos e dezoito escudos e o atribuído de vinte mil escudos.

8º

Prédio rústico, sito nos Covões, composto de pinhal, com a área de quatro mil oitocentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com herdeiros de José Dinis, nascente com Manuel Simões, sul com limite do concelho e poente com Artur Dinis de Carvalho e António H. Bernardo, omissos na dita Conservatória do Registo Predial, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 7.692 com o valor patrimonial de sete mil duzentos e cinquenta e oito escudos e o atribuído de trinta mil escudos.

9º

Prédio rústico, sito no Vale da Vinha, composto de terra de cultura com pinhal, com a área de oitocentos metros quadrados, a confrontar do norte com o rego de água, nascente com Mário Augusto Quevedo, sul com Manuel Henriques da Silva e poente com Carlos Henriques Vicente, omissos na dita Conservatória do Registo Predial, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 7.839, com o valor patrimonial de mil quatrocentos e oitenta e sete escudos e o atribuído de dez mil escudos.

Que os mencionados prédios vieram à sua posse por compra verbal que deles fizeram, sem que no entanto ficassem a dispor de título formal que lhes permita o registo na Conservatória do Registo Predial competente, possuindo os mesmos prédios em nome próprio há mais de trinta anos.

É certo, porém, que desde o início sem interrupção de ninguém, e sem má fé na posse de tais prédios com o conhecimento e à vista de toda a gente do lugar e local dos prédios, em todo se comportando como seus únicos proprietários e sendo por todos reputados como tal, na convicção que sempre tiveram de não estar a prejudicar o direito de outrem.

Na verdade, têm sido eles e mais ninguém quem, durante todo aquele tempo tem desfrutado os referidos prédios, fazendo no urbano obras e benfeitorias e nos rústicos cultivando as terras e recolhendo os seus frutos, procedendo a corte de pinheiros e mato e pago todas as taxas e impostos por eles devidos.

Assim, e dadas as características da sua posse, eles primeiros outorgantes, adquiriram os mencionados prédios por usucapião, que aqui invocam por não lhes ser possível comprovar pelos meios normais extrajudiciais a aquisição do seu domínio e posse.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTANHEIRA DE PERA, 20 DE JUNHO DE MIL NOVECENTOS E NOVENTA E SEIS.

O AJUDANTE EM SUBSTITUIÇÃO LEGAL DO NOTÁRIO,
(EDUARDO BEBIÃO ANTUNES)

Jornal "A COMARCA", N.º 61 - 30/Junho/1996

9º. ANO, E AGORA?

A



ESCOLA TECNOLÓGICA E PROFISSIONAL DE SICÓ é uma alternativa



CURSOS PROPOSTOS - 1996/97 (20 vagas por curso)

- Curso Técnico de Informática e Gestão (Avelar)
- Curso Técnico de Higiene e Segurança no Trabalho e Ambiente (Avelar)
- Curso Técnico de Automação Industrial (Avelar)
- Curso Técnico de Desenhador/Projectista (Alvaiázere)
- Curso Técnico de Química Tecnológica/Analista de Laboratório (Penela)

- Cursos de 3600 horas em 3 anos
- Equivalência ao 12º. ano e possibilidade de prosseguimento de estudos
- Diploma profissional de nível III da União Europeia
- Estágio Profissional
- Apoio social (alimentação, transporte, material didáctico)
- Intercâmbios internacionais
- Apoio à progressão para o ensino superior
- Apoio à procura de emprego

SEDE: Rua 5 Outubro, 54 - 3245 AVELAR - Tel. 036-621334 - Fax 621351
Delegações: Rua 213,34 - 3230 PENELA - Tel/Fax 039 - 569060
Av. António J. S. Castro - 3250 ALVAIÁZERE - Tel/Fax 036 - 35608



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Senhor
Investidor

Numa zona
estrategicamente
privilegiada, temos
condições e incentivos
aliciantes para lhe
oferecer.



Visite o Parque
Industrial de Figueiró dos
Vinhos (a curta distância do
I.C.8), e peça informações à
Câmara Municipal de
Figueiró dos Vinhos

DISTÂNCIAS:

Pombal - 33 kms
Leiria - 75 kms
Figueira da Foz - 90 kms
Tomar - 50 kms

Castanheira de Pera



onde a serra é mais verde



As condições de investimento
constituem uma garantia para o
futuro da sua empresa

Informe-se na Câmara Municipal

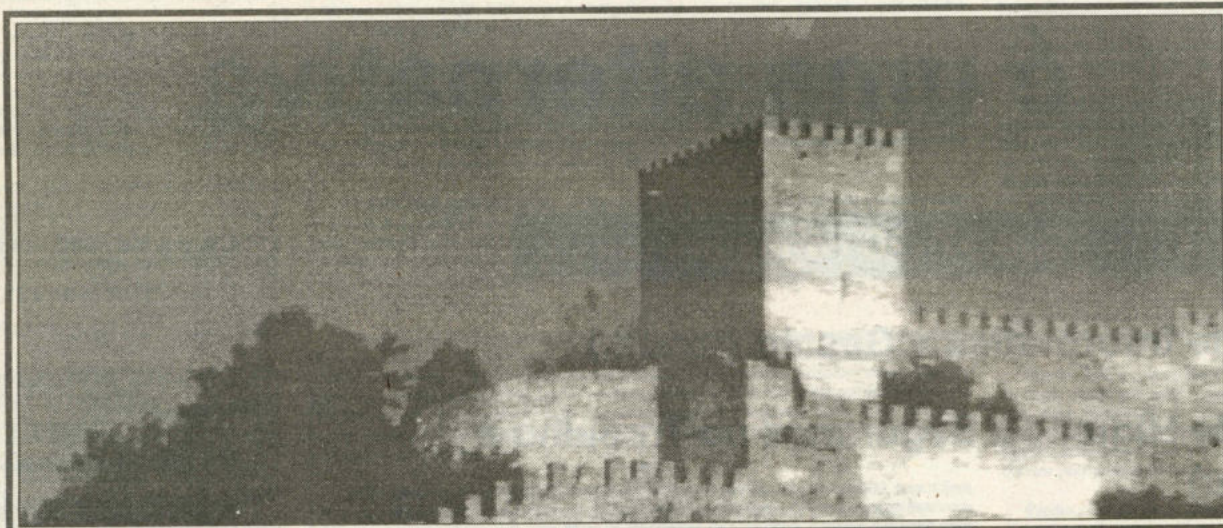
Tel. (036) 42236 - Fax (036) 42307
3280 CASTANHEIRA DE PERA



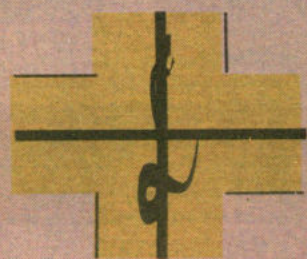
MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

GOVERNO CIVIL DO DISTRITO DE LEIRIA

GABINETE DO GOVERNADOR



Somos,
no contexto da regionalização um distrito pujante
Somos,
no contexto mais importante que é o desenvolvimento,
16 concelhos que apostam no futuro de Portugal



Clínica Médica e Dentária
Dr. Ernesto Marreca David

MEDICINA DENTÁRIA

Segunda a Sábado das 9 às 19 horas

Dr. João Marreca

OFTALMOLOGIA

Sextas das 17H30 às 21H00

Dr. João Paulo Castro Sousa
Médico Especialista H. U. C.

Rua Dr. Eduardo Correia, 56
Tel. 036 - 44350
3280 CASTANHEIRA DE PERA

JÁ REGULARIZOU A SUA ASSINATURA?

PROMOÇÃO

COMPUTADOR PENTIUM 133

BOARD PENTIUM ATÉ 200 MHZ
GRAFICA 1 - 2 MB ON BOARD MPEG
16 MB DE MEMÓRIA RAM
DISCO DURO DE 1.6 GB IDE
PLACA DE SOM DE 16 BITS
CD - ROM DE 6 VELOCIDADE
COLUNAS DE 240 WATTS
MONITOR DE 14" SVGA

281.000\$00

Preço com IVA incluído

GARANTIA INTEGRAL DE 2 ANOS
ENTREGA GRATUITA AO DOMICÍLIO

S.E.I.S.I. - Sociedade de Estudos e Implementação
Sistemas Informáticos, Lda.
Galerias Avenida - Rua Antero Quental, 263
Piso 6 - Loja 605 - 3000 COIMBRA
Tel/Fax. 039 - 38323

Horário de 2ª a Sábado: 10/13H - 14/19H - 20.30/22.30H

CAFÉ
LUCÍLIA

Av. José Malhoa, 1
3260 Figueiró dos Vinhos
TELEF. 036 - 52384

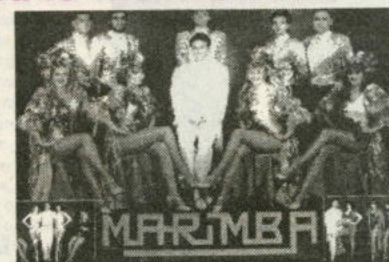
PASTELARIA FINA, COM BOLOS
FRESCOS DIARIAMENTE
BIFANAS - RISSÓIS
PÃO C/CHOURIÇO CASEIRO
REFEIÇÕES RÁPIDAS

A nossa simpatia e os nossos bons
serviços construirão consigo uma
sólida amizade

ATENÇÃO
COMISSÕES DE FESTAS
E CÂMARAS MUNICIPAIS

ORQUESTRAS
ESPANHOLAS

3 HORAS
DE ESPECTÁCULO
CADA



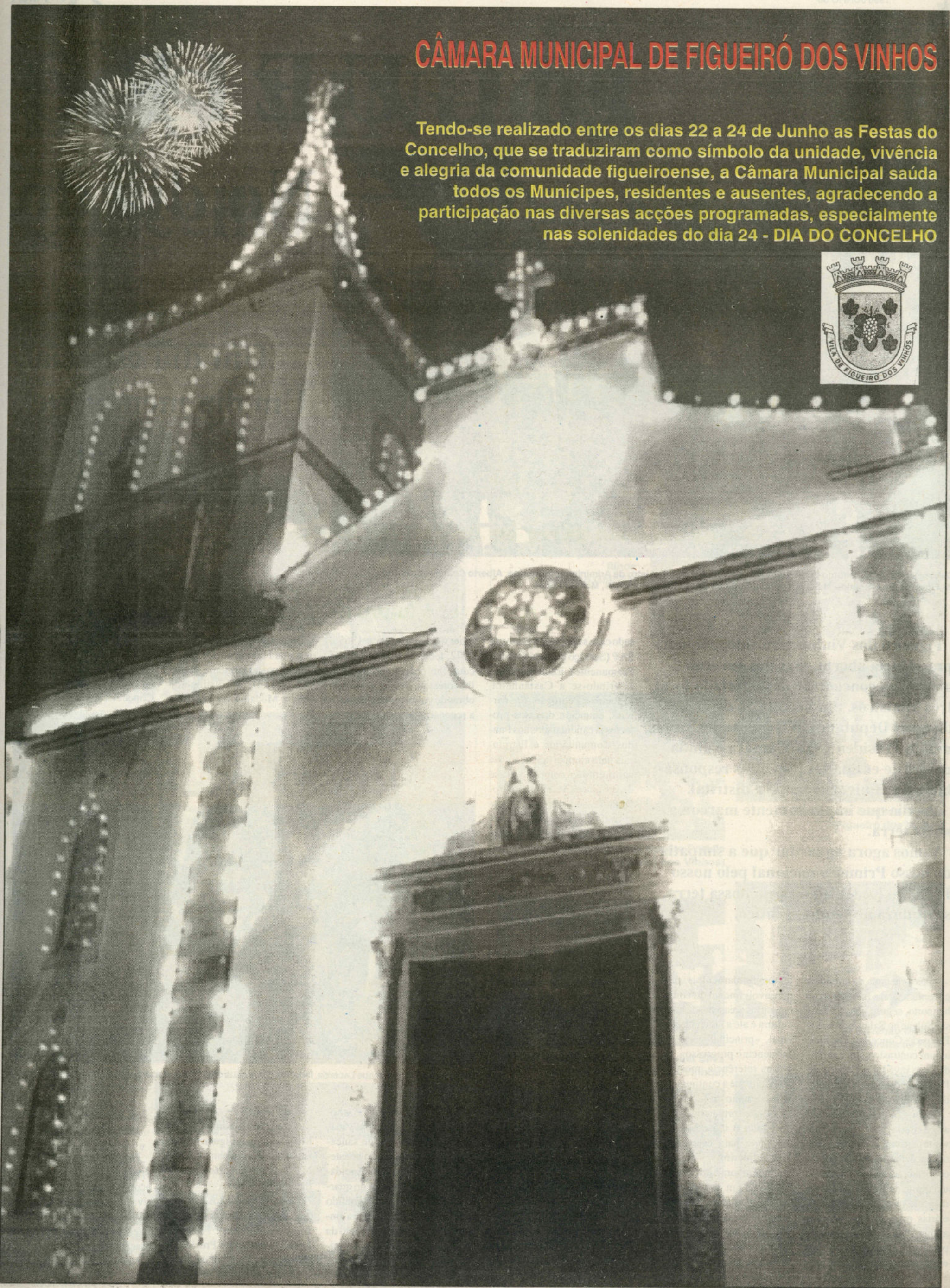
e também artistas portugueses, brasileiros e africanos

Informações

VICTOR CAMOEZAS
Rua António Luís Gomes, 79 - 1º. esq. frente
4400 VILA NOVA DE GAIA
Tel/Fax - 02 - 301 386

CÂMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Tendo-se realizado entre os dias 22 a 24 de Junho as Festas do Concelho, que se traduziram como símbolo da unidade, vivência e alegria da comunidade figueiroense, a Câmara Municipal saúda todos os Munícipes, residentes e ausentes, agradecendo a participação nas diversas acções programadas, especialmente nas solenidades do dia 24 - DIA DO CONCELHO



FIGUEIRÓ

No dia do

Um dia especial,
Um dia memorável,
Um dia para se
registar na nossa
história



O Primeiro Ministro, António Guterres, tendo ao lado direito o Ministro da Administração Interna, Alberto Costa, Presidente da Câmara de Figueiró, Dr. Fernando Manata e o Presidente da Assembleia Municipal, Manuel Lopes

Figueiró dos Vinhos terá sido, não uma presidência aberta, mas um governo aberto, ao concentrar neste feriado local três Ministros, um Secretário de Estado, diversos Deputados, o Governador Civil, muitos Presidentes de Câmara e ainda um rol de entidades com altas responsabilidades a nível nacional e distrital.

Um dia que implicitamente marcou a nossa terra.

Vamos agora aguardar que a simpatia do nosso Primeiro nacional pelo nosso Primeiro local e ainda pela nossa terra, se traduza no sentido prático.

Após a chegada da comitiva governamental e inaugurado o heliporto, seguiu-se uma Sessão Solene no Salão Nobre dos Paços do Concelho. Cá fora, algum contraste com a multidão que invadiu o Cabeço do Peão, para assistir à chegada do Primeiro Ministro.

O Dr. Fernando Manata aproveitaria esta importante visita para vincar algumas preocupações e necessidades do concelho, a sofrer há muito uma forte desertificação, nitidamente sustentada nas faixas etárias mais jovens. «Novos argumentos serão necessários para travar este êxodo», diria o edil figueirense. Alguns pro-

jectos fundamentais para o desenvolvimento do concelho em várias áreas, desde a saúde, cultura e até a rede viária principal, «principal veículo que influencia o progresso». Nesta última referência, mostrou-se convicto que a continuação do IC8 e o início do IC3, concorreriam de forma eficaz e mais acelerada o tão desejado incremento para esta zona do Pinhal Interior.

Pese embora o início da construção de um novo Centro de Saúde, Fernando Manata defendeu a existência de um Serviço de Saúde que garanta um atendimento 24 horas por dia, facto que poderia ser ultrapas-

sado caso se perspectivasse um SAP (Serviço de Atendimento Permanente) interconcelhio, referindo-se a Castanheira, Figueiró e Pedrógão. Em carteira, enunciou diversos projectos já candidatados aos Fundos Comunitários e Estruturais para comparticipação, até agora em vão, como são o caso da Biblioteca Municipal, aproveitando-se parte das instalações do Convento do Carmo, da Casa de Espectáculos a ser implantado no Clube Figueirense, a ampliação e remodelação das instalações da Escola Preparatória e a segunda fase do Complexo Desportivo. António Guterres, pelas notas que ia tirando, evidenciou interesse nestes apelos de Fernando Manata.

A reafirmação da sua solidariedade para com todos os autarcas foi defendida por António Guterres, que não escondeu a sua admiração pelo enorme esforço das autarquias, fossem quais fossem as suas cores.

Após o almoço já tardio, seguiu-se a inauguração da 2ª fase da piscina municipal, uma obra de considerável alcance social.

Homenagem Póstuma ao Dr. Henrique Vaz Lacerda

Recentemente falecido, o Dr. Henrique Vaz Lacerda geriu os destinos do concelho du-

rante doze anos, entre 1960 e 1972, tendo marcado o nosso concelho pela dedicação que lhe prestou, tendo realizado obras de vulto, nomeadamente a reconstrução dos lugares de

Foi também um dos fundadores da Federação dos Municípios, posteriormente absorvida pela EDP, foi distinguido com a Medalha da Liga dos Bombeiros Portugueses, exer-

vas de respeito, admiração e reconhecimento.

Foi atribuída, a título póstumo, a Medalha de Honra do Concelho, o Mais Alto título Honorífico a nível concelhio.



A esposa do Dr. Henrique Lacerda, ladeada pelos seus dois filhos, durante a cerimónia de homenagem póstuma

Vale do Rio e Casalinho, destruídos pelo fogo em 1961, construção da rede de saneamento e renovação do abastecimento de água e electricidade da vila, construção do quartel dos bombeiros, demolido em finais de setenta para implantação do actual Palácio da Justiça, entre muitas mais iniciativas.

ceu diversos cargos, como o de Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Figueiró, Conservador do Registo Civil e Notários em diversos concelhos do país.

Nesta homenagem entrevistaram os deputados municipais Jorge Domingues e Fernando Lopes e, por fim o Presidente da Câmara, Dr. Manata. Pala-

Uma mão cheia de iniciativas neste dia

Neste fim-de-semana enquadrado nas Festas do Concelho, aconteceram provas desportivas, exposições diversas, mostra gastronómica, feira de artesanato, divertimentos e animação musical.

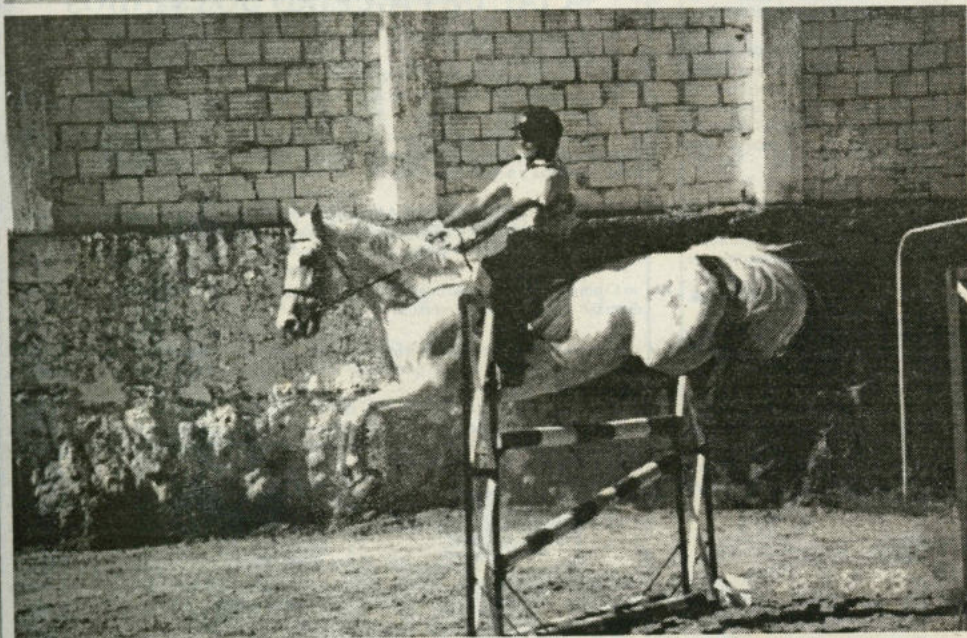
Mais dados na página VII.

DOS VINHOS

Concelho

Provas desportivas

O Centro Hípico de Figueiró dos Vinhos realizou, com enorme sucesso, mas também com elevado esforço e sacrifícios, durante os dias 22 e 23 de Junho, o Concurso de Saltos Nacional D.



Exposições

Diversas exposições animaram a nossa cultura.

No edifício dos Paços do Concelho estiveram patentes, uma de Etnografia e outra de Pintura, dos artistas Fátima Fonseca e João Viola (foto ao lado com quadros seus).

No Centro Cultural, as crianças do jardim de infância, expuseram os seus trabalhos.



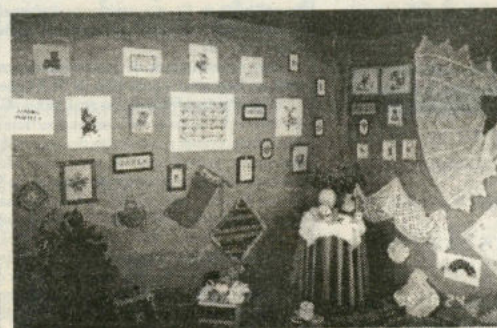
Feira de Artesanato

Estão de parabéns os expositores na feira do artesanato pela excelente qualidade dos trabalhos apresentados.

O Pavilhão do artesão JoséDavid Almeida (Figueiró dos Vinhos)



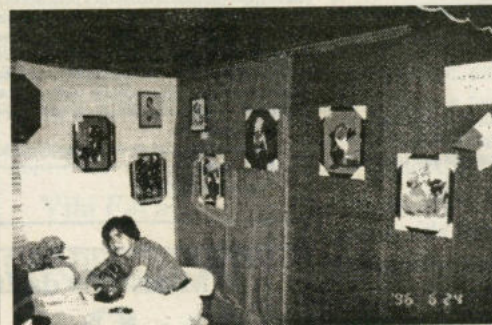
O Pavilhão do artesão Diamantino do Jogo que contou com a colaboração de dois filhos (Pedrógão Grande)



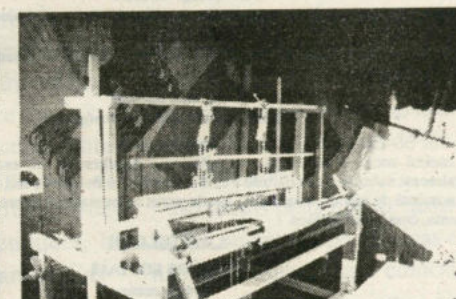
O Pavilhão de Sandra Portela (Figueiró dos Vinhos)



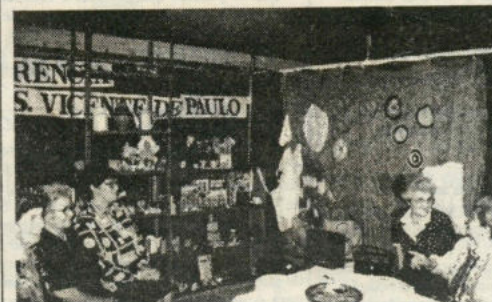
O Pavilhão de Cândida Almeida (Figueiró dos Vinhos)



O Pavilhão de Rui Miguel Silva (Figueiró dos Vinhos)



O Pavilhão de Elisa (Castanheira de Pera)



O Pavilhão da Conferência de S. Vicente de Paulo (Figueiró dos Vinhos)



O Pavilhão do Centro de Emprego e Formação Profissional, com trabalhos dos alunos dos diversos cursos (Figueiró dos Vinhos)

"TELITUR - INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS E TURÍSTICOS, S.A." CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE CASTANHEIRA DE PERA

Nº de Matrícula - 00111/960618
Nº de Ins. Nº1
Nº e data da apresentação - Ap. 02/960618

CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

No dia cinco de Junho de mil novecentos e noventa e seis, na Secretaria Notarial de Coimbra, perante mim, Lic. Vitor Manuel Mendes Morão, notário do Primeiro Cartório da cidade de Coimbra, em exercício no Terceiro Cartório, por motivo do respectivo lugar se encontrar vago, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO

ARMANDO JOSÉ SANFINS REIS VIEIRA, casado com a segunda outorgante no regime da comunhão de adquiridos, natural da freguesia da Sé Nova, concelho de Coimbra e residente na Quinta dos Cônegos, em Ourém, contribuinte fiscal número 106 849 239.

SEGUNDO

CÉLIA CRISTINA DE OLIVEIRA FONSECA REIS VIEIRA, casada com o primeiro outorgante, com ele residente e natural da freguesia de Atouguia, concelho de Ourém, contribuinte fiscal número 202 675 475.

TERCEIRO

FERNANDO MANUEL BEBIANO DE CARVALHO TEIXEIRA, casado com a quarta outorgante no regime da comunhão de adquiridos, natural da freguesia e concelho de Castanheira de Pera e residente na Avenida Primeiro de Maio, número 10, em Caldas da Rainha, contribuinte fiscal número 132 943 131.

QUARTO

MARIA FILOMENA DA ASCENÇÃO MARCHÃO DE CARVALHO TEIXEIRA, casada com o terceiro outorgante, com ele residente e natural da freguesia da Sé, concelho de Portalegre, contribuinte fiscal número 193 010 178.

QUINTO

LUIS MIGUEL DA CRUZ RAMOS ESTEVEIRA, solteiro, maior, natural de Angola e residente na Rua Comendador Vilarinho, número 25, em Silves, contribuinte fiscal número 184 389 925.

Verifiquei a identidade dos outorgantes pela exibição dos seus bilhetes de identidade com os números respectivamente 4452232, emitido em 17/08/95, pelo SIC de Lisboa; 7429598, emitido em 15/01/91, pelo CICC de Lisboa; 2443836; 7711751, ambos emitidos em 09/11/93, pelo SIC de Lisboa e 8284806 emitido em 17/05/96, pelo SIC de Lisboa.

E POR ELES FOI DITO:

Que pela presente escritura, constituem entre si uma sociedade anónima que adopta a firma "TELITUR - INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS E TURÍSTICOS, SOCIEDADE ANÓNIMA" com sede no lugar de Souto do Vale, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, com o capital social integralmente realizado de DEZANOVE MILHÕES E QUINHENTOS MIL ESCUDOS, representado por dezanove mil e quinhentas acções do valor nominal de mil escudos cada, e subscrito pela seguinte forma:

a) Armando José Sanfins Reis Vieira com catorze milhões de escudos;
b) Célia Cristina de Oliveira Fonseca Reis Vieira, com cinco milhões e duzentos mil escudos; e
c) Fernando Manuel Bebiano de Carvalho Teixeira, Maria Filomena da Ascensão Marchão de Carvalho Teixeira e Luis Miguel da Cruz Ramos Esteveira, cada um com cem mil escudos.

Que a sociedade fica a reger-se pelos estatutos constantes do documento complementar elaborado nos termos do número dois do artigo sessenta e quatro do Código do Notariado, cujo conteúdo os outorgantes declaram ter já perfeito conhecimento pelo que dispõem a sua leitura, e que se arquiva.

Que ficam desde já designados para o próximo triénio como membros dos órgãos sociais:

ADMINISTRADOR ÚNICO:
Armando José Sanfins Reis Vieira;
PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL:
Fernando Manuel Bebiano de Carvalho Teixeira;
SECRETÁRIO DA ASSEMBLEIA GERAL:
Maria Filomena da Ascensão Marchão de Carvalho Teixeira;
Que o administrador único, o presidente da assembleia geral e o secretário da assembleia geral, já estão atrás devidamente identificados.

REVISOR OFICIAL DE CONTAS:
Emídio Joaquim da Costa Sousa, casado, residente na Rua Machado de Castro, Lote 5 - 3ª - B, em Coimbra, ROC nº 793;

REVISOR OFICIAL DE CONTAS SUPLENTE:
José Joaquim Marques de Almeida, casado, residente na Rua Penedo da Meditação, nº 8, em Coimbra, ROC nº 571.

Declararam ainda os outorgantes:
Que o administrador fica desde já autorizado a fazer levantamentos da conta aberta em nome da sociedade, com o fim de custear as despesas com a constituição e registo da sociedade, bem como a aquisição de bens indispensáveis ao início da sua actividade.

CONTRATO DE SOCIEDADE

CAPÍTULO I

DENOMINAÇÃO, SEDE, OBJECTO E DURAÇÃO

Artigo primeiro

A sociedade adopta a denominação TELITUR - INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS E TURÍSTICOS, S.A.

Artigo segundo

A sociedade tem a sua sede no lugar de Souto do Vale, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, sem prejuízo do administrador único a deslocar livremente dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes, pode ainda criar ou encerrar filiais, sucursais, agências, delegações ou outras formas locais de representação, em território nacional ou no estrangeiro.

Artigo terceiro

A sociedade tem por objecto investimentos imobiliários e turísticos.

Artigo quarto

A sociedade durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir da data da sua constituição.

CAPÍTULO II

Capital social, acções e obrigações

Artigo quinto

O capital social é de dezanove milhões e quinhentos mil escudos, encontrando-se integralmente subscrito e realizado e está dividido em dezanove mil e quinhentas acções do valor nominal de mil escudos cada, sendo estas ao portador e representadas por títulos de cinquenta, cem e mil acções.

CAPÍTULO III

ÓRGÃOS SOCIAIS

Artigo sexto

São órgãos da sociedade a Assembleia Geral, o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal.

Artigo sétimo

UM - À Assembleia Geral compete deliberar sobre todas as matérias que a lei lhe atribua e é constituída por todos os accionistas com direito a voto que, até sete dias antes da data marcada para a reunião, tiverem averbadas em seu nome, no livro de registos da sociedade ou depositadas numa instituição de crédito, pelo menos cinquenta acções.

DOIS - O depósito em instituição de crédito tem de ser comprovado por carta, emitida por essa instituição, que dê entrada na sociedade antes da data da realização da assembleia.

TREES - A cada grupo de cinquenta acções corresponde um voto.

QUATRO - O administrador único e o fiscal único deverão participar nas reuniões da assembleia geral, não tendo direito a voto aqueles que não forem accionistas.

Artigo oitavo

A mesa da assembleia geral será constituída por um presidente e um secretário, eleitos por três anos e reelegíveis uma ou mais vezes, podendo ser accionistas ou estrangeiros.

Artigo nono

UM - A assembleia geral reunirá:
Parágrafo primeiro - Em reunião anual, no primeiro trimestre de cada ano;
Parágrafo segundo - Sempre que o administrador único ou o fiscal único julgarem conveniente ou quando for requerida por accionistas que representem, pelo menos, o mínimo de capital imposto por lei para este efeito;

DOIS - Em reunião anual, a assembleia deliberará sobre o relatório da gestão, sobre as contas do exercício e sobre a proposta de aplicação dos resultados, procederá à apreciação geral do órgão de administração e de fiscalização da sociedade e elegerá os membros da mesa e dos restantes órgãos sociais, quando for caso disso.

Artigo décimo

A administração da sociedade é exercida por um só administrador eleito pela assembleia geral por um período de três anos e reelegível uma ou mais vezes.

Artigo décimo primeiro

UM - Ao administrador único compete, nomeadamente, e sem prejuízo das atribuições que por lei lhe são genericamente conferidas:

Parágrafo primeiro - Orientar e gerir a sociedade, praticando todos os actos e operações integrados no objecto social.

Parágrafo segundo - Adquirir, onerar e alienar quaisquer direitos e bens móveis, sempre que o entenda conveniente para a sociedade.

Parágrafo terceiro - Adquirir quaisquer bens imóveis.

Parágrafo quarto - Contrair empréstimos e outros tipos de financiamento e realizar operações de crédito que não sejam vedadas por lei.

Parágrafo quinto - Contratar empregados para a sociedade, estabelecendo as respectivas condições contratuais e exercer o correspondente poder directivo e disciplinar.

Parágrafo sexto - Representar a sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente, propor e fazer seguir acções, confessar e delas desistir ou transigir e comprometer-se por arbitragem.

DOIS - É vedada ao administrador único onerar e alienar quaisquer bens imóveis bem como a prática de actos alheios aos negócios sociais, respondendo aquele perante a sociedade pelos danos que lhe causar em consequência de tais actos.

Artigo décimo segundo

A sociedade fica legalmente obrigada:

a) Pela assinatura do administrador único.

b) Pelas assinaturas de um ou mais procuradores da sociedade, agindo dentro dos limites dos respectivos instrumentos do mandato.

Artigo décimo terceiro

UM - A fiscalização da actividade social será exercida, nos termos da lei, por um fiscal único e um suplente eleitos em assembleia geral por três anos e reelegíveis uma ou mais vezes.

DOIS - O fiscal único e o suplente serão sempre Revisores Oficiais de Contas.

Artigo décimo quarto

Remuneração dos órgãos sociais

Os membros da mesa da assembleia geral, o administrador único e o fiscal único serão remunerados ou não, conforme for deliberado em assembleia geral.

CAPÍTULO IV

Disposições gerais

Artigo décimo quinto

Ano social

O ano social coincide com o ano civil.

Artigo décimo sexto

Aplicação de resultados

UM - Os resultados líquidos constantes do balanço anual terão a aplicação que a assembleia geral determinar, deduzidos dos valores que por lei devam destinar-se à formação ou reintegração da reserva legal.

DOIS - A assembleia geral ponderará, em cada ano social, a conveniência e a oportunidade de serem constituídas, reforçadas ou diminuídas outras reservas.

TREES - A assembleia geral deliberará anualmente, por maioria simples, qual a percentagem do lucro do exercício a ser distribuída como dividendo, que poderá ser inferior a metade do referido lucro.

Artigo décimo sétimo

Dissolução e liquidação da sociedade

UM - A sociedade dissolver-se-á nos casos previstos na lei ou mediante deliberação da assembleia geral, expressamente convocada para o efeito, tomada por maioria representativa de setenta e cinco por cento do capital social.

DOIS - A assembleia geral que deliberar a dissolução decidirá o prazo e a forma de liquidação e designará os liquidatários.

Artigo décimo oitavo

Litígios e foro competente

Para todos os litígios que oponham a sociedade aos accionistas, seus herdeiros ou representantes, emergentes ou não destes estatutos, fica estipulado o foro da comarca da sede, com expressa renúncia a qualquer outro.

Está conforme o original.

Ocupa onze folhas.

Castanheira de Pera, 18 de Junho de 1996.

O Ajudante em substituição legal do Conservador,
(Eduardo Bebiano Antunes)

Jornal "A COMARCA", Nº. 61 - 30/Junho/1996

CARTÓRIO NOTARIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

Certifico, narrativamente, que por escritura de justificação lavrada no dia 30 de Maio de 1996, a fls. 98 e seguintes do livro de Notas nº 11-C, deste Cartório Notarial, a cargo da Notária Lic. Zulmira Maria Neves da Silva, compareceram:

ANTÓNIO FERNANDES DA SILVA e mulher MARIA DO CARMO ROSA FIGUEIRA, casados sob o regime da comunhão geral, naturais, ele, da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, e ela, da freguesia de Portela do Fojo, concelho de Pampilhosa da Serra e residentes habitualmente na Cruz do Convento, vila, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, contribuintes fiscais respectivamente números 106 210 068 e 107 716 747.

Que, com exclusão de outrem são donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios, sítos na freguesia e concelho de Pedrógão Grande:

UM - Prédio Urbano, sito em Cruz do Convento, composto de casa de habitação de rés-do-chão e primeiro andar, com a superfície coberta de trezentos e doze vírgula cinco metros quadrados e área descoberta de dois mil duzentos e trinta e sete vírgula cinco metros quadrados, a confrontar: do norte, com Manuel Tomás da Silva; do nascente, com estrada pública; sul, com António Fernandes da Silva e do poente, com herdeiros de Bernardo Nunes Roldão, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 3.320, com o valor patrimonial de 1.200.000\$000, ao qual atribuem igual valor.

DOIS - Prédio Rústico, sito em Reguengos, composto de terreno com fruteiras, sobreiros e pinhal, com a área de mil seiscentos e quarenta e nove metros quadrados, a confrontar, do norte, com Manuel Tomás da Silva, do nascente com a estrada, do sul com António Domingues e Augusto Barata Figueira, e do poente, com Bernardo Nunes Roldão, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 16.486, com o valor patrimonial de 6.759\$000, ao qual atribuem igual valor.

Que os referidos prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande e inscritos na matriz em nome do justificante marido.

Que os indicados prédios foram comprados verbalmente a Alfredo da Piedade Agostinho Carreira de Azevedo e mulher Maria do Carmo Henriques Fernandes de Azevedo, residentes que foram em Santarém, no ano de mil novecentos e setenta e um, que, assim, os aludidos prédios lhes pertencem por os possuírem há mais de vinte anos, em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente com o conhecimento e acatamento de toda a gente, sendo por isso, uma posse pública, pacífica e contínua, pelo que adquiriram os referidos prédios por usucapião, não havendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita, nem havendo agora possibilidade de celebrar-se a respectiva escritura.

Está conforme.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, 7 de Junho de 1996.

A Ajudante,
(assinatura ilegível)

Jornal "A COMARCA", Nº. 61 - 30/Junho/1996

Ministério da Indústria e Energia

Delegação da Indústria e Energia do Centro

EDITAL

Faz-se público que SÉRGIO HENRIQUES LOURENÇO pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, em taras, com a capacidade aproximada de 18 200 litros, sita em:

LOCAL: DORDIO
FREGUESIA: CASTANHEIRA DE PERA
CONCELHO: CASTANHEIRA DE PERA
DISTRITO: LEIRIA

A referida instalação encontra-se abrangida pelas disposições constantes no Decreto nº 29034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamentava a armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e ainda pelo Decreto nº 36270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança deste tipo de instalações.

Em conformidade com as disposições do citado Decreto nº 29034, convidam-se as entidades, singulares ou colectivas, que possam sentir-se lesadas com a instalação ou a exploração em causa a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data de publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida, para o que poderão examinar o respectivo processo (proc. nº CD. 10.07.012) nesta Delegação, nas suas instalações sitas na Rua Câmara Pestana, 74, em Coimbra, em todos os dias úteis, durante as horas expediente.

Delegação Regional da Indústria e Energia do Centro
Coimbra, 11 de Junho de 1996
O Director Regional
(Engº Gil Patrão)

Jornal "A COMARCA", Nº. 61 - 30/Junho/1996

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL

CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DA NOTÁRIA LICENCIADA MARIA IRENE ROCHA MORTINHO

JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número VINTE E QUATRO-B, de folhas sessenta e um verso a folhas sessenta e quatro, se encontra uma escritura de Justificação Notarial, com data de onze do corrente mês de Junho, na qual JOAQUIM LOURENÇO ALVES e mulher, MARIA DOS PRAZERES HENRIQUES VERAS ALVES, residentes na Quinta do Quebra Joelhos, Cova da Piedade, Almada; MANUEL HENRIQUES VERAS e mulher DEOLINDA RODRIGUES ANTÃO, residentes no lugar de Pera; MARIA DA CONCEIÇÃO HENRIQUES VERAS e marido VIRGILIO ALVES HENRIQUES VERAS, residentes na Quinta do Índio, Feijó, Cova da Piedade, Almada; e, MARIA ISABEL HENRIQUES VERAS FRANCO, e marido EDUARDO FERNANDO DA SILVA FRANCO, residente na Rua Jaime Ferreira Dias, Casa Maria, anexo 1, Sobreira, Almada, todos casados no regime de comunhão geral de bens, DECLARAM:

Que são donos e legítimos possuidores em comum, na proporção de metade indivisa dos primeiros outorgantes e metade indivisa dos terceiros, quartos, quintos e deles primeiros outorgantes, com exclusão de outrem, do prédio URBANO, sito no Vilar, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, composto de casa de habitação de rés-do-chão e primeiro andar, com logradouros e quintal, com a superfície coberta de setenta metros quadrados, logradouros com sessenta metros quadrados e quintal com duzentos e noventa e quatro metros quadrados, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera sob o número NOVE MIL SETECENTOS E SETENTA E NOVE, da freguesia do mesmo nome, nela registado metade indivisa a favor deles primeiros terceiros, quartos e quintos outorgantes pela inscrição G-Um e sem mais inscrições em vigor, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1.621, com o valor patrimonial de dez mil quinhentos e cinco escudos.

Que o mencionado prédio se encontra inscrito na matriz em nome do primeiro outorgante marido na proporção de metade indivisa.

Que ao referido prédio atribuem o valor de dez mil quinhentos e cinco escudos, pelo que, a metade indivisa dos primeiros outorgantes corresponde cinco mil duzentos e cinquenta e dois escudos e cinquenta centavos.

Que eles primeiros outorgantes não têm qualquer título formal que legitime a posse da metade indivisa do mencionado prédio, embora eles e os terceiros, quartos e quintos outorgantes, por terem título, já hajam registado a seu favor a outra metade indivisa na Conservatória do Registo Predial competente.

Que, não obstante isso, eles primeiros outorgantes têm usufruído o mencionado prédio em comum com os terceiros, quartos e quintos outorgantes, gozando de todas as utilidades por ele proporcionadas, nomeadamente, habitando-o quando vêm a Castanheira de Pera, pagando os respectivos impostos quando devidos, com âmbito de quem exerce direito próprio, de bom fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacífica, pública e continuamente, porque sem violência e sem oposição de ninguém, à vista e com o conhecimento de toda a gente do lugar da situação do prédio, por quem são reconhecidos como seus proprietários na proporção de metade indivisa e, tudo isto por lapso de tempo superior a vinte anos.

Que eles primeiros, terceiros, quartos e quintos outorgantes têm repartido as receitas e despesas provenientes do referido imóvel na proporção de metade.

Que dadas as enumeradas características de tal posse, eles primeiros outorgantes adquiriram a referida metade indivisa do citado prédio por usucapião, título este que não é susceptível, por sua natureza, de ser comprovado pelos meios normais, a fim deles primeiros outorgantes registarem metade a favor deles na Conservatória do Registo Predial competente.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Castanheira de Pera, 21 de Junho de mil novecentos e noventa e seis.

O Ajudante em substituição legal do Notário,
(Eduardo Bebiano Antunes)

Jornal "A COMARCA", Nº. 61 - 30/Junho/1996

"BAR ABREU & SILVA, LDA"

SEDE: 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Nº de Matrícula: 00408/190696

Nº de Inscrição: 1

Nº e data de Apresentação: 02/190696

FERNANDO MANUEL DE CARVALHO BATISTA, 2º Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Figueiró dos Vinhos, CERTIFICA QUE:
Fernando António de Albuquerque e Silva e Eduardo Alberto Rocha Abreu, ambos solteiros, maiores, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas, que se regerá pelas cláusulas a seguir descritas:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma BAR ABREU & SILVA, LDA e tem a sua sede na vila, freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos e pode ser deslocada para outro local, nos termos do número dois do artigo décimo segundo do Código das Sociedades Comerciais.

SEGUNDO

O objecto da sociedade consiste na exploração de um café bar e outras actividades de diversão e espectáculos diversos.

TERCEIRO

O capital social é de UM MILHÃO DE ESCUDOS integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas no valor cada uma de quinhentos mil escudos e cada uma pertencente a seu sócio.

QUARTO

A gerência da sociedade, dispensada de caução fica a cargo de ambos os sócios desde já nomeados gerentes sendo necessárias as assinaturas de ambos os sócios para obrigar a sociedade.

QUINTO

A cessão de quotas entre os sócios é livre, a cessão a estranhos carece do consentimento dos restantes sócios e da sociedade, tendo este o direito de preferência em primeiro lugar e aqueles em segundo.

SEXTO

Qualquer sócio poderá celebrar contratos de suprimentos com a sociedade, nos termos legais e nas condições a acordar pelos sócios em assembleia geral.

SÉTIMO

As assembleias gerais serão convocadas por meio de carta registada com a antecedência mínima de quinze dias.

OITAVO

Todas as despesas com a constituição da sociedade, designadamente as desta escritura, registos e despesas inerentes, bem como a aquisição de equipamento necessário à sua instalação são da responsabilidade da sociedade, pelo que ficam os gerentes autorizados a movimentar o capital social.

Está conforme o original e ocupa 1 folha.

Figueiró dos Vinhos e Conservatória do Registo Comercial

O Ajudante,

(Fernando Manuel de Carvalho Batista)

Jornal "A COMARCA", Nº. 61 - 30/Junho/1996

VENDE-SE VIVENDA

Vivenda impecável no Avelar com 3 quartos, sala, cozinha, 2 wc,

2 varandas, garagem, cave para arrumações,

quinta com árvores de fruto, água de rede e furo.

Tel.: 036 - 621336

contactar com:

Armando Dias Jorge

Travessa 5 de Outubro, Nº 38

3240 Avelar